

# Boletim Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde | Ministério da Saúde

Número Especial | Out. 2021

## Sífilis | 2021







# Boletim Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde | Ministério da Saúde  
Número Especial | Out. 2021

## Sífilis | 2021

## **Boletim Epidemiológico**

Secretaria de Vigilância em Saúde  
Ministério da Saúde

---

©2021. Ministério da Saúde.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Boletim Epidemiológico de Sífilis

Número Especial | Out. 2021

Ano V – nº 01

ISSN: 2358-9450

### **Elaboração, distribuição e informações**

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Vigilância em Saúde

Departamento de Doenças de Condições Crônicas e

Infecções Sexualmente Transmissíveis – DCCI

SRTVN Quadra 701, lote D, Edifício PO700 – 5º andar

CEP: 70719-040 – Brasília/DF

Disque Saúde – 136

e-mail: [aids@aids.gov.br](mailto:aids@aids.gov.br)

site: [www.aids.gov.br](http://www.aids.gov.br)

### **Coordenação-geral**

Angélica Espinosa Barbosa Miranda

Gerson Fernando Mendes Pereira

### **Organização**

Alessandro Ricardo Caruso da Cunha

Flávia Kelli Alvarenga Pinto

Luciana Fetter Bertolucci Taniguchi

Patrícia Carla dos Santos

Rachel Abrahão Ribeiro

Ronaldo de Almeida Coelho

### **Revisão ortográfica**

Angela Gasperin Martinazzo

### **Projeto gráfico/diagramação**

Fred Lobo, Sabrina Lopes – Nucom/GAB/SVS/MS

### **Diagramação**

Marcos Cleuton de Oliveira

### **Normalização**

Editora MS/CGDI

1. Sífilis 2. Epidemiologia 3. Vigilância

Títulos para indexação

Epidemiological Report - Syphilis 2021

Boletín Epidemiológico - Sífilis 2021

## Lista de figuras

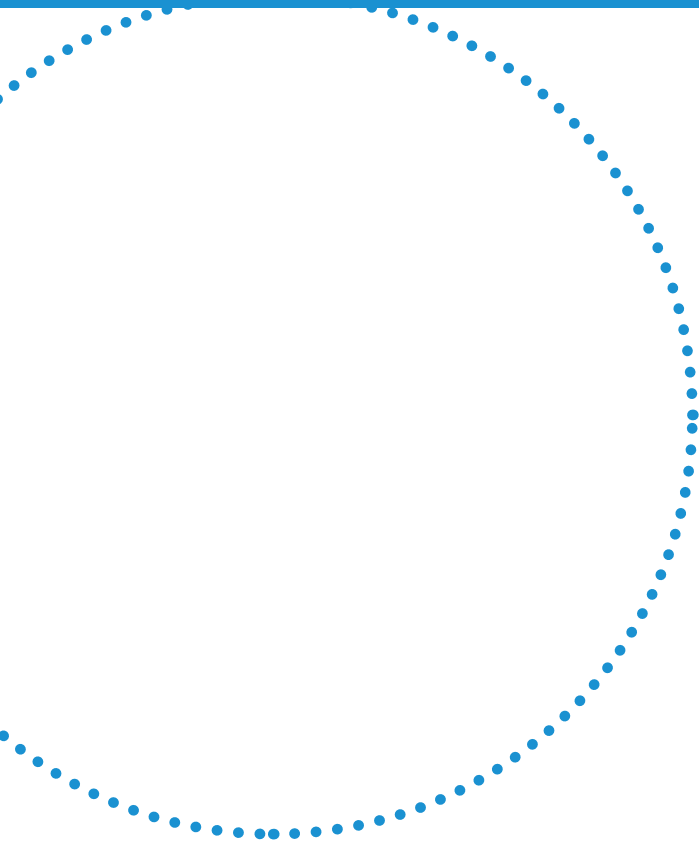
<b>Figura 1</b>	Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes), taxa de detecção de sífilis em gestantes e taxa de incidência de sífilis congênita (por 1.000 nascidos vivos), segundo ano de diagnóstico. Brasil, 2010 a 2020.....	13
<b>Figura 2</b>	Taxa de detecção de sífilis em gestantes e taxa de incidência de sífilis congênita por 1.000 nascidos vivos, segundo região. Brasil, 2020.....	14
<b>Figura 3</b>	Taxa de detecção de sífilis em gestantes e taxa de incidência de sífilis congênita por 1.000 nascidos vivos, segundo Unidade da Federação. Brasil, 2020.....	14
<b>Figura 4</b>	Taxa de detecção de sífilis em gestantes e taxa de incidência de sífilis congênita por 1.000 nascidos vivos, segundo capitais. Brasil, 2020.....	15
<b>Figura 5</b>	Taxa de detecção (por 100.000 habitantes) de sífilis adquirida, segundo região de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 2010 a 2020 .....	16
<b>Figura 6</b>	Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes) segundo Unidade da Federação e capitais. Brasil, 2020 .....	17
<b>Figura 7</b>	Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes) segundo faixa etária. Brasil, 2010 a 2020 .....	17
<b>Figura 8</b>	Casos notificados de sífilis adquirida e sífilis em gestante, segundo sexo e razão de sexos por ano de diagnóstico. Brasil, 2010 a 2020 .....	18
<b>Figura 9</b>	Distribuição proporcional de casos de sífilis adquirida segundo raça/cor e ano de diagnóstico. Brasil, 2010 a 2020 .....	19
<b>Figura 10</b>	Distribuição proporcional de casos de sífilis adquirida segundo escolaridade e ano de diagnóstico. Brasil, 2010 a 2020 .....	19
<b>Figura 11</b>	Taxa de detecção de sífilis em gestantes (por 1.000 nascidos vivos) por região e ano de diagnóstico. Brasil, 2009 a 2020 .....	20
<b>Figura 12</b>	Taxa de detecção de sífilis em gestantes (por 1.000 nascidos vivos) segundo Unidade da Federação e capitais. Brasil, 2020 .....	21
<b>Figura 13</b>	Idade gestacional no momento do diagnóstico de sífilis, segundo região de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 2016 a 2020.....	21
<b>Figura 14</b>	Percentual de gestantes com sífilis com tratamento prescrito de pelo menos uma dose de penicilina benzatina e conforme classificação clínica, segundo Unidade da Federação. Brasil, 2020.....	22
<b>Figura 15</b>	Percentual de gestantes diagnosticadas com sífilis segundo dados laboratoriais (teste treponêmico e teste não treponêmico). Brasil, 2020.....	23
<b>Figura 16</b>	Taxa de incidência de sífilis congênita em menores de um ano de idade (por 1.000 nascidos vivos) por região de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 2010 a 2020.....	24
<b>Figura 17</b>	Taxa de incidência de sífilis congênita (por 1.000 nascidos vivos) segundo Unidade da Federação e capitais. Brasil, 2020.....	24
<b>Figura 18</b>	Percentual de casos de sífilis congênita por tipo de desfecho desfavorável segundo ano de diagnóstico. Brasil, 2010 a 2020.....	25
<b>Figura 19</b>	Percentual de casos de sífilis congênita segundo dados laboratoriais do teste não treponêmico no líquido por regiões e ano de diagnóstico. Brasil, 2017 a 2020.....	26
<b>Figura 20</b>	Percentual de casos de sífilis congênita segundo alteração do exame de ossos longos por regiões e ano de diagnóstico. Brasil, 2017 a 2020 .....	27
<b>Figura 21</b>	Coefficiente de mortalidade infantil por sífilis congênita (por 100.000 nascidos vivos) segundo região de residência. Brasil, 2010 a 2020.....	27
<b>Figura 22</b>	Coefficiente de mortalidade infantil por sífilis congênita (por 100.000 nascidos vivos) segundo Unidade da Federação. Brasil, 2020 .....	28

## Lista de tabelas

<b>Tabela 1</b>	Nascidos vivos em 2019, casos e taxas de sífilis adquirida, sífilis em gestantes e sífilis congênita e óbitos por sífilis congênita, segundo região, Unidade da Federação e Brasil, 2020 .....	12
<b>Tabela 2</b>	Casos e taxa de detecção (por 100.000 habitantes) de sífilis adquirida segundo Unidade da Federação e região de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 2010-2021 .....	30
<b>Tabela 3</b>	Casos de sífilis adquirida segundo sexo, faixa etária, escolaridade e raça por ano de diagnóstico. Brasil, 2010-2021 .....	31
<b>Tabela 4</b>	Casos e taxa de detecção (por 1.000 nascidos vivos) de gestantes com sífilis segundo Unidade da Federação e região de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 2005-2021.....	32
<b>Tabela 5</b>	Casos de gestantes com sífilis segundo idade gestacional, faixa etária, escolaridade e raça por ano de diagnóstico. Brasil, 2005-2021 .....	33
<b>Tabela 6</b>	Casos de gestantes com sífilis segundo Unidade da Federação de residência, esquema de tratamento prescrito e ano de diagnóstico. Brasil, 2018 a 2020.....	34
<b>Tabela 7</b>	Casos de gestantes com sífilis segundo classificação clínica, dados laboratoriais e ano de diagnóstico. Brasil, 2005 a 2021 .....	35
<b>Tabela 8</b>	Casos notificados de sífilis congênita em menores de um ano de idade (número e taxa de incidência por 1.000 nascidos vivos), segundo Unidade da Federação e região de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 1998-2021 .....	36
<b>Tabela 9</b>	Casos notificados de sífilis congênita (número e percentual), segundo características dos casos por ano de diagnóstico. Brasil, 1998-2021.....	37
<b>Tabela 10</b>	Casos notificados de sífilis congênita (número e percentual), segundo variáveis selecionadas por ano de diagnóstico. Brasil, 1998-2021.....	38
<b>Tabela 11</b>	Casos notificados de sífilis congênita (número e percentual), segundo variáveis selecionadas por região de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 1998-2021.....	40
<b>Tabela 12</b>	Óbitos por sífilis congênita em menores de um ano (número e coeficiente por 100.000 nascidos vivos), segundo Unidade da Federação e região de residência por ano. Brasil, 1998-2020 .....	41

## Sumário

EDITORIAL .....	7
INTRODUÇÃO .....	9
SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA SÍFILIS NO BRASIL.....	10
Sífilis adquirida .....	15
Sífilis em gestantes .....	20
Sífilis congênita .....	23
TABELAS.....	29
APÊNDICE – Indicadores epidemiológicos e operacionais para o monitoramento da sífilis .....	43
ANEXO – Nota Informativa nº 2, de 19 de setembro de 2017 .....	47





## Editorial

Esta edição do Boletim Epidemiológico de Sífilis, do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI), da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), do Ministério da Saúde (MS), disponibiliza dados básicos, indicadores e análises epidemiológicas sobre as tendências da sífilis no Brasil, nos 26 estados e no Distrito Federal, bem como na agregação por regiões, a fim de aprimorar a capacidade de formulação, implementação e avaliação de políticas e ações públicas em saúde.

Nesse contexto, são apresentados os casos de sífilis adquirida, sífilis em gestantes e sífilis congênita, notificados até 30 de junho de 2021 no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) e transferidos das Secretarias Estaduais de Saúde ao Setor de Produção do Departamento de Informática do SUS (Datasus), do Ministério da Saúde. Além disso, evidenciam-se dados de mortalidade perinatal por sífilis congênita, obtidos por meio do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), com inserção da seção “Indicadores Epidemiológicos e Operacionais para o Monitoramento da Sífilis”, visando aperfeiçoar de forma permanente a produção de dados.

Os dados deste Boletim também estão consolidados no Painel de Indicadores Epidemiológicos dos 5.570 municípios brasileiros, disponível na página [www.aids.gov.br/indicadores](http://www.aids.gov.br/indicadores). Esse painel apresenta a distribuição municipal de 18 indicadores epidemiológicos e operacionais de sífilis, com vistas a qualificar e adequar as tomadas de decisão realizadas por diferentes instâncias de gestão.

Nesse sentido, o DCCI/SVS/MS busca ampliar o acesso às informações sobre a atual situação da sífilis em todo o país, além de manter a realização de diversas estratégias de abrangência nacional para o controle da infecção, entre as quais: compra centralizada e distribuição de insumos de diagnóstico e tratamento (testes rápidos, penicilina benzatina e cristalina); instrumentalização de salas de situação em todos os estados e no Distrito Federal; realização de campanha nacional de prevenção; e desenvolvimento de estudos e pesquisas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Neste ano de 2021, frente à pandemia de covid-19, o DCCI adotou uma série de medidas visando dar seguimento às atividades a distância. Entre essas ações, por meio da Coordenação Geral de Infecções Sexualmente Transmissíveis (CGIST), elaborou e distribuiu 300.000 unidades dos “Fluxogramas para Manejo Clínico das IST”, que também está disponível em versão on-line na página do Departamento (<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2021/fluxogramas-para-manejo-clinico-das-ist>).

Ademais, em parceria com a Organização Pan-Americana de Saúde (Opas) e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), foi disponibilizado o “Curso sobre a Atenção Integral às Pessoas com IST”, com a finalidade de oferecer qualificação profissional a distância, com acesso aberto, gratuito e autoinstrucional, de forma a fortalecer o SUS em sua capacidade de enfrentamento às IST mesmo em momentos adversos. Os módulos contemplaram temas como a vigilância epidemiológica das IST, o manejo de agravos específicos, o uso de recursos laboratoriais para IST, a violência sexual e IST, e as políticas públicas em IST que são de interesse especial dos profissionais e gestores de saúde. O curso está disponível na página do Avasus em <https://avasus.ufrn.br/local/avasplugin/cursos/curso.php?id=500>.

No presente ano, ainda, foi publicada a atualização do “Guia de Certificação da Eliminação da Transmissão Vertical”, que inova com a inclusão da sífilis na estratégia de certificação e a possibilidade de municípios com mais de 100.000 habitantes serem certificados por meio de selos de boas práticas rumo à eliminação da transmissão vertical, ao considerar o alcance de indicadores e metas em três diferentes categorias (ouro, prata e bronze).

Por fim, espera-se que este Boletim auxilie a disseminação de informações, como uma das bases da construção de uma saúde coletiva que se vale das evidências geradas a partir da prática da epidemiologia em serviço.



## Introdução

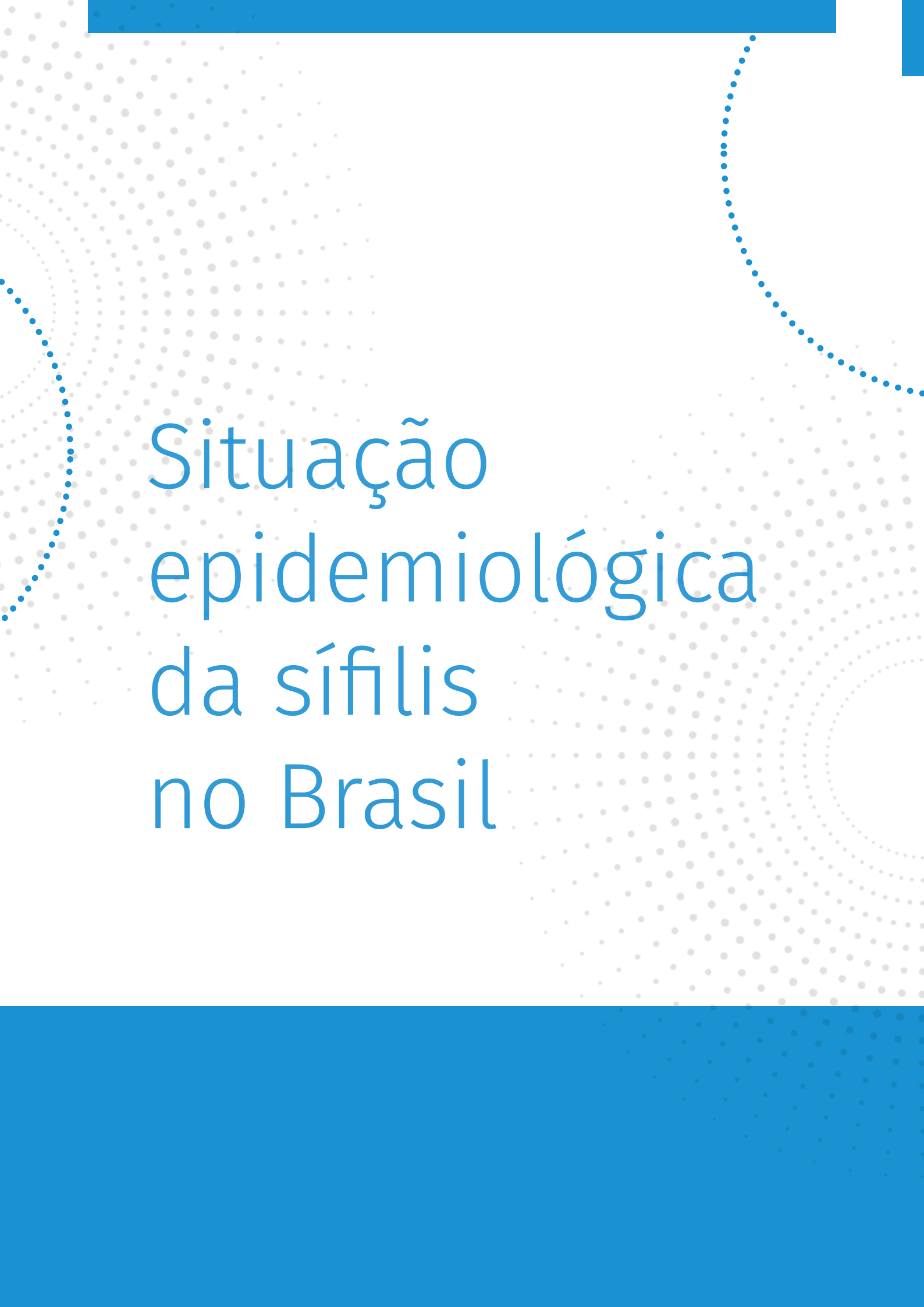
As IST representam um problema de saúde pública em todo o mundo, na medida em que estão entre as infecções transmissíveis mais comuns e atingem potencialmente a saúde e a vida de milhões de pessoas. Um impacto direto ocorre especialmente sobre a saúde reprodutiva e infantil, ocasionando consequências como infertilidade e complicações na gestação e no parto, morte fetal e diversos agravos à saúde da criança. Além disso, um dos impactos indiretos da infecção por uma IST é o aumento do risco de transmissão sexual do vírus da imunodeficiência humana (HIV).

A estratégia 2016-2021 do setor global de saúde para as IST foi apresentada na Assembleia Mundial de Saúde, em 2016. Tal estratégia contempla a ampliação de ações e serviços baseados em evidências para reduzir o impacto das IST como problema de saúde pública até 2030, com metas de redução global de casos de sífilis e gonorreia, eliminação da sífilis congênita e ampliação da cobertura de imunização contra o papilomavírus humano (HPV).

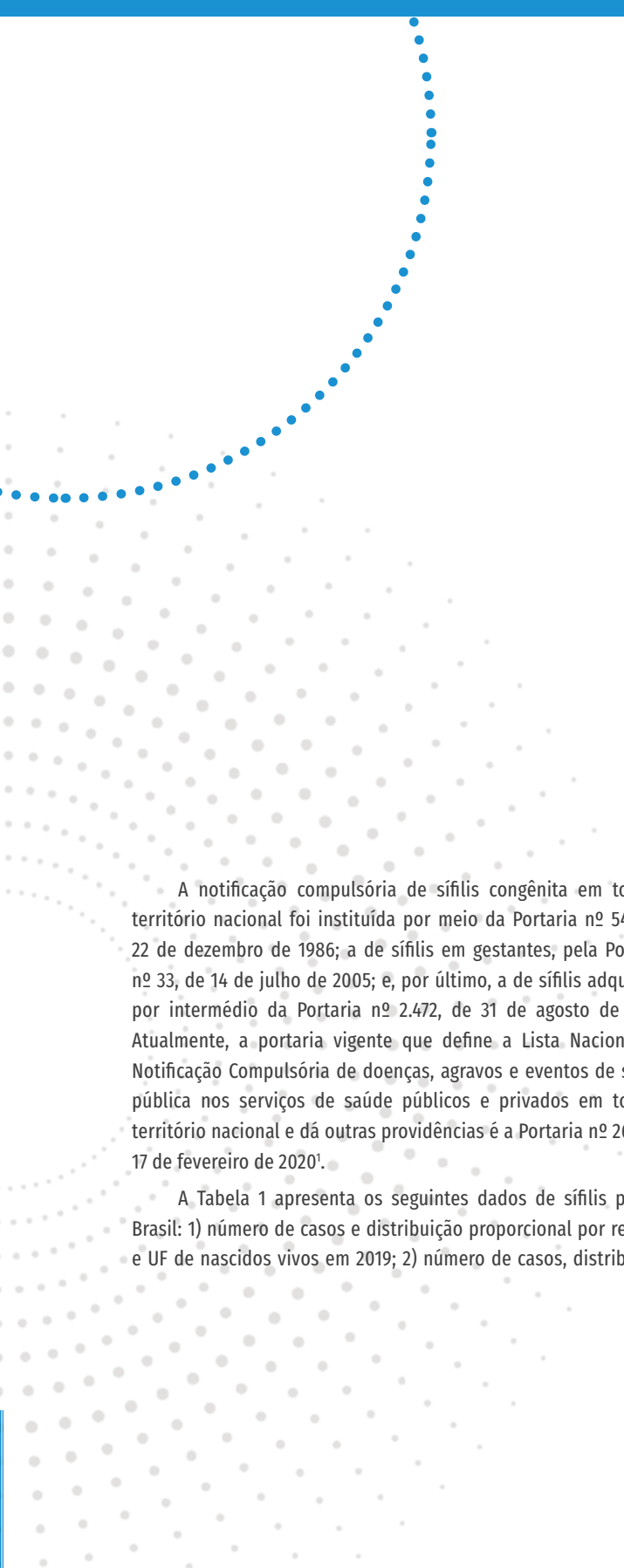
A Organização Mundial de Saúde (OMS) estimou a incidência de casos de IST curáveis em 376,4 milhões, entre os quais 127,2 milhões de casos de clamídia, 86,9 milhões de casos de gonorreia, 156,0 milhões de casos de tricomoníase e 6,3 milhões de casos de sífilis, conforme dados de prevalência de 2009 a 2016. A prevalência global estimada de sífilis, em homens e mulheres, foi de 0,5%, com valores regionais variando de 0,1 a 1,6%.

Ainda segundo a OMS, o panorama da sífilis no Brasil não diverge do de outros países. Os números de casos são preocupantes, o que demonstra a necessidade de reforço às ações de vigilância, prevenção e controle da infecção. Neste Boletim Epidemiológico, pode-se observar que a sífilis adquirida, agravo de notificação compulsória desde 2010, teve uma taxa de detecção de 54,5 casos por 100.000 habitantes, em 2020. Também em 2020, a taxa de detecção de sífilis em gestantes foi de 21,6/1.000 nascidos vivos; a taxa de incidência de sífilis congênita, de 7,7/1.000 nascidos vivos; e a taxa de mortalidade por sífilis congênita, de 6,5/100.000 nascidos vivos. Assim como no ano anterior, nenhuma Unidade da Federação (UF) apresentou taxa de incidência de sífilis congênita mais elevada que a taxa de detecção de sífilis em gestantes, o que pode refletir a melhora da notificação dos casos de sífilis em gestantes no país.

Conforme citado no Editorial, o presente Boletim abrange dados de sífilis adquirida, sífilis em gestantes e sífilis congênita, e sua ampla divulgação subsidia a tomada de decisões e a programação das ações em saúde.



# Situação epidemiológica da sífilis no Brasil



A notificação compulsória de sífilis congênita em todo o território nacional foi instituída por meio da Portaria nº 542, de 22 de dezembro de 1986; a de sífilis em gestantes, pela Portaria nº 33, de 14 de julho de 2005; e, por último, a de sífilis adquirida, por intermédio da Portaria nº 2.472, de 31 de agosto de 2010. Atualmente, a portaria vigente que define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional e dá outras providências é a Portaria nº 264, de 17 de fevereiro de 2020<sup>1</sup>.

A Tabela 1 apresenta os seguintes dados de sífilis para o Brasil: 1) número de casos e distribuição proporcional por regiões e UF de nascidos vivos em 2019; 2) número de casos, distribuição

proporcional por regiões e UF e taxa de detecção de sífilis adquirida em 2020; 3) número de casos, distribuição proporcional por regiões e UF e taxa de detecção de sífilis em gestantes em 2020; 4) número de casos, distribuição proporcional por regiões e UF e taxa de incidência de sífilis congênita em 2020; e 5) número de óbitos, distribuição proporcional por regiões e UF e taxa de mortalidade por sífilis congênita em 2020.

Em 2020, foram notificados no Sinan 115.371 casos de sífilis adquirida (taxa de detecção de 54,5 casos/100.000 habitantes); 61.441 casos de sífilis em gestantes (taxa de detecção de 21,6/1.000 nascidos vivos); 22.065 casos de sífilis congênita (taxa de incidência de 7,7/1.000 nascidos vivos); e 186 óbitos por sífilis congênita (taxa de mortalidade de 6,5/100.000 nascidos vivos).

<sup>1</sup> Disponível em: <http://portalsinan.saude.gov.br/sinan-legislacao>. Acesso em: 21 set. 2021.

Tabela 1 Nascidos vivos em 2019, casos e taxas de sífilis adquirida, sífilis em gestantes e sífilis congênita e óbitos por sífilis congênita, segundo região, Unidade da Federação e Brasil, 2020

UF/Região	Nascidos vivos 2019 <sup>(1)</sup>		Sífilis adquirida 2020				Sífilis em gestantes 2020				Sífilis congênita 2020				Óbitos por sífilis congênita 2020			
	nº	%	nº	%	taxa <sup>(2)</sup>	nº	%	taxa <sup>(3)</sup>	nº	%	taxa <sup>(4)</sup>	nº	%	taxa <sup>(5)</sup>	nº	%	taxa <sup>(6)</sup>	
Brasil	2849146	100,0	115371	100,0	54,5	61441	100,0	21,6	22065	100,0	7,7	186	100,0	6,5				
Norte	313696	11,0	8239	7,1	44,1	6098	9,9	19,4	1810	8,2	5,8	32	17,2	10,2				
Rondônia	27028	0,9	960	0,8	53,4	451	0,7	16,7	69	0,3	2,6	4	2,2	14,8				
Acre	16280	0,6	241	0,2	26,9	495	0,8	30,4	82	0,4	5,0	2	1,1	12,3				
Amazonas	77622	2,7	3201	2,8	76,1	1720	2,8	22,2	430	1,9	5,5	12	6,5	15,5				
Roraima	14620	0,5	396	0,3	62,7	346	0,6	23,7	57	0,3	3,9	0	0,0	0,0				
Pará	138341	4,9	2255	2,0	25,9	2195	3,6	15,9	804	3,6	5,8	10	5,4	7,2				
Amapá	15356	0,5	296	0,3	34,3	290	0,5	18,9	140	0,6	9,1	3	1,6	19,5				
Tocantins	24449	0,9	890	0,8	56,0	601	1,0	24,6	228	1,0	9,3	1	0,5	4,1				
Nordeste	805275	28,3	15601	13,5	27,2	12589	20,5	15,6	6220	28,2	7,7	43	23,1	5,3				
Maranhão	113317	4,0	1194	1,0	16,8	1265	2,1	11,2	500	2,3	4,4	3	1,6	2,6				
Piauí	47933	1,7	559	0,5	17,0	595	1,0	12,4	246	1,1	5,1	5	2,7	10,4				
Ceará	129185	4,5	2458	2,1	26,8	2160	3,5	16,7	1072	4,9	8,3	5	2,7	3,9				
Rio Grande do Norte	44031	1,5	1472	1,3	41,7	902	1,5	20,5	527	2,4	12,0	2	1,1	4,5				
Paraíba	57701	2,0	883	0,8	21,9	700	1,1	12,1	352	1,6	6,1	2	1,1	3,5				
Pernambuco	133359	4,7	4517	3,9	47,0	3094	5,0	23,2	1745	7,9	13,1	10	5,4	7,5				
Alagoas	49803	1,7	240	0,2	7,2	767	1,2	15,4	379	1,7	7,6	3	1,6	6,0				
Sergipe	32697	1,1	633	0,5	27,3	858	1,4	26,2	542	2,5	16,6	3	1,6	9,2				
Bahia	197249	6,9	3645	3,2	24,4	2248	3,7	11,4	857	3,9	4,3	10	5,4	5,1				
Sudeste	1102997	38,7	54586	47,3	61,3	28578	46,5	25,9	9828	44,5	8,9	80	43,0	7,3				
Minas Gerais	256892	9,0	12052	10,4	56,6	4390	7,1	17,1	1732	7,8	6,7	8	4,3	3,1				
Espírito Santo	54925	1,9	3204	2,8	78,8	751	1,2	13,7	392	1,8	7,1	2	1,1	3,6				
Rio de Janeiro	207989	7,3	13613	11,8	78,4	11456	18,6	55,1	4462	20,2	21,5	44	23,7	21,2				
São Paulo	583191	20,5	25717	22,3	55,6	11981	19,5	20,5	3242	14,7	5,6	26	14,0	4,5				
Sul	386097	13,6	27201	23,6	90,1	8995	14,6	23,3	2971	13,5	7,7	16	8,6	4,1				
Paraná	153469	5,4	7003	6,1	60,8	2833	4,6	18,5	751	3,4	4,9	4	2,2	2,6				
Santa Catarina	98032	3,4	8225	7,1	113,4	1901	3,1	19,4	488	2,2	5,0	4	2,2	4,1				
Rio Grande do Sul	134596	4,7	11973	10,4	104,8	4261	6,9	31,7	1732	7,8	12,9	8	4,3	5,9				
Centro-Oeste	241081	8,5	9744	8,4	59,0	5181	8,4	21,5	1236	5,6	5,1	15	8,1	6,2				
Mato Grosso do Sul	43695	1,5	2199	1,9	78,3	1345	2,2	30,8	234	1,1	5,4	2	1,1	4,6				
Mato Grosso	58852	2,1	1317	1,1	37,3	871	1,4	14,8	161	0,7	2,7	6	3,2	10,2				
Goiás	96112	3,4	4197	3,6	59,0	2068	3,4	21,5	558	2,5	5,8	6	3,2	6,2				
Distrito Federal	42422	1,5	2031	1,8	66,5	897	1,5	21,1	283	1,3	6,7	1	0,5	2,4				

Fonte: MS/SVS/Sistema de Informação de Agravos de Notificação, atualizado em 30/06/2021, e MS/SVS/Sistema de Informação sobre Mortalidade.

Notas: (1) Não há informação consolidada de nascidos vivos em 2020 até a data de elaboração do boletim.

(2) Taxa de detecção de sífilis adquirida por 100.000 habitantes.

(3) Taxa de detecção de sífilis em gestantes por 1.000 nascidos vivos.

(4) Taxa de incidência de sífilis congênita em menores de um ano por 1.000 nascidos vivos.

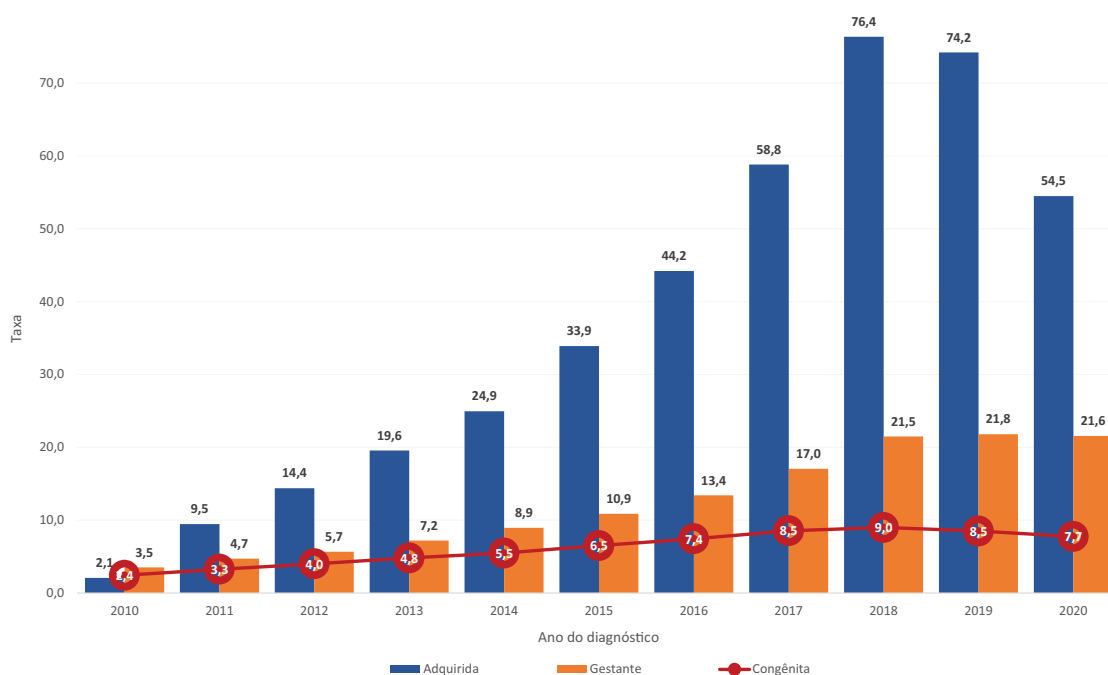
(5) Óbitos por 100.000 nascidos vivos.

Na Figura 1, observa-se a evolução das taxas de sífilis de 2010 a 2020. Nesse período, verifica-se que a taxa de incidência de sífilis congênita chegou a alcançar, no ano de 2018, 9,0 casos por 1.000 nascidos vivos, com queda nos anos de seguintes, atingindo 7,7 casos por 1.000 nascidos vivos em 2020. Já a taxa de detecção de sífilis em gestantes alcançou 21,8 casos por 1.000 nascidos vivos em 2019 e decresceu para 21,6 por 1.000 nascidos vivos em 2020.

A sífilis adquirida, agravamento de notificação compulsória desde 2010, teve sua taxa de detecção aumentada até 2018, quando atingiu 76,4 casos por 100.000 habitantes. Em 2019, nota-se redução da taxa de detecção, que chegou a 74,2 casos por 100.000 hab. e em 2020 caiu para 54,5 casos por 100.000 hab.

Verifica-se que no ano de 2020, em comparação com o ano de 2019, houve redução de todas as taxas: 26,6% na taxa de detecção de sífilis adquirida, 9,4% na taxa de incidência de sífilis congênita e 0,9% na taxa de detecção em gestantes.

Embora se observe uma diminuição dos casos de sífilis em quase todo o país, cabe ressaltar que parte dessa redução pode estar relacionada à identificação de problemas de transferência de dados entre as esferas de gestão do SUS, o que pode ocasionar diferença no total de casos entre as bases de dados municipal, estadual e federal de sífilis. O declínio no número de casos também pode decorrer de uma subnotificação dos casos no Sinan, devido à mobilização local dos profissionais de saúde ocasionada pela pandemia de covid-19.

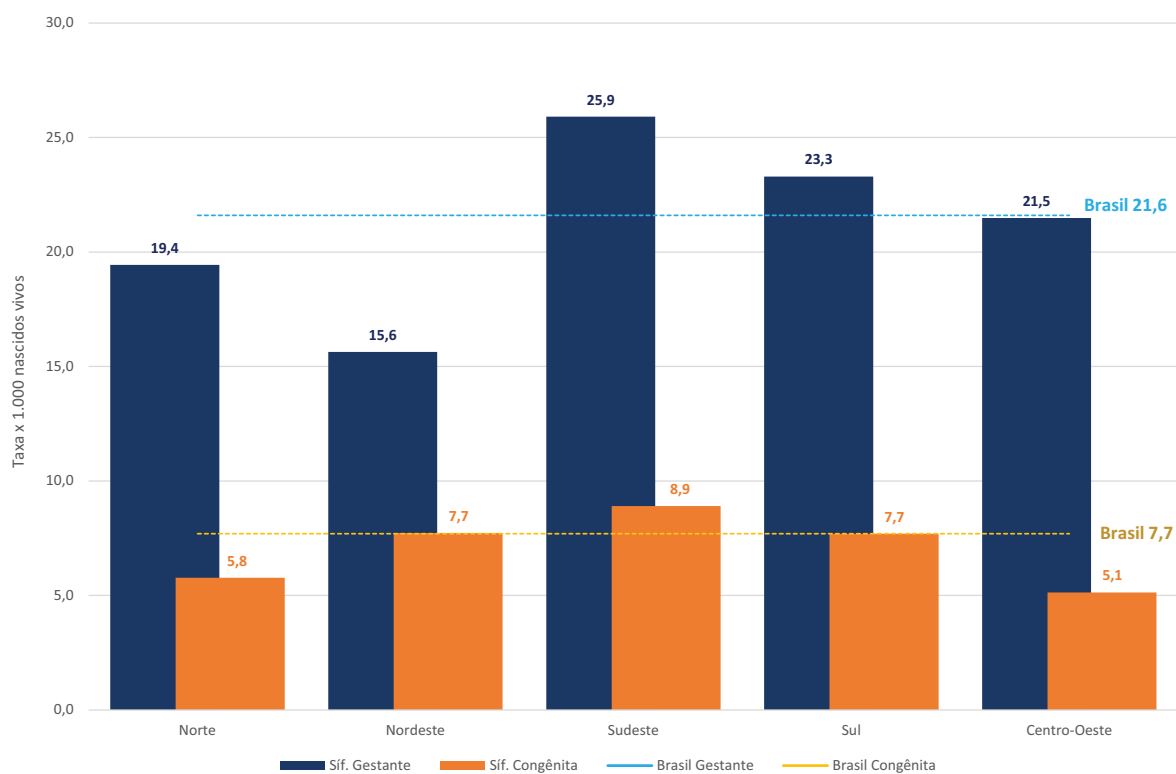


Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), atualizado em 30/06/2021.

**FIGURA 1** Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes), taxa de detecção de sífilis em gestantes e taxa de incidência de sífilis congênita (por 1.000 nascidos vivos), segundo ano de diagnóstico. Brasil, 2010 a 2020

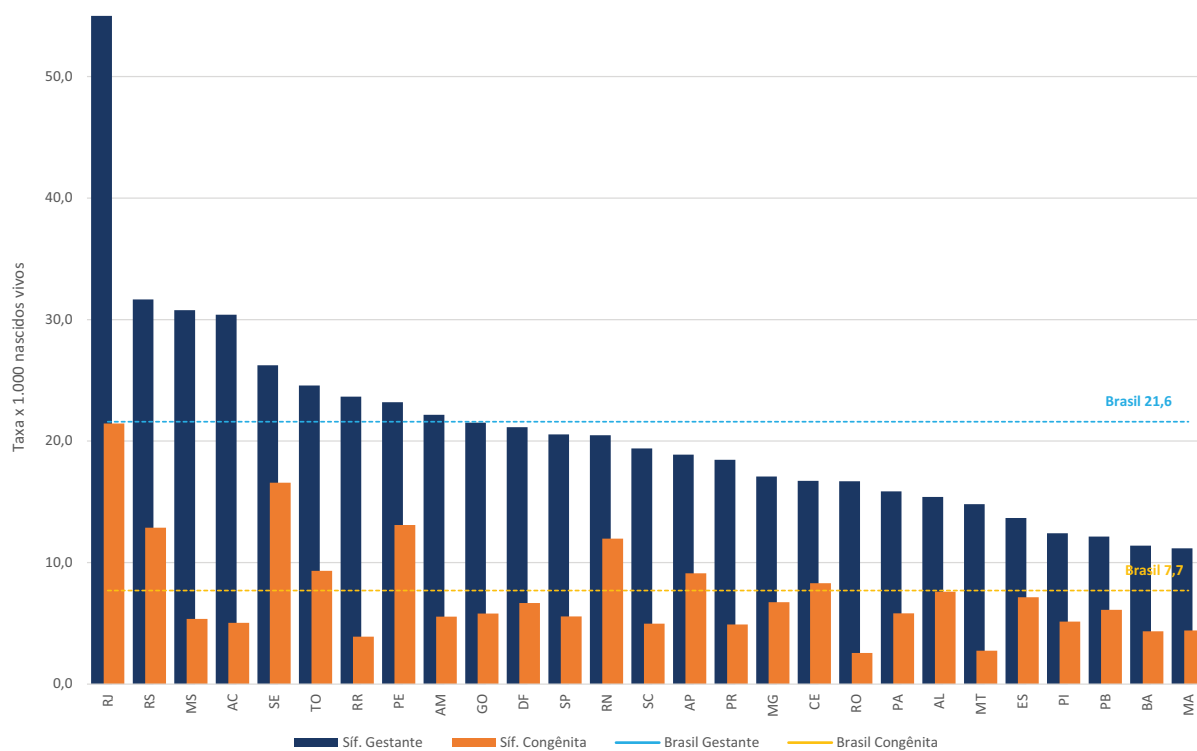
Na Figura 2, observam-se as taxas de detecção de sífilis em gestantes e de incidência de sífilis congênita por 1.000 nascidos vivos, segundo região, e as taxas do país. Em relação à sífilis em gestantes, observa-se que as regiões Sudeste e Sul apresentam taxas de detecção superiores à do país. Quanto à sífilis congênita, somente a região Sudeste apresentou taxa superior à nacional (Figura 2, Tabelas 4 e 8).

Na Figura 3, verificam-se as taxas de detecção de sífilis em gestantes e de incidência de sífilis congênita por 1.000 nascidos vivos, segundo UF, e as taxas do país. A exemplo do Boletim de 2020, nenhuma UF apresenta taxa de incidência de sífilis congênita mais elevada que a taxa de detecção de sífilis em gestantes (Figura 3, Tabelas 6 e 8).



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), atualizado em 30/06/2021.

**FIGURA 2** Taxa de detecção de sífilis em gestantes e taxa de incidência de sífilis congênita por 1.000 nascidos vivos, segundo região. Brasil, 2020



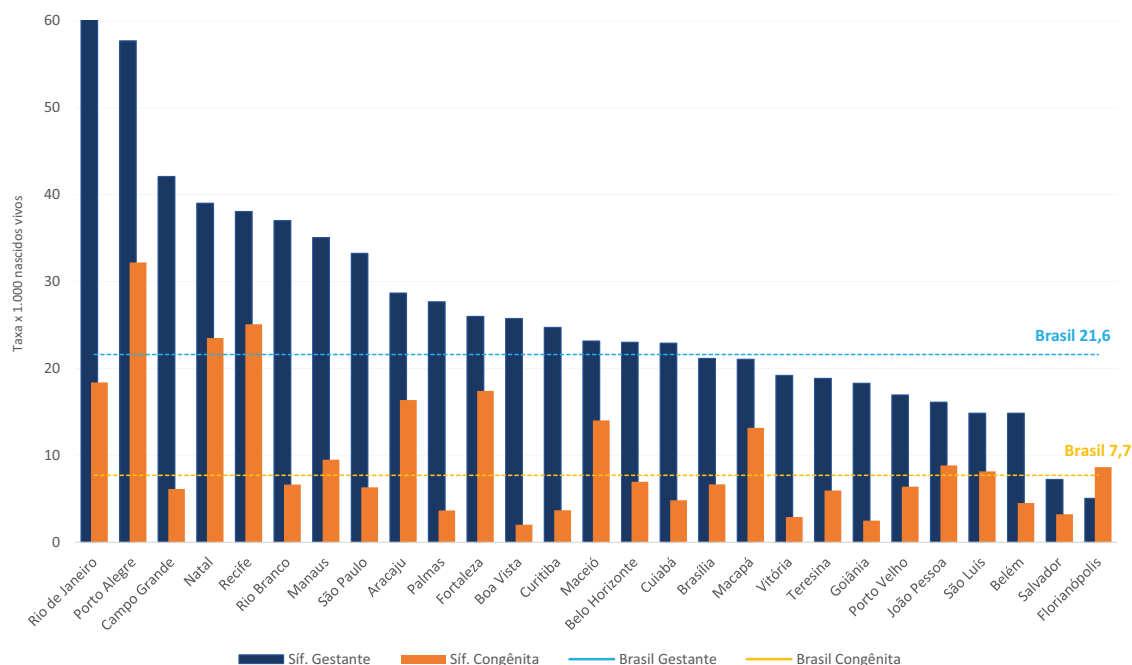
Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), atualizado em 30/06/2021.

**FIGURA 3** Taxa de detecção de sífilis em gestantes e taxa de incidência de sífilis congênita por 1.000 nascidos vivos, segundo Unidade da Federação. Brasil, 2020



A Figura 4 apresenta as taxas de detecção de sífilis em gestantes e de incidência de sífilis congênita por 1.000 nascidos vivos, segundo capital, e as taxas do país. Ao contrário do ano de 2019, quando nenhuma capital apresentou taxa de incidência de sífilis congênita maior que a taxa de detecção de sífilis em

gestantes, em 2020, Florianópolis apresentou taxa de incidência de sífilis congênita de 8,6 casos por 1.000 nascidos vivos e taxa de detecção de sífilis em gestantes de 5,1 casos por 1.000 nascidos vivos, o que denota uma possível lacuna na notificação dos casos de sífilis em gestante (Figura 4).



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), atualizado em 30/06/2021.

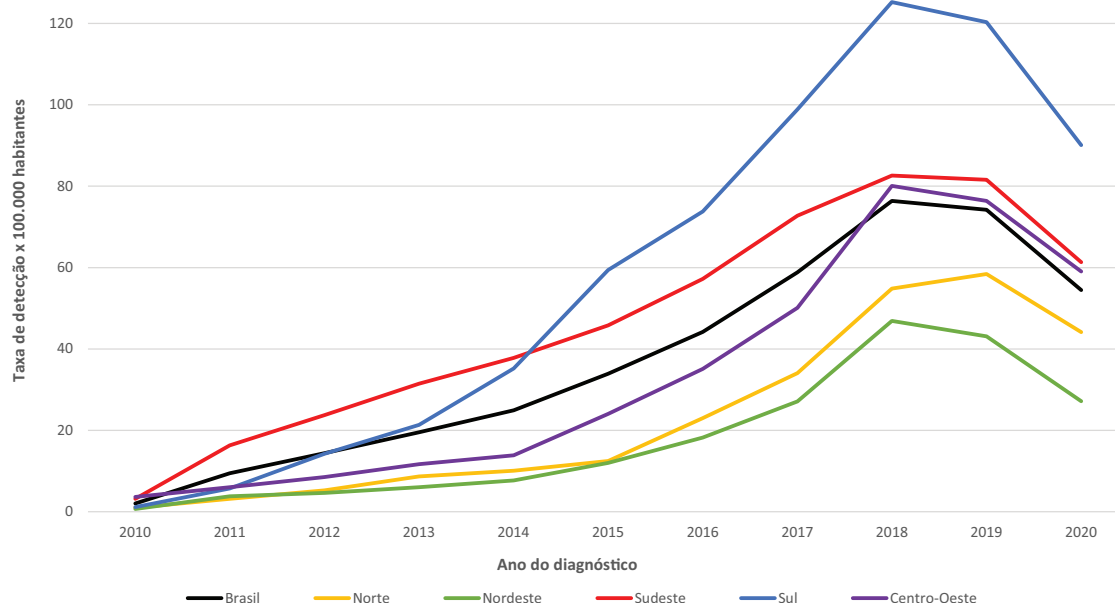
**FIGURA 4** Taxa de detecção de sífilis em gestantes e taxa de incidência de sífilis congênita por 1.000 nascidos vivos, segundo capitais. Brasil, 2020

## Sífilis adquirida

No período de 2010 a junho de 2021, foram notificados no Sinan um total de 917.473 casos de sífilis adquirida, dos quais 51,7% ocorreram na região Sudeste, 22,4% no Sul, 13,4% no Nordeste, 6,9% no Centro-Oeste e 5,6% no Norte (Tabela 2).

Em 2020, o número total de casos notificados no Brasil foi de 115.371. Na estratificação por regiões, observaram-se 54.586 (47,3%) casos notificados na região Sudeste, 27.201 (23,6%) na região Sul, 15.601 (13,5%) na região Nordeste, 9.744 (8,4%) na região Centro-Oeste e 8.239 (7,1%) na região Norte (Tabela 2).

Entre 2019 e 2020, observou-se que o Brasil e regiões apresentaram redução em suas taxas de detecção de sífilis adquirida. No país, a redução foi de 26,5% (de 74,2 para 54,5 casos por 100.000 hab.). Houve também redução de 24,5% na região Norte (de 58,4 para 44,1 casos por 100.000 hab.), 36,9% no Nordeste (de 43,1 para 27,2 casos por 100.000 hab.), 24,9% no Sudeste (de 81,6 para 61,3 casos por 100.000 hab.), 25,1% no Sul (de 120,3 para 90,1 casos por 100.000 hab.) e 22,8% na região Centro-Oeste (de 76,4 para 59,0 casos por 100.000 hab.), conforme a Figura 5 e a Tabela 2.



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), atualizado em 30/06/2021.

**FIGURA 5** Taxa de detecção (por 100.000 habitantes) de sífilis adquirida, segundo região de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 2010 a 2020

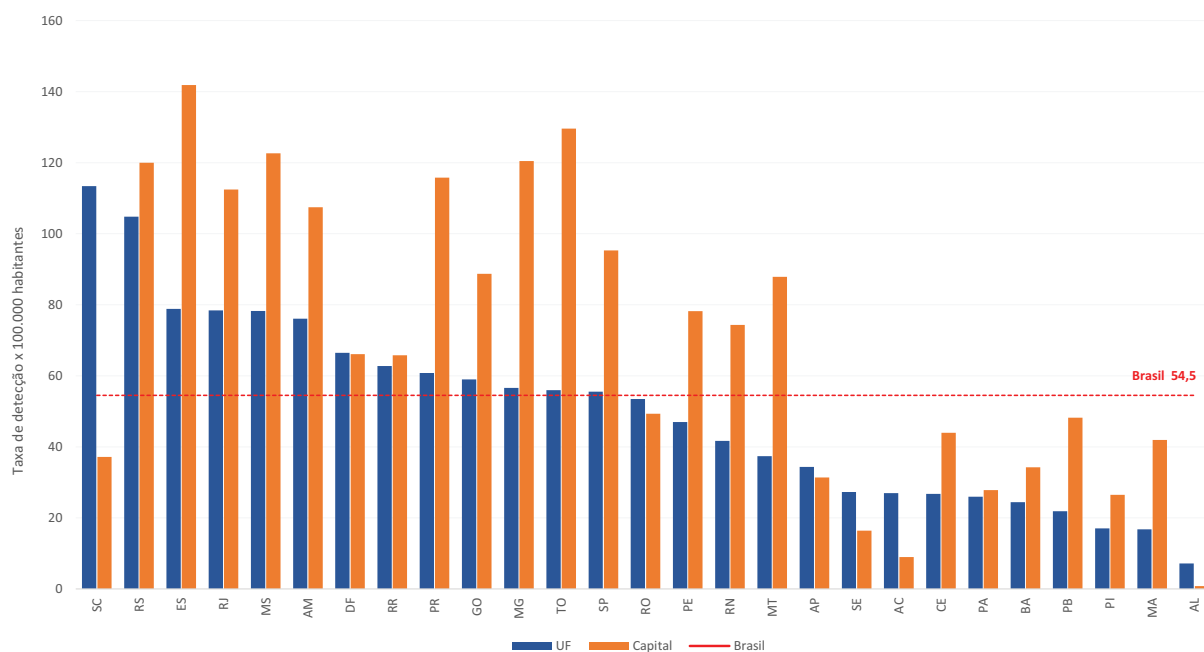
Em relação às UF, em 2020, a taxa de detecção mais elevada foi observada em Santa Catarina (113,4 casos/100.000 hab.), e a mais baixa, em Alagoas (7,2 casos/100.000 hab.), conforme a Figura 6 e a Tabela 2. Além de Santa Catarina, 11 estados apresentaram taxas de detecção superiores à taxa média nacional: Rio Grande do Sul (104,8 casos/100.000 hab.), Espírito Santo (78,8 casos/100.000 hab.), Rio de Janeiro (78,4 casos/100.000 hab.), Mato Grosso do Sul (78,3 casos/100.000 hab.), Amazonas (76,1 casos/100.000 hab.), Distrito Federal (66,5 casos/100.000 hab.), Roraima (62,7 casos/100.000 hab.), Paraná (60,8 casos/100.000 hab.), Goiás (59,0 casos/100.000 hab.), Minas Gerais (56,6 casos/100.000 hab.), Tocantins (56,0 casos/100.000 hab.) e São Paulo (55,6 casos/100.000 hab.), de acordo com a Figura 6 e a Tabela 2.

Com relação às capitais, 16 delas apresentaram taxa de detecção mais elevada que a nacional: Vitória (141,9 casos/100.000 hab.), Palmas (129,6 casos/100.000 hab.), Campo Grande (122,6 casos/100.000 hab.), Belo Horizonte (120,4 casos/100.000 hab.),

Porto Alegre (120,0 casos/100.000 hab.), Curitiba (115,8 casos/100.000 hab.), Rio de Janeiro (112,4 casos/100.000 hab.), Manaus (107,5 casos/100.000 hab.), São Paulo (95,3 casos/100.000 hab.), Goiânia (88,7 casos/100.000 hab.), Cuiabá (87,9 casos/100.000 hab.), Recife (78,2 casos/100.000 hab.), Natal (74,3 casos/100.000 hab.), Brasília (66,1 casos/100.000 hab.) e Boa Vista (65,8 casos/100.000 hab.) conforme a Figura 6.

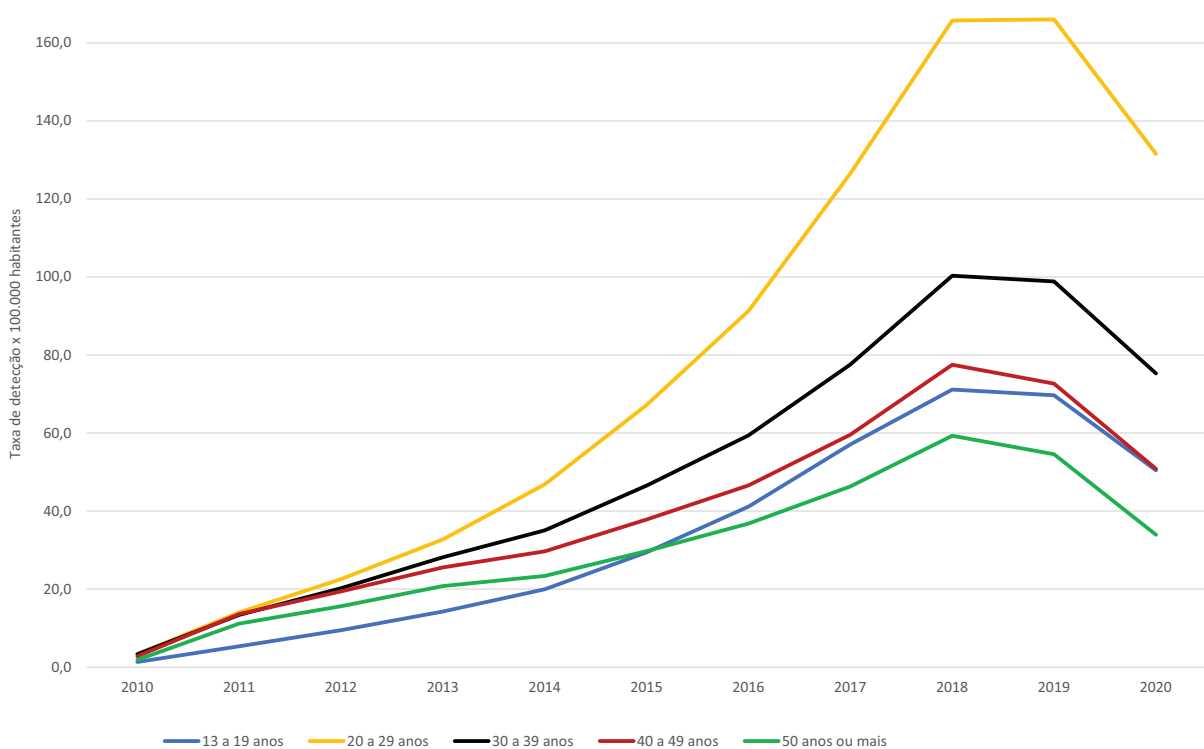
Em 2020, a maior parte das notificações de sífilis adquirida ocorreu em indivíduos entre 20 e 29 anos (38,8%), seguidos por aqueles na faixa de 30 a 39 anos de idade (22,5%), conforme a Tabela 3.

A Figura 7 e Tabela 3 apresentam as taxas de detecção de sífilis adquirida segundo faixa etária, no período de 2010 a 2020. Observa-se um incremento na taxa de detecção para todas as faixas etárias até 2018, com posterior redução, alcançando, em 2020, 131,6 casos por 100.000 habitantes na faixa etária de 20 a 29 anos e 75,3 casos por 100.000 habitantes na faixa etária de 30 a 39 anos.



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), atualizado em 30/06/2021.

**FIGURA 6** Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes) segundo Unidade da Federação e capitais. Brasil, 2020



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), atualizado em 30/06/2021.

**FIGURA 7** Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes) segundo faixa etária. Brasil, 2010 a 2020

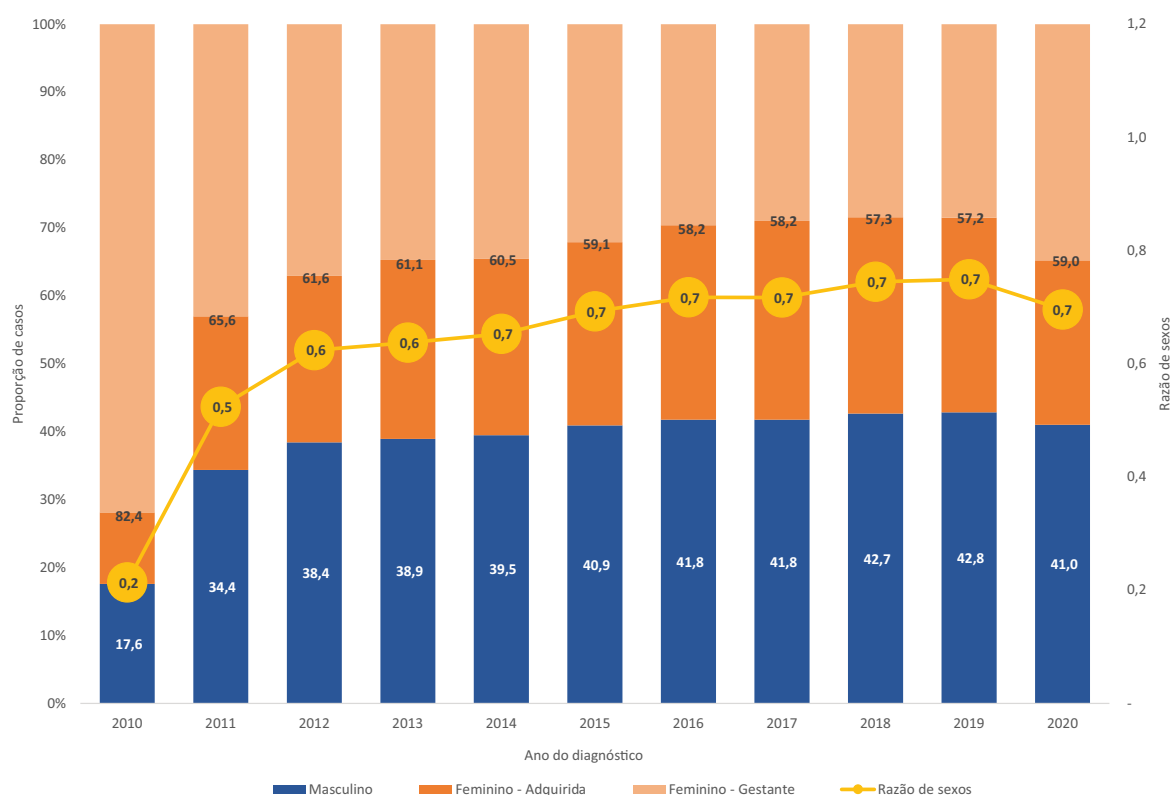
A Figura 8 apresenta os casos notificados de sífilis adquirida em homens e mulheres, incluindo os casos notificados em gestantes e a razão de sexos (M:F) por ano de diagnóstico no Brasil, de 2010 a 2020. Segundo a série histórica de casos notificados de sífilis, observa-se que 512.780 (41,1%) ocorreram em homens e 735.354 (58,9%) em mulheres; destas, 339.869 (46,2%) foram notificadas como sífilis adquirida e 395.485 (53,8%) como sífilis em gestante.

Em 2010, a razão de sexos era de 0,2 (dois casos em homens para cada dez casos em mulheres); em 2020, foi de 0,7 (sete casos em homens para cada dez casos em mulheres), razão que vem se mantendo estável desde 2014, conforme a Figura 8 e a Tabela 3.

Nota-se que, no Brasil, a população mais afetada pela sífilis são as mulheres, principalmente as negras e jovens, na faixa etária de 20 a 29 anos. Na comparação por sexo, em 2020, as mulheres de 20 a 29 anos alcançaram 28,0% do total de casos notificados, enquanto os homens nessa mesma faixa etária representaram apenas 16,8%.

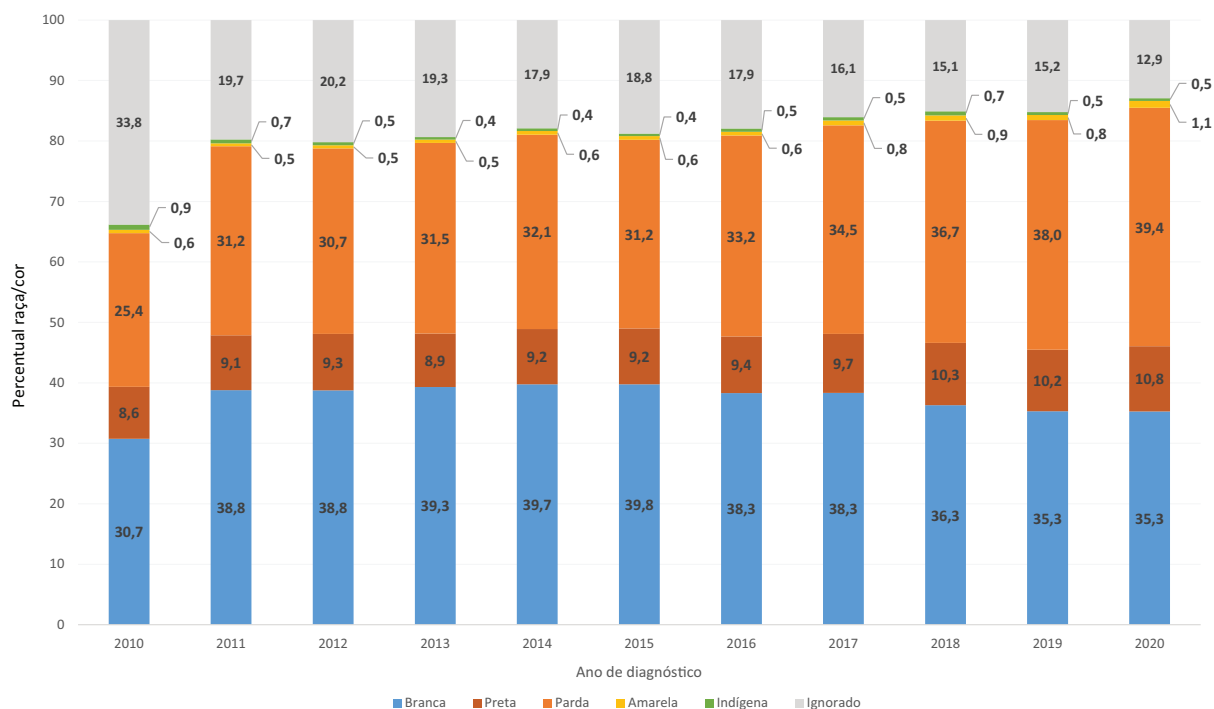
Observa-se uma melhora no preenchimento da informação raça/cor: em 2010, 33,8% tinham a informação ignorada, percentual este que foi reduzido para 12,9% em 2020. Nesse ano, a maior parte das pessoas notificadas era de pardas (39,4%), seguidas de brancas (35,3%) e de pretas (10,8%); considerando-se pardos e pretos, o percentual foi de 50,2%. A notificação de indivíduos de raça/cor amarela e indígena somou 1,6% dos casos, conforme a Figura 9 e a Tabela 3.

Em relação à escolaridade, 36,7% dos casos de 2020 tinham essa informação preenchida como “ignorada” ou não houve preenchimento do campo. Entre os casos informados, 0,8% eram analfabetos, 15,4% não tinham o ensino fundamental completo, 16,4% possuíam o fundamental completo ou médio incompleto e 25,4% possuíam pelo menos o ensino médio completo. Observa-se uma pequena redução no percentual de casos em indivíduos analfabetos ou com ensino fundamental incompleto, além de um aumento no percentual de casos em indivíduos com ensino médio completo ao longo da série histórica, conforme a Figura 10 e a Tabela 3.



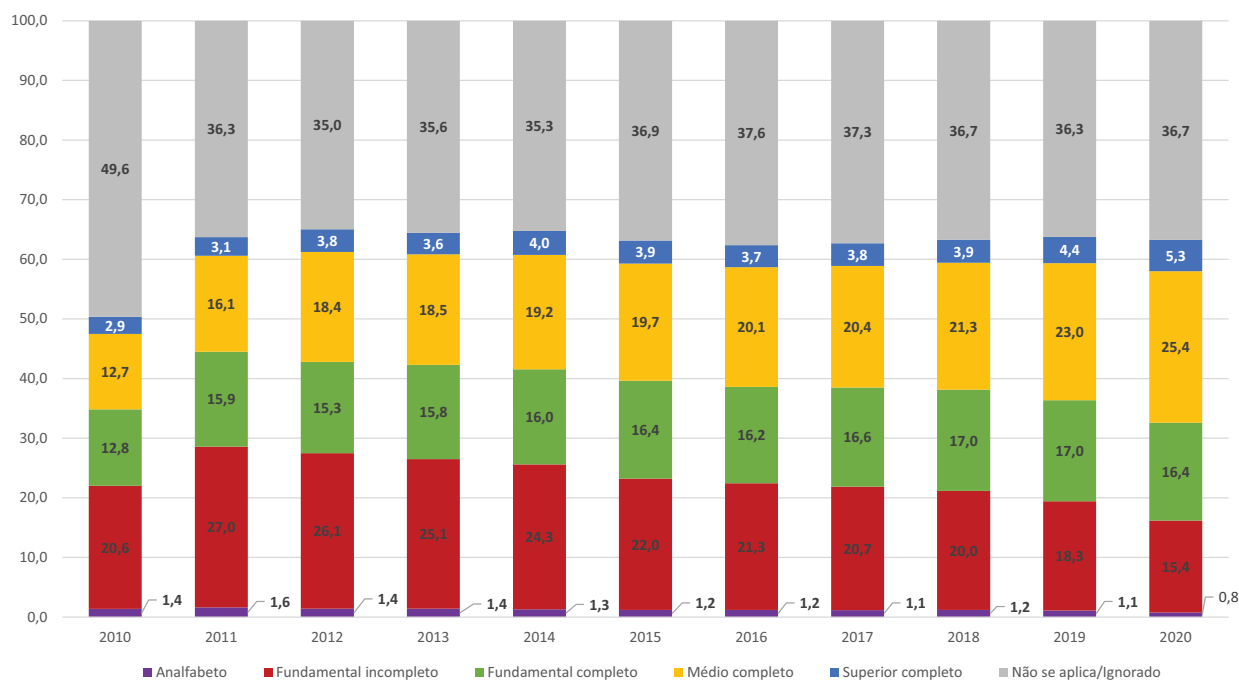
Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), atualizado em 30/06/2021.

**FIGURA 8** Casos notificados de sífilis adquirida e sífilis em gestante, segundo sexo e razão de sexos por ano de diagnóstico. Brasil, 2010 a 2020



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), atualizado em 30/06/2021.

**FIGURA 9** Distribuição proporcional de casos de sífilis adquirida segundo raça/cor e ano de diagnóstico. Brasil, 2010 a 2020



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), atualizado em 30/06/2021.

**FIGURA 10** Distribuição proporcional de casos de sífilis adquirida segundo escolaridade e ano de diagnóstico. Brasil, 2010 a 2020

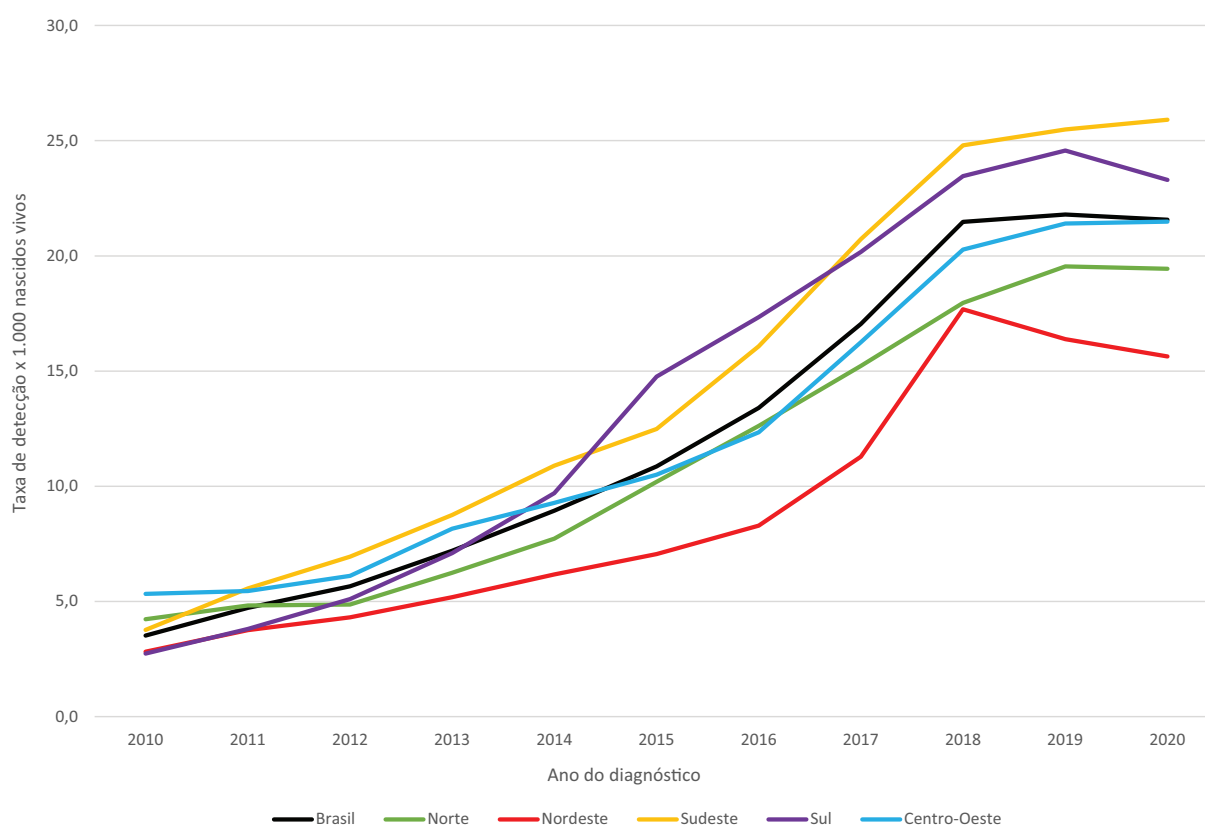
## Sífilis em gestantes

No período de 2005 a junho de 2020, foram notificados no Sinan 449.981 casos de sífilis em gestantes, dos quais 45,3% eram residentes na região Sudeste, 21,0% na região Nordeste, 14,7% na região Sul, 10,3% na região Norte e 8,7% na região Centro-Oeste.

Em 2020, o número total de casos notificados no Brasil foi de 61.441, o que representa uma redução de 1,0% em relação ao ano anterior, dos quais 28.578 (46,5%) eram residentes na região Sudeste, 12.589 (20,5%) no Nordeste, 8.995 (14,6%) no Sul, 6.098 (9,9%) no Norte e 5.181 (8,4%) no Centro-Oeste. De 2019 para 2020, o número de notificações apresentou diminuição nas regiões Norte,

Nordeste e Sul e aumento nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, conforme a Tabela 4.

Em 2020, no Brasil, observou-se uma taxa de detecção de 21,6 casos de sífilis em gestantes por 1.000 nascidos vivos (0,9% inferior à taxa observada no ano anterior). As taxas de detecção das regiões Sudeste (25,9/1.000 nascidos vivos) e Sul (23,3/1.000 nascidos vivos) foram superiores à nacional. No último ano, constata-se que as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste apresentaram taxa menor que a nacional, conforme a Figura 11 e a Tabela 4.



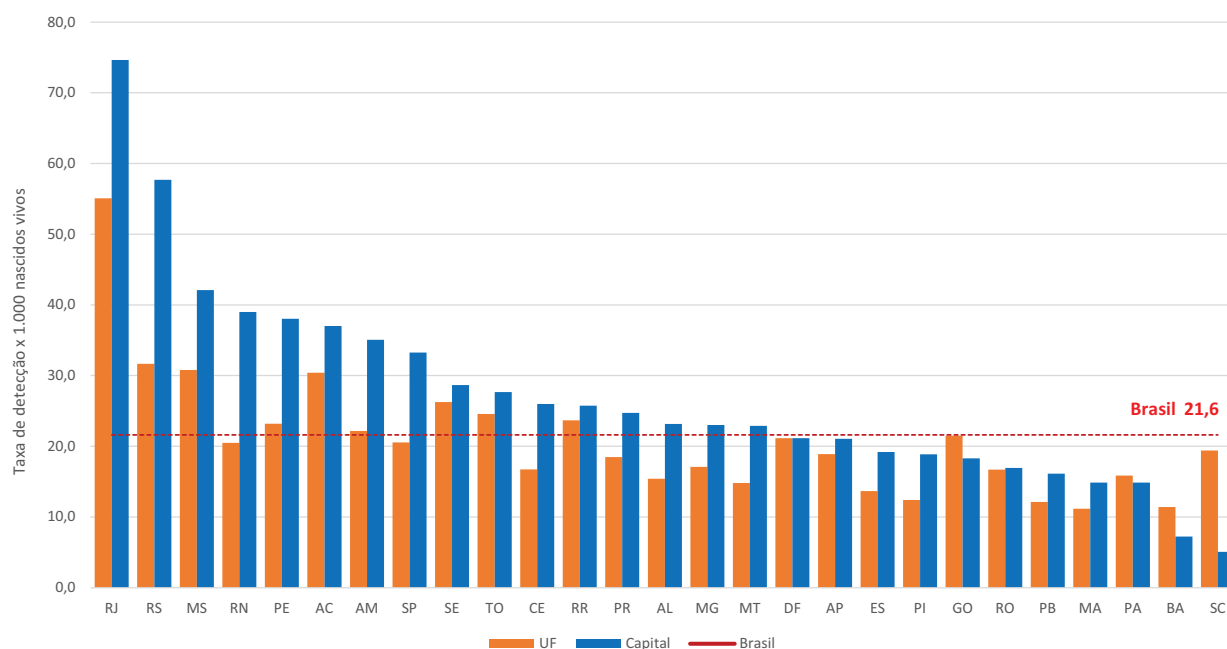
Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), atualizado em 30/06/2021.

**FIGURA 11** Taxa de detecção de sífilis em gestantes (por 1.000 nascidos vivos) por região e ano de diagnóstico. Brasil, 2009 a 2020

Em relação às UF, a taxa de detecção mais elevada, em 2020, foi observada no Rio de Janeiro (55,1 casos/1.000 nascidos vivos, com incremento de 15,0% em relação ao ano anterior), e a mais baixa, no Maranhão (11,2 casos/1.000 nascidos vivos, com redução de 22,2% na comparação com 2019). Nove estados brasileiros apresentaram taxa de detecção em gestantes acima da taxa nacional: Rio de Janeiro (55,1/1.000 nascidos vivos), Rio Grande do Sul (31,7/1.000 nascidos vivos), Mato Grosso do Sul (30,8/1.000 nascidos vivos), Acre (30,4/1.000 nascidos vivos), Sergipe (26,2/1.000 nascidos vivos), Tocantins (24,6/1.000 nascidos vivos), Roraima (23,7/1.000 nascidos vivos), Pernambuco (23,2/1.000

nascidos vivos) e Amazonas (22,2/1.000 nascidos vivos), conforme a Figura 12 e a Tabela 4.

Com relação às capitais, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Campo Grande, Natal, Recife, Rio Branco, Manaus, São Paulo, Aracaju, Palmas, Fortaleza, Boa Vista, Curitiba, Maceió, Belo Horizonte, e Cuiabá apresentaram as maiores taxas de detecção de sífilis em gestantes em 2020, todas superiores à taxa nacional, com destaque para as taxas do Rio de Janeiro (74,6 casos/1.000 nascidos vivos), de Porto Alegre (57,7 casos/1.000 nascidos vivos), e de Campo Grande (42,1 casos/1.000 nascidos vivos), conforme a Figura 12.

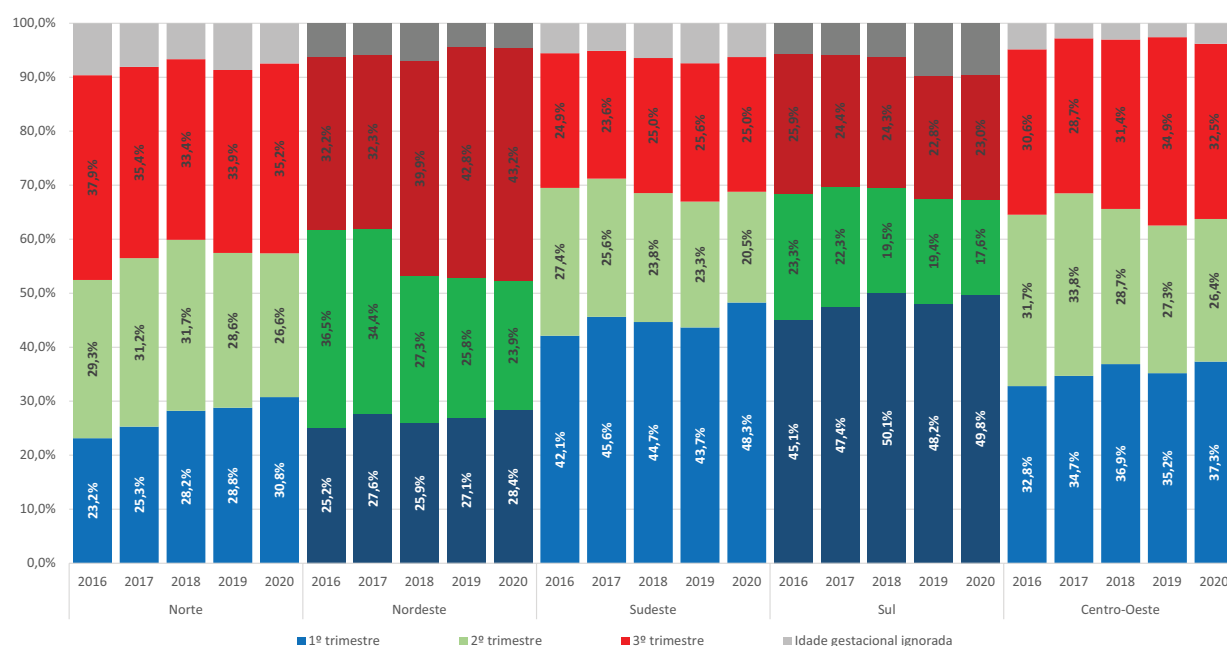


Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), atualizado em 30/06/2021.

**FIGURA 12** Taxa de detecção de sífilis em gestantes (por 1.000 nascidos vivos) segundo Unidade da Federação e capitais. Brasil, 2020

Quando analisada a idade gestacional dos casos de sífilis em gestantes, observou-se que, em 2020, a maior proporção das mulheres (41,8%) foi diagnosticada no primeiro trimestre, ao passo que 21,9% representaram diagnósticos realizados no segundo trimestre, e 30,1%, no terceiro trimestre. Ressalta-se que vem ocorrendo melhora no preenchimento dessa informação nas fichas de notificação: a opção “idade gestacional ignorada”, que era preenchida em 6,6% dos casos notificados em 2019, caiu para 6,1% no ano de 2020, conforme a Tabela 5.

Quando observado o diagnóstico de sífilis em gestantes segundo idade gestacional por regiões, no ano de 2020, nota-se que o diagnóstico no primeiro trimestre ocorre com maior proporção nas regiões Sul (49,8%) e Sudeste (48,3%), e com menor proporção nas regiões Nordeste (28,4%) e Norte (30,8%). Todas as regiões, nos últimos cinco anos, vêm apresentando aumento do diagnóstico da sífilis no primeiro trimestre da gestação, conforme a Figura 13.



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), atualizado em 30/06/2021.

**FIGURA 13** Idade gestacional no momento do diagnóstico de sífilis, segundo região de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 2016 a 2020

No Brasil, considerando o ano de 2020, observou-se que 56,4% das gestantes diagnosticadas com sífilis encontravam-se na faixa etária de 20 a 29 anos, 23,3% na de 15 a 19 anos e 17,3% na de 30 a 39 anos (Tabela 5).

Quanto à escolaridade, 26,3% dessa informação foi registrada como “ignorada” em 2020. Além disso, 0,3% das gestantes diagnosticadas com sífilis eram analfabetas, 22,7% tinham ensino fundamental incompleto, 25,3% haviam concluído o ensino fundamental e 24,0% o ensino médio (Tabela 5).

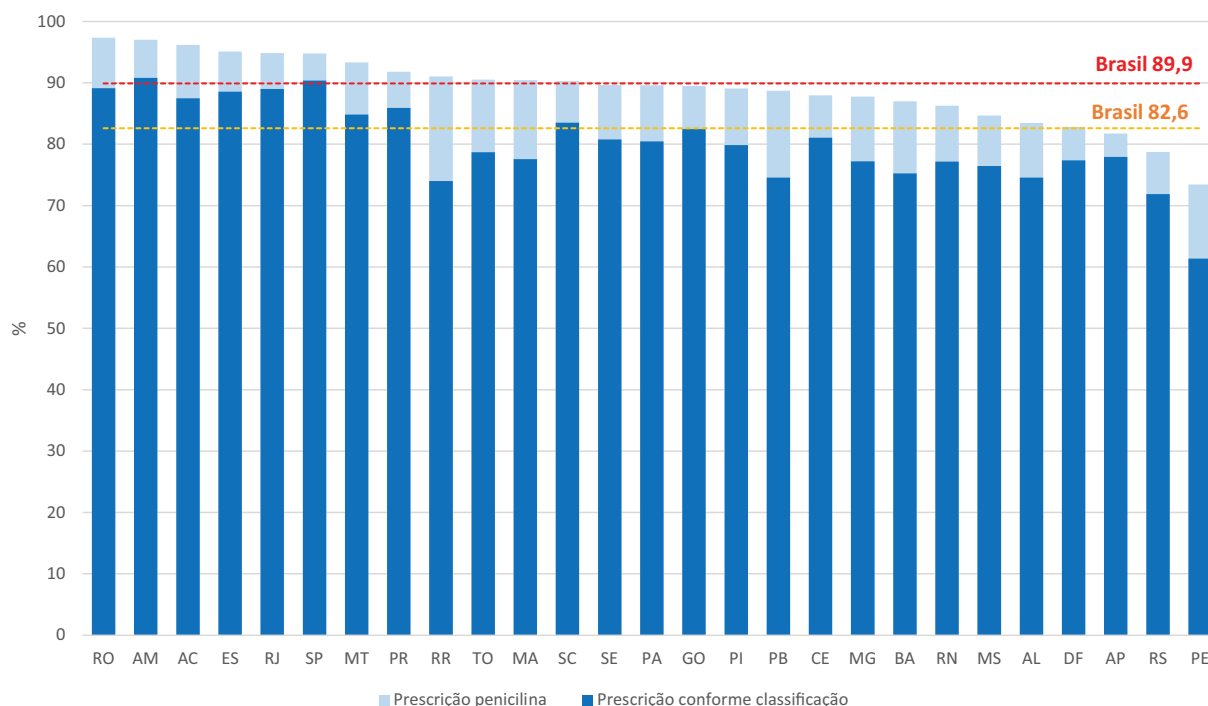
Sobre o critério raça/cor, identificou-se que, em 2020, 52,7% das mulheres gestantes diagnosticadas com sífilis eram pardas, 27,4% brancas e 12,0% pretas. Se somadas as mulheres pretas e pardas, o percentual foi de 64,7%. Observou-se melhora no preenchimento da variável raça/cor, cuja proporção de “ignorados” passou de 9,5% em 2010 para 6,3% em 2020. Em 2020, as mulheres indígenas e amarelas representaram 1,5% do total de gestantes com sífilis (Tabela 5).

Com relação ao tratamento, em 2020, 89,9% das prescrições foram de penicilina benzatina (pelo menos uma dose) e 1,2% referiram-se a outros esquemas. Em 5,3% dos casos não houve tratamento e em 3,6% não constou informação sobre o tratamento (“ignorado”). As proporções de prescrição de penicilina na estratificação por UF variaram de 97,3% em Rondônia a 73,4% em Pernambuco, conforme a Figura 14 e a Tabela 6.

Em 2020, as UF que detinham as maiores proporções de gestantes com informação de tratamento não realizado foram Pernambuco e Amapá (ambas com 12,1%), Sergipe (9,0%) e Rio Grande do Norte (8,3%), como observado na Tabela 6.

Quando analisadas as formas de tratamento prescrito a gestantes em 2020, observa-se que 82,6% tiveram tratamento prescrito de acordo com a classificação clínica da doença. Amazonas (90,8%), São Paulo (90,4%), Rondônia (89,1%) e Paraná (89,0%) foram os estados com as maiores proporções de tratamento prescrito de acordo com a classificação, enquanto em Pernambuco (61,4%), Rio Grande do Sul (71,9%), Roraima (74,0%) e Paraíba (74,6%) essa proporção foi menor (Figura 14 e Tabela 6). Há limitações nessas informações, pois não se pode garantir que os dados sobre a classificação clínica da doença informada estejam condizentes com sua real fase, uma vez que se observa, em 2020, que 25,1% das gestantes foram classificadas como portadoras de sífilis primária (Tabela 7).

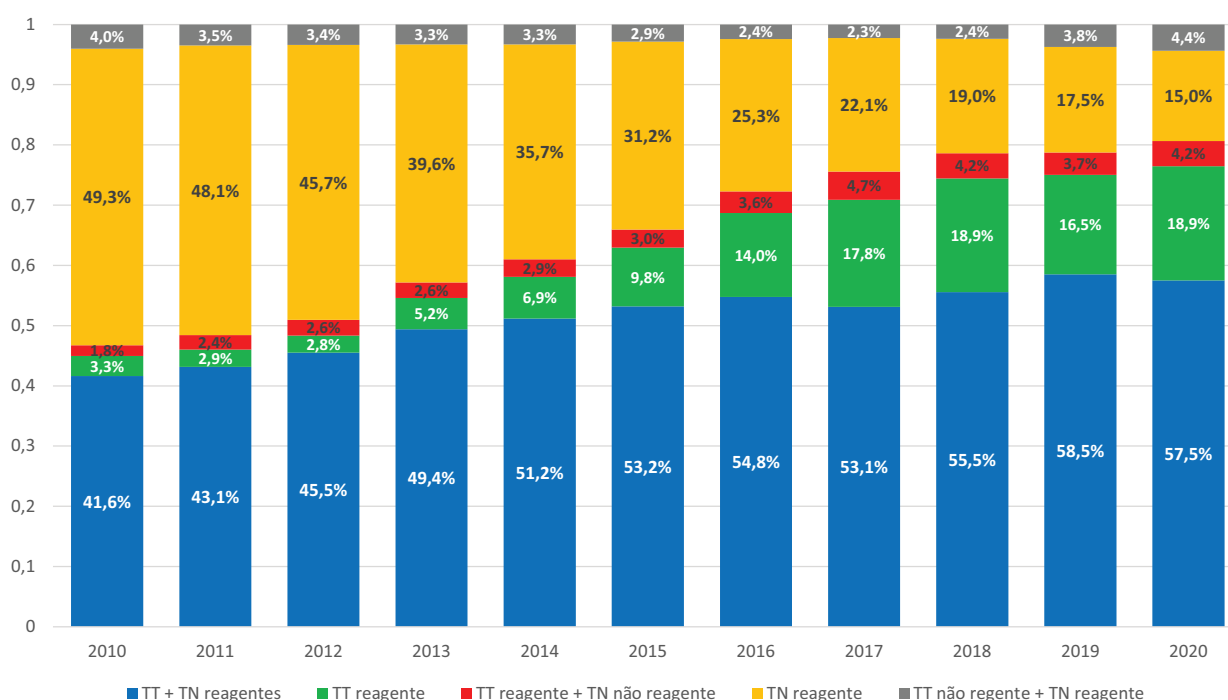
Quanto aos dados laboratoriais das gestantes com sífilis, observa-se, nos últimos dez anos, uma redução na proporção dos casos notificados apenas com o registro do teste não treponêmico reagente – de 49,3% dos casos em 2010 para 15,0% em 2020 – bem como um aumento na proporção de casos notificados com o registro dos dois testes (treponêmico e não treponêmico) reagentes – de 41,6% dos casos em 2010 para 57,5% dos casos em 2020 (Figura 15 e Tabela 7).



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), atualizado em 30/06/2021.

**FIGURA 14** Percentual de gestantes com sífilis com tratamento prescrito de pelo menos uma dose de penicilina benzatina e conforme classificação clínica, segundo Unidade da Federação. Brasil, 2020





Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), atualizado em 30/06/2021.

**FIGURA 15** Percentual de gestantes diagnosticadas com sífilis segundo dados laboratoriais (teste treponêmico e teste não treponêmico). Brasil, 2020

## Sífilis congênita

De 1998 a junho de 2021, foram notificados no Sinan 260.596 casos de sífilis congênita em menores de um ano de idade, dos quais 115.806 (44,4%) eram residentes na região Sudeste, 77.686 (29,8%) no Nordeste, 30.442 (11,7%) no Sul, 22.155 (8,5%) no Norte e 14.507 (5,6%) no Centro-Oeste (Tabela 8).

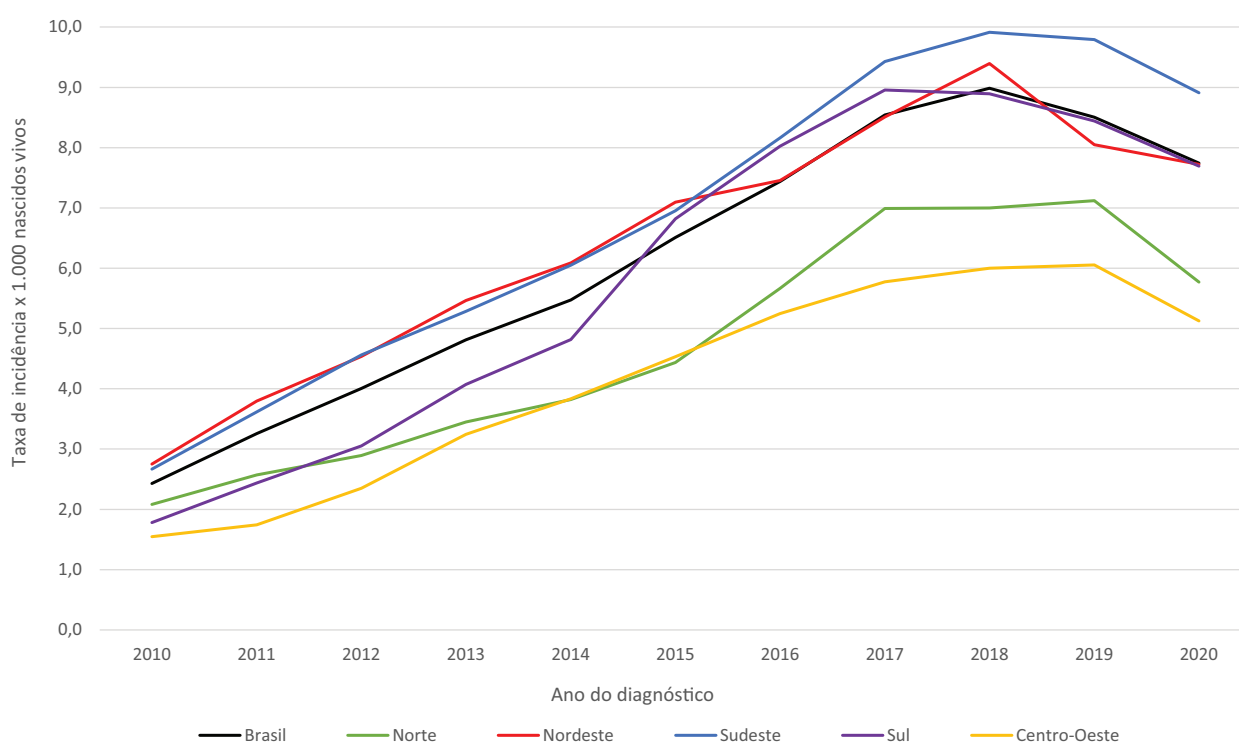
Em 2020, foram notificados 22.065 casos, a maioria dos quais (44,5%) residiam na região Sudeste, seguida pelo Nordeste (28,2%), Sul (13,5%), Norte (8,2%) e Centro-Oeste (5,6%). De 2019 para 2020, houve redução de 9,0% no número de notificações no Brasil. Com relação às regiões, a maior redução ocorreu na região Norte (19,0%), seguida das regiões Centro-Oeste (15,3%), Sudeste (9,0%), Sul (8,8%) e Nordeste (4,1%) (Tabela 8).

Em 2020, observou-se uma taxa de incidência de 7,7 casos/1.000 nascidos vivos no Brasil, sendo a maior taxa na região Sudeste (8,9 casos/1.000 nascidos vivos), seguida das regiões Nordeste e Sul (7,7 casos/1.000 nascidos vivos). Abaixo da taxa nacional estão as regiões Norte (5,8 casos/1.000 nascidos vivos) e Centro-Oeste (5,1 casos/1.000 nascidos vivos), conforme a Figura 16 e a Tabela 8.

Entre os anos de 2019 e 2020, as UF que apresentaram aumentos mais expressivos nas taxas de incidência foram Bahia (13,2%), Sergipe (12,9%), Amapá (12,3%) e Alagoas (11,8%). Por outro lado, Amazonas e Piauí foram as UF que tiveram as maiores reduções nessa taxa: 38,9% e 37,8%, respectivamente (Tabela 8).

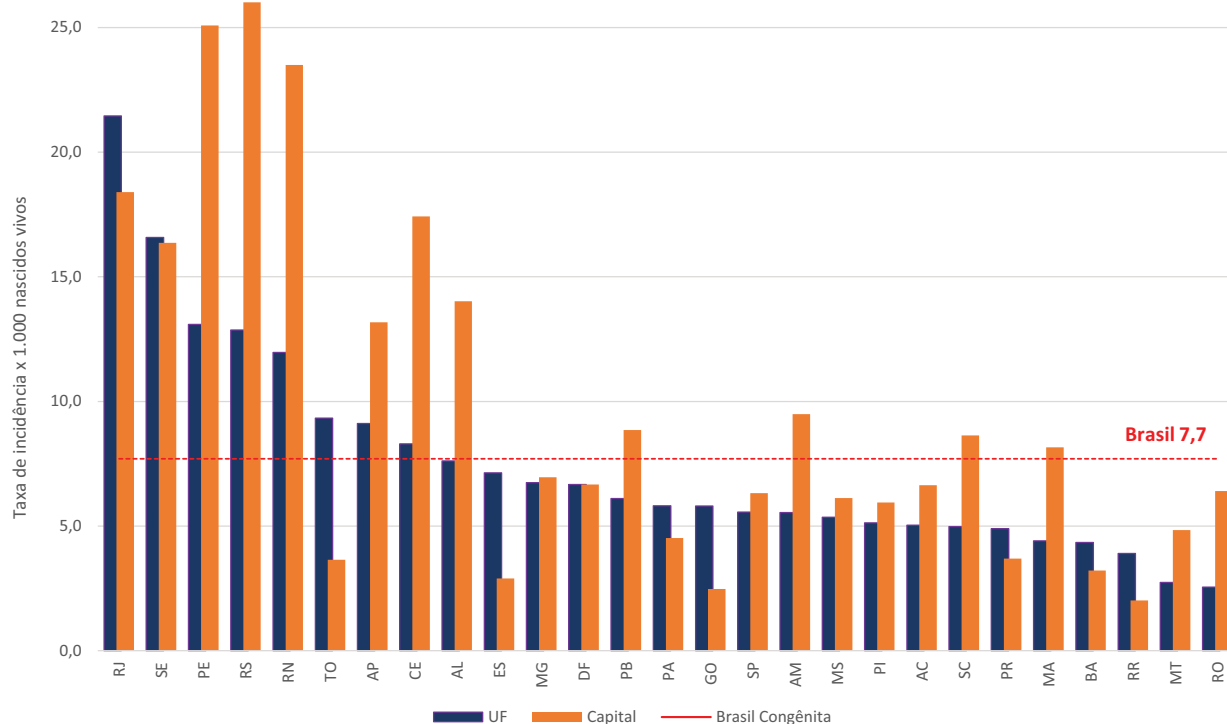
No Brasil, em geral, nos últimos dez anos, houve um progressivo aumento na taxa de incidência de sífilis congênita até 2018 e um início de redução dessa taxa a partir de 2019. Em 2010, a taxa era de 2,4 casos/1.000 nascidos vivos e em 2018 chegou a 9,0 casos/1.000 nascidos vivos, reduzindo-se para 8,5 casos/1.000 nascidos vivos em 2019 e chegando a 7,7 casos/1.000 nascidos vivos em 2020, conforme a Tabela 8.

Em 2020, oito UF apresentaram taxas de incidência de sífilis congênita superiores à taxa nacional (7,7 casos/1.000 nascidos vivos): Rio de Janeiro (21,5 casos/1.000 nascidos vivos), Sergipe (16,6 casos/1.000 nascidos vivos), Pernambuco (13,1 casos/1.000 nascidos vivos), Rio Grande do Sul (12,9 casos/1.000 nascidos vivos), Rio Grande do Norte (12,0 casos/1.000 nascidos vivos), Tocantins (9,3 casos/1.000 nascidos vivos), Amapá (9,1 casos/1.000 nascidos vivos) e Ceará (8,3 casos/1.000 nascidos vivos), conforme a Figura 17 e a Tabela 8.



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), atualizado em 30/06/2021.

**FIGURA 16** Taxa de incidência de sífilis congênita em menores de um ano de idade (por 1.000 nascidos vivos) por região de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 2010 a 2020



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), atualizado em 30/06/2021.

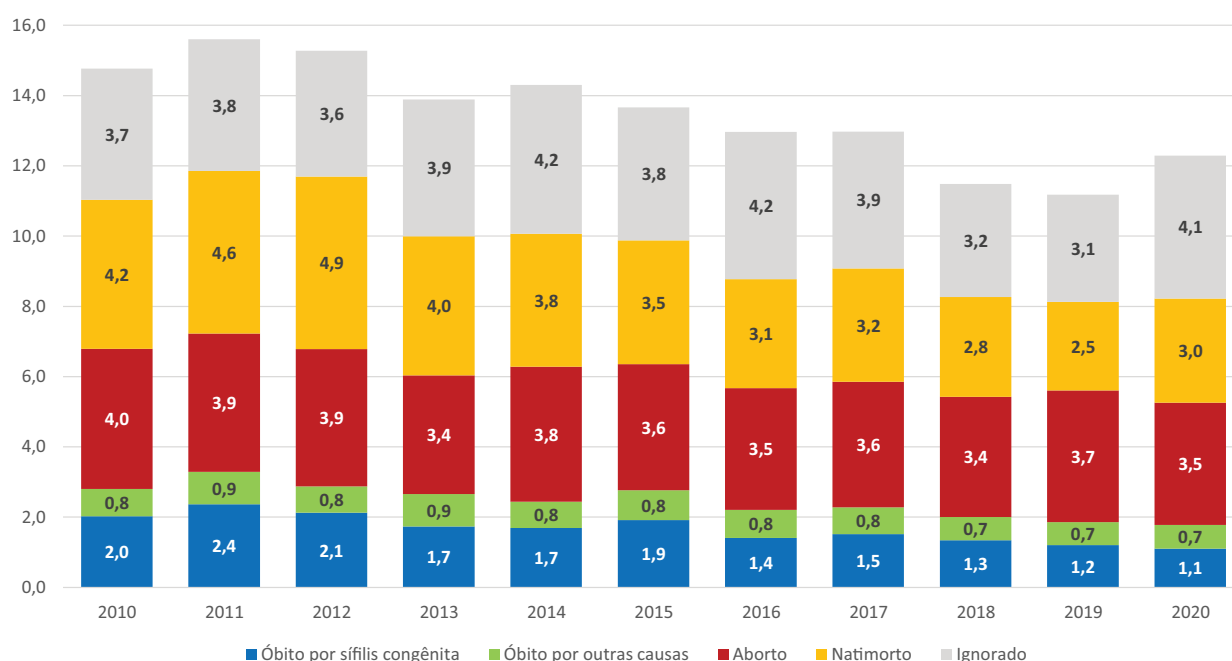
**FIGURA 17** Taxa de incidência de sífilis congênita (por 1.000 nascidos vivos) segundo Unidade da Federação e capitais. Brasil, 2020

Dentre as capitais, Porto Alegre e Recife foram as que apresentaram as maiores taxas de incidência em 2020: 32,2 e 25,1 casos/1.000 nascidos vivos, respectivamente, taxas que representam mais de três vezes a taxa do Brasil. Além dessas, outras dez capitais estão acima da média nacional (7,7/1.000 nascidos vivos): Natal (23,5/1.000 nascidos vivos), Rio de Janeiro (18,4/1.000 nascidos vivos), Fortaleza (17,4/1.000 nascidos vivos), Aracaju (16,4/1.000 nascidos vivos), Maceió (14,0/1.000 nascidos vivos), Macapá (13,2/1.000 nascidos vivos), Manaus (9,5/1.000 nascidos vivos), João Pessoa (8,8/1.000 nascidos vivos), Florianópolis (8,6/1.000 nascidos vivos) e São Luís (8,2/1.000 nascidos vivos), segundo a Figura 16.

Em 2020, do total de 22.144 casos de sífilis congênita, houve 21.795 (98,4%) casos de sífilis congênita em neonatos (até 28 dias

de vida), dos quais 21.412 (96,7%) foram diagnosticados na primeira semana de vida. Quanto ao diagnóstico final dos casos, observou-se que 93,5% foram classificados como sífilis congênita recente, 3,5% como aborto por sífilis, 3,0% como natimorto e 0,1% como sífilis congênita tardia (Tabela 9).

Com relação à evolução dos casos, nota-se redução do percentual de desfechos desfavoráveis ao longo dos anos. Em 2020, do total de 22.144 casos, 87,7% das crianças com sífilis congênita estavam vivas e 8,2% apresentaram algum desfecho desfavorável, dos quais 1,1% foram classificados como óbito por sífilis congênita, 0,7% como óbito por outras causas, 3,5% como aborto e 3,0% como natimorto. Além desses, 4,1% dos casos apresentaram evolução ignorada (Figura 18 e Tabela 9).



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), atualizado em 30/06/2021.

**FIGURA 18** Percentual de casos de sífilis congênita por tipo de desfecho desfavorável segundo ano de diagnóstico. Brasil, 2010 a 2020

Os maiores percentuais de casos de sífilis congênita em 2020 ocorreram em crianças cujas mães tinham entre 20 e 29 anos de idade (56,4%), seguidas daquelas nas faixas de 15 a 19 anos (21,1%) e de 30 a 39 anos (17,2%), conforme a Tabela 10.

Quanto à escolaridade materna, observou-se que, em 2020, a maior parte das mães possuía da 5ª à 8ª série incompleta (19,0%) e que, em 30,3% dos casos, essa informação foi classificada como ignorada (Tabela 10). Em relação à raça/cor das mães das crianças com sífilis congênita, a maioria delas se declararam como pardas (58,6%), seguidas das brancas (22,7%) e pretas (8,5%), conforme a Tabela 10.

No que concerne ao acesso ao pré-natal, em 2020, 80,9% das mães de crianças com sífilis congênita fizeram pré-natal, enquanto 12,5% não o fizeram e 6,7% apresentaram essa informação ignorada. Em relação ao momento do diagnóstico, 55,1% tiveram diagnóstico de sífilis durante o pré-natal, 33,6% no momento do parto/curetagem, 5,6% após o parto e 0,7% não tiveram diagnóstico, sendo que 5,0% tiveram essa informação ignorada (Tabela 10).

Em relação ao esquema de tratamento das mães de crianças com sífilis congênita, verificou-se que, em 2020, 4,7% informaram esquema adequado, 50,6% esquema inadequado, em 30,9% não se realizou o tratamento e 13,8% tinham essa informação ignorada (Tabela 10).

Quando analisados os dados do teste não treponêmico no líquido dos casos de sífilis congênita, nota-se que 2,3% dos casos apresentaram líquido reagente no Brasil em toda a série histórica (Tabela 11). Ao verificar esses dados por regiões nos últimos quatro anos, observou-se que em todas as regiões há uma lacuna na realização do líquido, sendo que a região Norte se destaca por registrar mais de 85% de casos sem essa informação em todo período (Tabela 11 e Figura 19). Nas regiões Sudeste e Sul, observa-se que mais de 55,0% dos casos tinham informações sobre o resultado do teste não treponêmico no líquido, sendo que a maior média de casos reagentes (4,0%) no período foi registrada na região Sul (Tabela 11 e Figura 19).

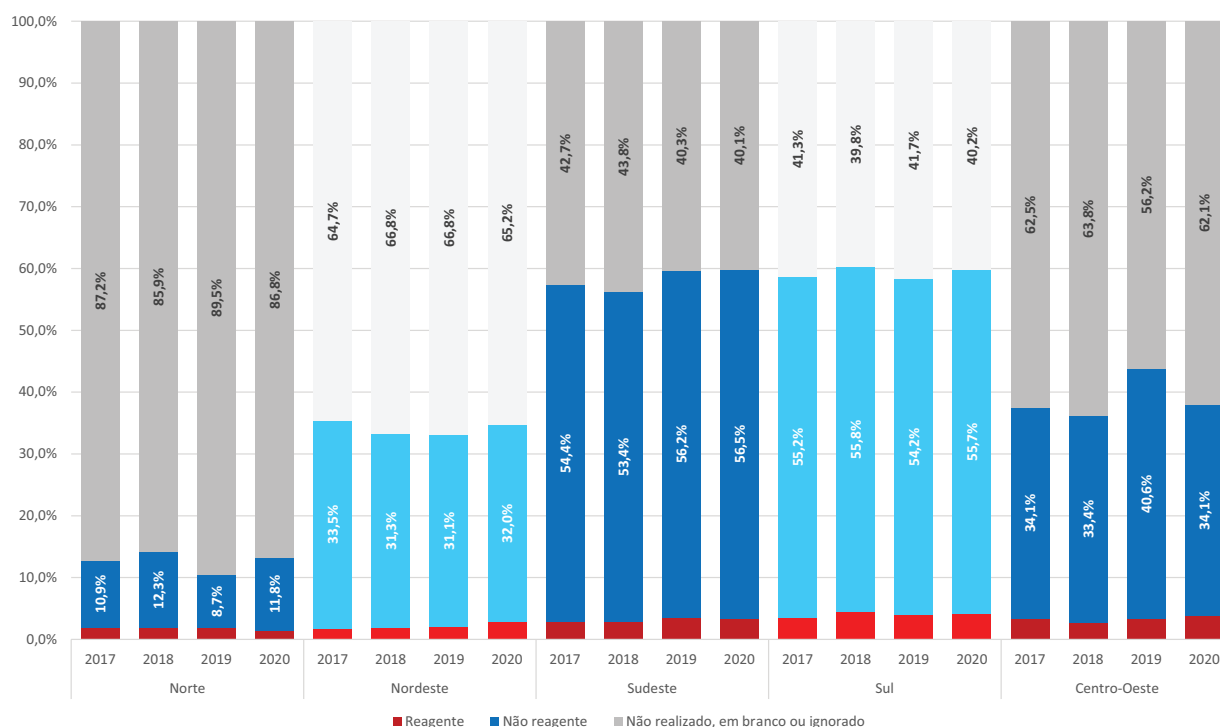
Em relação aos dados do diagnóstico radiológico da criança com sífilis congênita, no Brasil observou-se que 6.379 (2,4%) dos casos apresentaram alteração do exame de ossos longos em toda a série histórica (Tabela 10). Quando observados esses dados por regiões nos últimos quatro anos, nota-se que em todas as regiões há uma lacuna na realização do diagnóstico radiológico, sendo que as regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste são as que apresentaram maiores proporções de casos sem o registro do exame, ultrapassando 50,0% dos casos em todo período (Tabela 11 e Figura 20). A região Sudeste vem mostrando um declínio no registro de casos de sífilis

congênita com diagnóstico radiológico, que passou de 63,4% em 2017 para 54,6% em 2020 (Tabela 11 e Figura 20).

Quanto à mortalidade infantil (em menores de um ano de idade) por sífilis congênita, no período de 1998 a 2020, o número de óbitos declarados no SIM foi de 2.959, sendo 1.290 (43,6%) na região Sudeste (dos quais 818 foram registrados somente no estado do Rio de Janeiro, o que corresponde a 27,8% do total de óbitos do país), 901 (30,4%) no Nordeste, 339 (11,5%) no Norte, 281 (9,5%) no Sul e 148 (5,0%) no Centro-Oeste, conforme a Tabela 12.

Em 2020, foi declarado no SIM um total de 186 óbitos por sífilis em crianças menores de um ano, o que corresponde a um coeficiente de mortalidade de 6,5 óbitos por 100.000 nascidos vivos. Em relação à região de residência, verificou-se um coeficiente de 10,2 óbitos por 100.000 nascidos vivos para a região Norte, de 7,3 para o Sudeste, 6,2 para o Centro-Oeste, 5,3 para o Nordeste e 4,1 para o Sul, segundo a Tabela 12.

No Brasil, nos últimos dez anos, o coeficiente de mortalidade infantil por sífilis, suavizado pelas médias móveis, passou de 3,5 óbitos por 100.000 nascidos vivos em 2010 para 6,4/100.000 nascidos vivos em 2020, conforme a Figura 21.



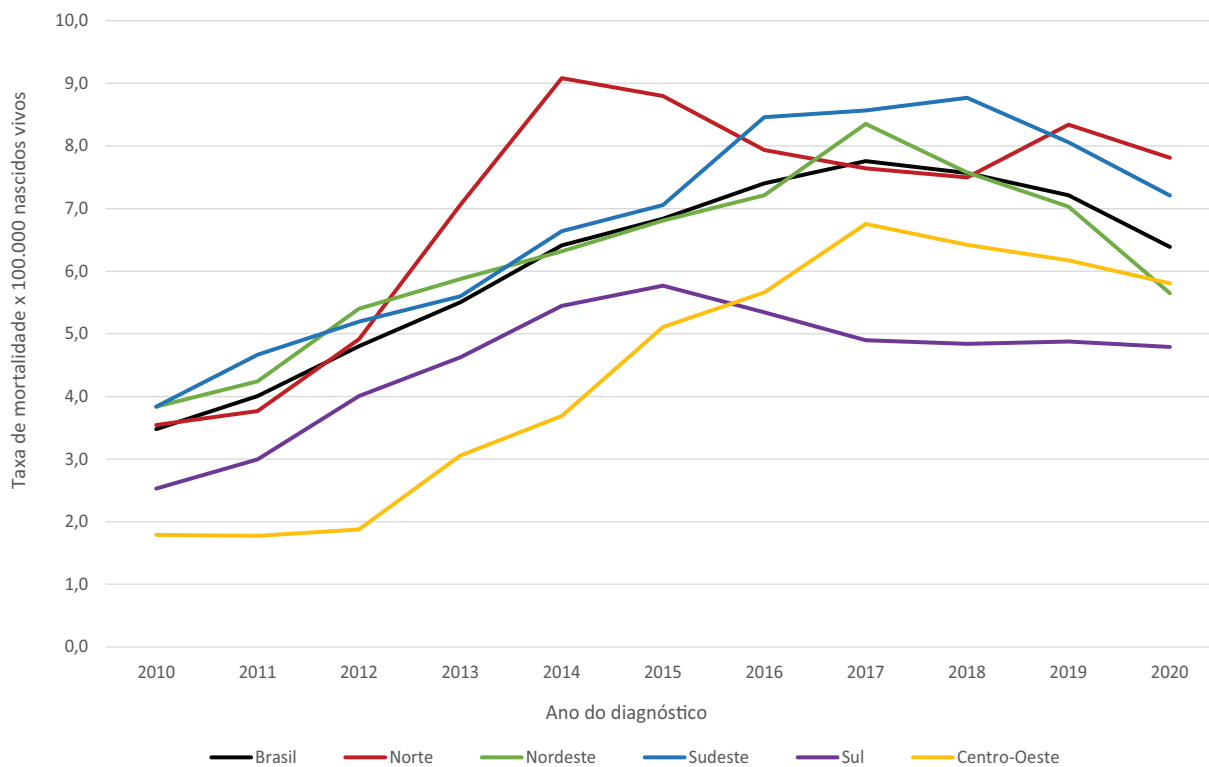
Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), atualizado em 30/06/2021.

**FIGURA 19** Percentual de casos de sífilis congênita segundo dados laboratoriais do teste não treponêmico no líquido por regiões e ano de diagnóstico. Brasil, 2017 a 2020



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), atualizado em 30/06/2021.

**FIGURA 20** Percentual de casos de sífilis congênita segundo alteração do exame de ossos longos por regiões e ano de diagnóstico. Brasil, 2017 a 2020



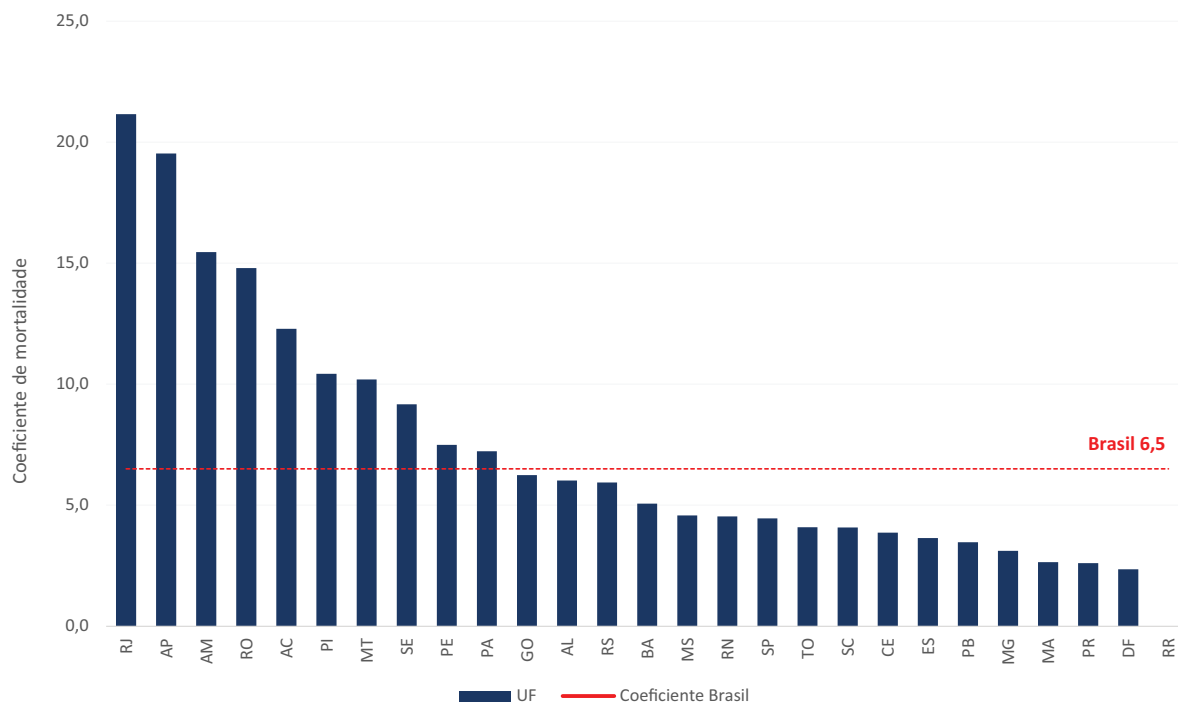
Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), atualizado em 31/12/2020.

Nota: taxas suavizadas pelo método de médias móveis.

**FIGURA 21** Coeficiente de mortalidade infantil por sífilis congênita (por 100.000 nascidos vivos) segundo região de residência. Brasil, 2010 a 2020

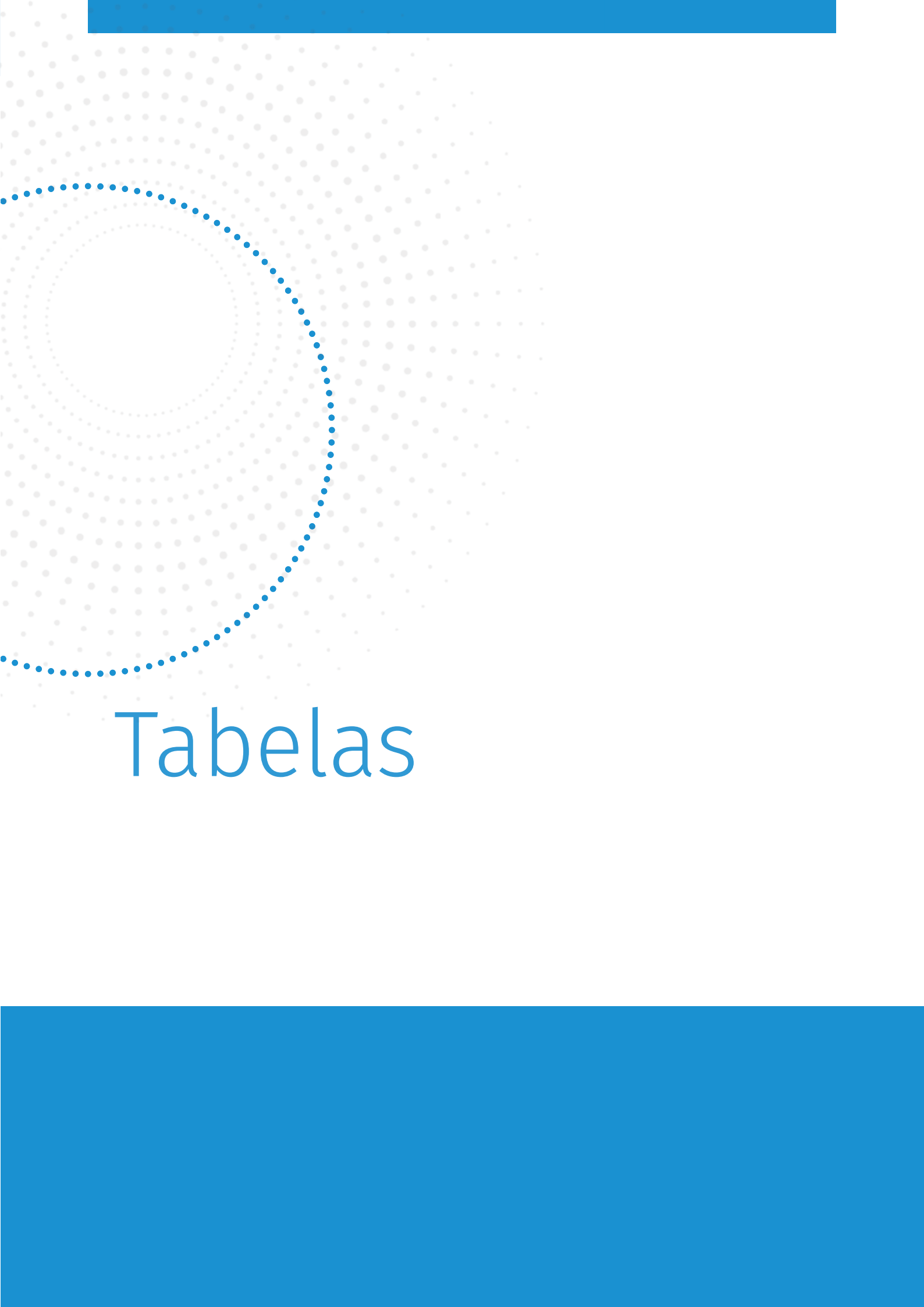
As UF com os maiores coeficientes de mortalidade por sífilis congênita em menores de um ano por 100.000 nascidos vivos, em 2020 (acima do coeficiente de mortalidade nacional), foram Rio de

Janeiro (21,2), Amapá (19,5), Amazonas (15,5), Rondônia (14,8), Acre (12,3), Piauí (10,4), Mato Grosso (10,2), Sergipe (9,2), Pernambuco (7,5) e Pará (7,2), conforme a Tabela 12 e a Figura 22.



Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), atualizado em 31/12/2020.

**FIGURA 22** Coeficiente de mortalidade infantil por sífilis congênita (por 100.000 nascidos vivos) segundo Unidade da Federação. Brasil, 2020



Tabelas

Tabela 2 Casos e taxa de detecção (por 100.000 habitantes) de sífilis adquirida segundo Unidade da Federação e região de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 2010-2021<sup>(1,2,3)</sup>

UF/Região de residência	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		Total	
	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx
Brasil	3936	2,1	18215	9,5	27925	14,4	39226	19,6	50579	24,9	69319	33,9	91117	44,2	122172	58,8	159237	76,4	155975	74,2	115371	54,5	64301	54,5	917473	51,7
Norte	158	1,0	515	3,2	856	5,2	1480	8,7	1740	10,1	2186	12,5	4033	23,0	6113	34,1	9971	54,8	10771	58,4	8239	44,1	5432	44,1	51544	51,7
Roraima	14	0,9	45	2,9	62	3,9	116	6,7	187	10,7	310	17,5	688	38,5	744	41,2	1100	62,6	919	51,7	960	53,4	653	53,4	5798	51,7
Acre	5	0,7	7	0,9	5	0,7	26	3,3	46	5,8	84	10,5	143	17,5	319	38,5	488	56,1	307	34,8	241	26,9	412	26,9	2083	34,8
Amazonas	93	2,7	280	7,9	604	16,8	944	24,8	859	22,2	771	19,6	1066	26,6	1714	42,2	3326	81,5	4466	107,8	3201	76,1	1764	76,1	19088	107,8
Roraima	0	-	6	1,3	7	1,5	5	1,0	43	8,7	103	20,4	252	49,0	186	35,6	640	111,0	653	107,8	396	62,7	214	62,7	2505	107,8
Pará	38	0,5	139	1,8	125	1,6	233	2,9	393	4,8	472	5,8	1045	12,6	1744	20,8	2663	31,3	2608	30,3	2255	25,9	1495	25,9	13210	30,3
Amapá	1	0,1	2	0,3	1	0,1	29	3,9	33	4,4	78	10,2	184	23,5	265	33,2	414	49,9	485	57,3	296	34,3	259	34,3	2047	57,3
Tocantins	7	0,5	36	2,6	52	3,7	127	8,6	179	12,0	368	24,3	705	46,0	1141	73,6	1340	86,2	1333	84,7	890	56,0	635	56,0	6813	84,7
Nordeste	361	0,7	2043	3,8	2514	4,7	3367	6,0	4313	7,7	6789	12,0	10384	18,2	15540	27,1	26629	46,9	24609	43,1	15601	27,2	10610	27,2	122760	43,1
Maranhão	10	0,2	19	0,3	53	0,8	100	1,5	301	4,4	583	8,4	851	12,2	1255	17,9	1771	25,2	1730	24,5	1194	16,8	759	16,8	8626	24,5
Piauí	4	0,1	74	2,4	42	1,3	74	2,3	114	3,6	145	4,5	230	7,2	361	11,2	821	25,1	1109	33,9	559	17,0	253	17,0	3786	33,9
Ceará	192	2,3	641	7,5	490	5,7	498	5,7	499	5,6	648	7,3	1080	12,0	1744	19,3	2762	30,4	2953	32,3	2458	26,8	1279	26,8	15244	32,3
Rio Grande do Norte	15	0,5	138	4,3	274	8,5	317	9,4	360	10,6	589	17,1	857	24,7	1415	40,3	1697	48,8	1782	50,8	1472	41,7	1114	41,7	10030	50,8
Paraíba	15	0,4	125	3,3	129	3,4	143	3,7	147	3,7	284	7,1	201	5,0	1016	25,2	1564	39,1	1750	43,6	883	21,9	508	21,9	6765	43,6
Pernambuco	23	0,3	388	4,4	393	4,4	370	4,0	461	5,0	1246	13,3	2475	26,3	3168	33,4	7565	79,7	7883	82,5	4517	47,0	3092	47,0	31581	82,5
Alagoas	9	0,3	21	0,7	39	1,2	54	1,6	75	2,3	97	2,9	268	8,0	482	14,3	531	16,0	411	12,3	240	7,2	144	7,2	2371	12,3
Sergipe	12	0,6	306	14,6	512	24,3	915	41,7	931	41,9	978	43,6	854	37,7	1137	49,7	799	35,1	566	24,6	633	27,3	786	27,3	8429	35,1
Bahia	81	0,6	331	2,3	582	4,1	896	6,0	1425	9,4	2219	14,6	3568	23,4	4962	32,3	9119	61,6	6425	43,2	3645	24,4	2675	24,4	35928	43,2
Sudeste	2577	3,2	13210	16,3	19372	23,8	26583	31,5	32190	37,8	39269	45,8	49426	57,2	63251	72,7	72482	82,6	72085	81,6	54586	61,3	29007	61,3	474038	81,6
Minas Gerais	163	0,8	779	3,9	1563	7,9	2289	11,1	3380	16,3	5608	26,9	7458	35,5	10830	51,3	14388	68,4	15022	71,0	12052	56,6	6463	56,6	79995	71,0
Espírito Santo	118	3,4	948	26,7	1503	42,0	2004	52,2	2303	59,3	2503	63,7	3415	85,9	3564	88,7	4550	114,5	4887	121,6	3204	78,8	2015	78,8	31014	121,6
Rio de Janeiro	1205	7,5	1461	9,1	1812	11,2	3238	19,8	3046	18,5	4160	25,1	7285	43,8	11990	71,7	15599	90,9	16819	97,4	13613	78,4	5908	78,4	86136	97,4
São Paulo	1091	2,6	10022	24,1	14494	34,6	19052	43,6	23461	53,3	26998	60,8	31268	69,9	36867	81,8	37945	83,3	35357	77,0	25717	55,6	14621	55,6	276893	77,0
Sul	324	1,2	1586	5,8	3954	14,3	6145	21,3	10226	35,2	17361	59,4	21722	73,8	29309	98,9	37272	125,3	36059	120,3	27201	90,1	14346	90,1	205505	120,3
Paraná	80	0,8	436	4,1	805	7,6	1408	12,8	2326	21,0	4248	38,1	5474	48,7	7747	68,4	9994	88,1	10764	94,1	7003	60,8	3197	60,8	53482	94,1
Santa Catarina	52	0,8	264	4,2	562	8,8	1426	21,5	2021	30,0	3139	46,0	5492	79,5	8465	120,9	11753	166,1	10343	144,4	8225	113,4	5232	113,4	56974	144,4
Rio Grande do Sul	192	1,8	886	8,3	2587	24,0	3311	29,7	5879	52,5	9974	88,7	10756	95,3	13097	115,7	15525	137,0	14952	131,4	11973	104,8	5917	104,8	95049	131,4
Centro-Oeste	516	3,7	861	6,0	1229	8,5	1751	11,7	2110	13,9	3714	24,1	5502	35,1	7959	50,1	12883	80,1	12451	76,4	9744	59,0	4906	59,0	63626	76,4
Mato Grosso do Sul	366	14,9	529	21,4	820	32,7	1062	41,0	1101	42,0	1132	42,7	1394	52,0	3019	111,3	4540	165,2	3261	117,3	2199	78,3	939	78,3	20362	117,3
Mato Grosso	23	0,8	129	4,2	156	5,0	219	6,9	325	10,1	676	20,7	819	24,8	978	29,2	1755	51,0	1818	52,2	1317	37,3	379	37,3	8594	52,2
Goiás	104	1,7	144	2,4	184	3,0	333	5,2	476	7,3	1147	17,4	1912	28,6	2418	35,7	4821	69,7	5337	76,0	4197	59,0	2550	59,0	23623	76,0
Distrito Federal	23	0,9	59	2,3	69	2,6	137	4,9	208	7,3	759	26,0	1377	46,3	1544	50,8	1767	59,4	2035	67,5	2031	66,5	1038	66,5	11047	67,5

Fonte: MS/SIS/Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2021.

(2) Notificação compulsória a partir de agosto de 2010.

(3) Dados preliminares para os últimos cinco anos.



Tabela 3 Casos de sífilis adquirida segundo sexo, faixa etária, escolaridade e raça por ano de diagnóstico. Brasil, 2010-2021<sup>(1,2)</sup>

Variáveis	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		Total		
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
Sexo																											
Masculino	2464	62,6	10990	60,3	17040	61,0	23445	59,6	30481	60,3	41763	60,2	54035	59,3	71816	58,8	94928	59,6	93340	59,8	72478	62,8	40374	62,8	553154	60,3	
Feminino	1472	37,4	7223	39,7	10879	39,0	15873	40,4	20073	39,7	27540	39,7	37042	40,7	50309	41,2	64232	40,3	62488	40,1	42738	37,0	23823	37,0	363692	39,6	
Ignorado	0	0,0	2	0,0	6	0,0	8	0,0	25	0,0	16	0,0	40	0,0	47	0,0	77	0,0	147	0,1	155	0,1	104	0,2	627	0,1	
Total	3936	100,0	18215	100,0	27925	100,0	39326	100,0	50579	100,0	69319	100,0	91117	100,0	122172	100,0	159237	100,0	155975	100,0	115371	100,0	64301	100,0	917473	100,0	
Razão de sexos																											
Faixa etária																											
13 a 19 anos	321	8,2	1291	7,1	2273	8,1	3424	8,7	4800	9,5	7072	10,2	9869	10,8	13626	11,2	16877	10,6	16384	10,5	11749	10,2	6459	10,0	94145	10,3	
20 a 29 anos	1178	29,9	4926	27,0	7872	28,2	11341	28,8	16117	31,9	23009	33,2	31145	34,2	43063	35,2	56365	35,4	56450	36,2	44708	38,8	25802	40,1	321976	35,1	
30 a 39 anos	1013	25,7	4124	22,6	6397	22,9	9093	23,1	11553	22,8	15591	22,5	20155	22,1	26547	21,7	34521	21,7	34113	21,9	25978	22,5	14650	22,8	203735	22,2	
40 a 49 anos	709	18,0	3460	19,0	5000	17,9	6653	16,9	7829	15,5	10722	14,6	12664	13,9	16482	13,5	21837	13,7	20898	13,4	14939	12,9	8153	12,7	128746	14,0	
50 anos ou mais	715	18,2	4414	24,2	6383	22,9	8815	22,4	10280	20,3	13525	19,5	17284	19,0	22454	18,4	29637	18,6	28130	18,0	17997	15,6	9237	14,4	168871	18,4	
Total	3936	100,0	18215	100,0	27925	100,0	39326	100,0	50579	100,0	69319	100,0	91117	100,0	122172	100,0	159237	100,0	155975	100,0	115371	100,0	64301	100,0	917473	100,0	
Escolaridade <sup>(3)</sup>																											
Analfabeto	54	1,4	295	1,6	391	1,4	548	1,4	654	1,3	827	1,2	1078	1,2	1397	1,1	1884	1,2	1700	1,1	879	0,8	454	0,7	10161	1,1	
1ª a 4ª série incompleta	218	5,5	1468	8,1	2173	7,8	2793	7,1	3320	6,6	4017	5,8	4863	5,3	6695	5,5	8531	5,4	7432	4,8	4472	3,8	2187	3,4	48109	5,2	
4ª série completa	167	4,2	1000	5,5	1387	5,0	1764	4,5	2127	4,2	2594	3,7	3193	3,5	4121	3,4	5286	3,3	4695	3,0	2908	2,5	1469	2,3	30711	3,3	
5ª a 8ª série incompleta	427	10,8	2445	13,4	3725	13,3	5310	13,5	6841	13,5	8663	12,5	11319	12,4	14484	11,9	18011	11,3	16432	10,5	10485	9,1	5515	8,6	103657	11,3	
Ensino fund. completo	316	8,0	1737	9,5	2400	8,6	3374	8,6	4148	8,2	5621	8,1	6853	7,5	9451	7,7	12286	7,7	11829	7,6	8108	7,0	4366	6,8	70489	7,7	
Ensino médio incompleto	189	4,8	1162	6,4	1872	6,7	2840	7,2	3927	7,8	5750	8,3	7869	8,6	10874	8,9	14734	9,3	14634	9,4	10827	9,4	6093	9,5	80771	8,8	
Ensino médio completo	436	11,1	2547	14,0	4386	15,7	6195	15,8	8138	16,1	11388	16,4	15290	16,8	20897	17,1	28771	18,1	30551	19,6	25060	21,7	14470	22,5	168129	18,3	
Superior incompleto	62	1,6	383	2,1	759	2,7	1099	2,8	1558	3,1	2238	3,2	2985	3,3	4007	3,3	5084	3,2	5281	3,4	4229	3,7	2423	3,8	30108	3,3	
Superior completo	113	2,9	569	3,1	1063	3,8	1414	3,6	2030	4,0	2669	3,9	3367	3,7	4665	3,8	6214	3,9	6864	4,4	6081	5,3	3709	5,8	38758	4,2	
Não se aplica	0	0,0	7	0,0	11	0,0	13	0,0	14	0,0	21	0,0	24	0,0	47	0,0	64	0,0	67	0,0	41	0,0	19	0,0	328	0,0	
Ignorado	1954	49,6	6602	36,2	9758	34,9	13976	35,5	17822	35,2	25531	36,8	34276	37,6	45534	37,3	58372	36,7	56490	36,2	42341	36,7	23596	36,7	336252	36,6	
Total	3936	100,0	18215	100,0	27925	100,0	39326	100,0	50579	100,0	69319	100,0	91117	100,0	122172	100,0	159237	100,0	155975	100,0	115371	100,0	64301	100,0	917473	100,0	
Raça/cor																											
Branca	1210	30,7	7065	38,8	10821	38,8	15453	39,3	20104	39,7	27569	39,8	34900	38,3	46827	38,3	57795	36,3	55058	35,3	40692	35,3	22326	34,7	339820	37,0	
Preta	338	8,6	1657	9,1	2605	9,3	3483	8,9	4636	9,2	6399	9,2	8526	9,4	11911	9,7	16420	10,3	15888	10,2	12430	10,8	7059	11,0	91352	10,0	
Amarela	22	0,6	87	0,5	148	0,5	214	0,5	319	0,6	428	0,6	567	0,6	1004	0,8	1425	0,9	1304	0,8	1309	1,1	773	1,2	7600	0,8	
Parda	1001	25,4	5690	31,2	8570	30,7	12402	31,5	16244	32,1	21622	31,2	30284	33,2	42154	34,5	58501	36,7	59210	38,0	45496	39,4	26110	40,6	327284	35,7	
Indígena	34	0,9	119	0,7	145	0,5	167	0,4	216	0,4	291	0,4	493	0,5	665	0,5	1092	0,7	761	0,5	528	0,5	333	0,5	4844	0,5	
Ignorado	1331	33,8	3597	19,7	5636	20,2	7607	19,3	9060	17,9	13010	18,8	16347	17,9	19611	16,1	24004	15,1	23754	15,2	14916	12,9	7700	12,0	146573	16,0	
Total	3936	100,0	18215	100,0	27925	100,0	39326	100,0	50579	100,0	69319	100,0	91117	100,0	122172	100,0	159237	100,0	155975	100,0	115371	100,0	64301	100,0	917473	100,0	

Fonte: MS/SIS/Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2021.

(2) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

(3) A partir de 2007, houve alterações para as categorias dessa variável.

Tabela 4 Casos e taxa de detecção (por 1.000 nascidos vivos) de gestantes com sífilis segundo Unidade da Federação e região de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 2005-2021<sup>(1,2,3)</sup>

UF/Região de residência	05-09		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020 <sup>(a)</sup>		2021		Total
	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	
Brasil	27283	10073	3,5	13752	4,7	16436	5,7	20911	7,2	26624	8,9	32780	10,9	38296	13,4	49836	17,0	63250	21,5	62086	21,8	61441	21,6	61441	21,6	27213	449981
Norte	4469	1294	4,2	1514	4,8	1500	4,9	1954	6,2	2483	7,7	3272	10,2	3882	12,6	4760	15,2	5734	18,0	6131	19,5	6098	19,4	6098	19,4	3258	46349
Rorônia	120	54	2,1	84	3,0	89	3,4	112	4,1	181	6,6	181	6,5	240	9,0	287	10,4	342	12,2	415	15,4	451	16,7	451	16,7	208	2764
Acre	198	42	2,5	93	5,2	91	5,4	110	6,4	228	13,3	302	17,8	326	20,7	425	26,0	627	37,9	557	34,2	495	30,4	495	30,4	250	3744
Amazonas	990	201	2,7	230	3,0	286	3,7	416	5,3	484	6,0	959	12,0	1358	17,7	1576	20,2	1594	20,4	1686	21,7	1720	22,2	1720	22,2	928	12428
Roraima	111	22	2,3	21	2,1	66	6,2	79	7,3	70	6,3	100	8,8	133	11,7	87	7,4	195	14,6	282	19,3	346	23,7	346	23,7	130	1642
Pará	2223	765	5,4	898	6,3	806	5,8	988	7,1	1229	8,6	1393	9,7	1408	10,2	1734	12,5	2083	14,7	2280	16,5	2195	15,9	2195	15,9	1266	19268
Amapá	361	98	6,5	79	5,2	39	2,6	142	9,0	149	9,2	138	8,8	166	10,7	215	14,0	270	17,0	340	22,1	290	18,9	290	18,9	205	2492
Tocantins	466	112	4,6	109	4,4	123	5,0	107	4,4	142	5,7	199	7,9	251	10,5	436	17,5	623	24,5	571	23,4	601	24,6	601	24,6	271	4011
Nordeste	7309	2368	2,8	3198	3,8	3584	4,3	4254	5,2	5139	6,2	5968	7,1	6597	8,3	9221	11,3	14799	17,7	13194	16,4	12589	15,6	12589	15,6	6473	94693
Maranhão	1000	237	2,0	276	2,3	224	1,9	360	3,1	630	5,4	824	7,0	757	6,9	1033	9,1	1892	16,1	1627	14,4	1265	11,2	1265	11,2	713	10838
Piauí	335	85	1,7	99	2,0	131	2,7	230	5,0	206	4,3	258	5,2	316	6,7	450	9,3	746	15,1	793	16,5	595	12,4	595	12,4	167	4411
Ceará	1169	449	3,5	568	4,4	682	5,4	652	5,2	711	5,5	831	6,3	953	7,5	1311	10,3	2149	16,3	2190	17,0	2160	16,7	2160	16,7	968	14793
Rio Grande do Norte	386	165	3,5	173	3,6	229	4,9	151	3,2	209	4,3	215	4,4	251	5,5	422	9,1	794	16,5	896	20,3	902	20,5	902	20,5	425	5218
Paraíba	681	175	3,0	302	5,1	298	5,2	418	7,4	300	5,2	370	6,3	252	4,5	498	8,7	694	11,5	740	12,8	700	12,1	700	12,1	354	5782
Pernambuco	1158	372	2,7	481	3,4	547	3,9	664	4,7	753	5,2	836	5,8	895	6,8	1655	12,2	3003	21,7	3113	23,3	3094	23,2	3094	23,2	1418	17989
Alagoas	947	184	3,4	200	3,7	190	3,6	203	3,9	280	5,4	316	6,0	372	7,7	595	11,8	953	18,2	769	15,4	767	15,4	767	15,4	342	6118
Sergipe	573	178	5,2	312	8,9	326	9,6	259	7,6	303	8,8	341	9,8	305	9,5	447	13,2	653	19,1	743	22,7	858	26,2	858	26,2	437	5755
Bahia	1060	523	2,5	787	3,7	957	4,6	1317	6,5	1747	8,6	1977	9,6	2496	12,5	2810	13,8	3915	19,1	2323	11,8	2248	11,4	2248	11,4	1649	23809
Sudeste	8232	4225	3,8	6368	5,6	8000	6,9	10042	8,8	12882	10,9	14941	12,5	18123	16,1	23869	20,7	28443	24,8	28113	25,5	28578	25,9	28578	25,9	11861	203677
Minas Gerais	833	362	1,4	552	2,1	871	3,3	1138	4,4	1699	6,4	2410	9,0	2605	10,3	3668	14,1	4881	18,5	4742	18,5	4390	17,1	4390	17,1	1805	29956
Espírito Santo	491	250	4,8	383	7,2	503	9,5	693	12,8	778	13,8	1090	19,1	1280	24,0	1517	27,2	1787	31,5	1680	30,6	751	13,7	751	13,7	359	11562
Rio de Janeiro	2353	1438	6,7	2199	10,0	2727	12,2	3192	14,2	4016	17,2	4308	18,2	5809	26,5	7948	35,6	9360	42,4	9969	47,9	11456	55,1	11456	55,1	4331	69106
São Paulo	4555	2175	3,6	3234	5,3	3899	6,3	5019	8,2	6389	10,2	7133	11,3	8429	14,0	10736	17,5	12415	20,5	11722	20,1	11981	20,5	11981	20,5	5366	93053
Sul	3040	1010	2,7	1438	3,8	1945	5,1	2747	7,1	3847	9,7	6000	14,8	6796	17,3	8018	20,2	9287	23,5	9487	24,6	8995	23,3	8995	23,3	3550	66160
Paraná	1001	339	2,2	555	3,6	683	4,4	999	6,4	1325	8,3	1851	11,5	2269	14,6	2572	16,3	2899	18,6	2885	18,8	2833	18,5	2833	18,5	1096	21307
Santa Catarina	602	205	2,4	253	2,9	319	3,6	523	5,8	766	8,2	1235	12,7	1395	14,6	1794	18,2	2290	23,0	1977	20,2	1901	19,4	1901	19,4	789	14049
Rio Grande do Sul	1437	466	3,5	630	4,6	943	6,8	1225	8,7	1756	12,3	2914	19,6	3132	22,1	3652	25,8	4098	29,3	4625	34,4	4261	31,7	4261	31,7	1665	30804
Centro-Oeste	4233	1176	5,3	1234	5,4	1407	6,1	1914	8,2	2273	9,3	2599	10,5	2898	12,3	3968	16,3	4987	20,3	5161	21,4	5181	21,5	5181	21,5	2071	39102
Mato Grosso do Sul	2488	514	12,8	520	12,3	548	13,0	682	16,1	849	19,3	956	21,7	1075	25,3	1430	32,0	1634	36,9	1414	32,4	1345	30,8	1345	30,8	544	13999
Mato Grosso	522	232	4,7	233	4,5	235	4,6	293	5,5	329	5,8	333	5,9	388	7,2	628	11,0	797	13,6	915	15,5	871	14,8	871	14,8	282	6058
Goiás	889	337	3,9	375	4,2	541	5,8	814	8,6	916	9,2	1032	10,3	1096	11,5	1515	15,5	2010	20,3	2119	22,0	2068	21,5	2068	21,5	887	14599
Distrito Federal	334	93	2,1	106	2,4	83	1,9	125	2,8	179	4,0	278	6,0	339	7,8	395	8,9	546	12,4	713	16,8	897	21,1	897	21,1	358	4446

Fonte: IMS/SVS/Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2021.

(2) Notificação compulsória a partir de julho de 2005.

(3) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

(4) Para o cálculo da taxa de 2020, utilizou-se o número de nascidos vivos de 2019.

Tabela 5 Casos de gestantes com sífilis segundo idade gestacional, faixa etária, escolaridade e raça por ano de diagnóstico. Brasil, 2005-2021<sup>(1,2)</sup>

Variáveis	05-09		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Idade gestacional																												
1º trimestre	4657	17,1	2187	21,7	3170	23,1	3811	23,2	5355	25,6	7694	28,9	10563	32,2	14213	37,1	19815	39,8	24653	39,0	23997	38,7	25667	41,8	11677	42,9	157459	35,0
2º trimestre	7313	26,8	3299	32,8	4319	31,4	5098	31,0	6645	31,8	8163	30,7	9763	29,8	11011	28,8	13902	27,9	15884	25,1	14954	24,1	13441	21,9	5731	21,1	119523	26,6
3º trimestre	8265	30,3	3823	38,0	5156	37,5	6190	37,7	7369	35,2	8866	33,3	10473	31,9	10759	28,1	13399	26,9	18762	29,7	18892	30,4	18473	30,1	7990	29,4	138447	30,8
Idade gestacional ignorada	2005	7,3	764	7,6	1107	8,0	1337	8,1	1542	7,4	1901	7,1	1977	6,0	2238	5,8	2555	5,1	3662	5,8	4069	6,6	3751	6,1	1758	6,5	28666	6,4
Ignorado	5043	18,5	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	4	0,0	75	0,2	165	0,3	289	0,5	174	0,3	109	0,2	57	0,2	5916	1,3
Total	27283	100,0	10073	100,0	13752	100,0	16436	100,0	20911	100,0	26624	100,0	32780	100,0	38296	100,0	49836	100,0	63250	100,0	62086	100,0	61441	100,0	27213	100,0	449981	100,0
Faixa etária																												
10 a 14 anos	347	1,3	169	1,7	209	1,5	265	1,6	328	1,6	375	1,4	452	1,4	519	1,4	624	1,3	718	1,1	644	1,0	620	1,0	250	0,9	5520	1,2
15 a 19 anos	5081	18,6	2118	21,0	3095	22,5	3971	24,2	5344	25,6	6993	26,3	8536	26,0	9942	26,0	12942	26,0	15742	24,9	14895	24,0	14329	23,3	5947	21,9	108935	24,2
20 a 29 anos	14630	53,7	5234	52,0	6989	50,8	8275	50,4	10550	50,5	13404	50,4	16859	51,4	20086	52,5	26277	52,8	34058	53,9	34563	55,7	34636	56,4	15649	57,5	242710	53,6
30 a 39 anos	6333	23,2	2275	22,6	3057	22,2	3523	21,4	4257	20,4	5291	19,9	6264	19,1	6988	18,3	8968	18,0	11505	18,2	10806	17,4	10650	17,3	4803	17,7	84720	18,8
40 ou mais	854	3,1	274	2,7	402	2,9	399	2,4	427	2,0	553	2,1	669	2,0	740	1,9	985	2,0	1213	1,9	1167	1,9	1188	1,9	553	2,0	9424	2,1
Ignorado	6	0,0	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	0,0	6	0,0	5	0,0	0	-	2	0,0	1	0,0	21	0,0
Total <sup>(3)</sup>	27251	100,0	10070	100,0	13752	100,0	16433	100,0	20906	100,0	26616	100,0	32780	100,0	38276	100,0	49802	100,0	63241	100,0	62075	100,0	61425	100,0	27203	100,0	449830	100,0
Escolaridade <sup>(4)</sup>																												
Analfabeto	441	1,6	150	1,5	177	1,3	161	1,0	165	0,8	225	0,8	205	0,6	245	0,6	529	1,1	493	0,8	238	0,4	165	0,3	92	0,3	3286	0,7
1ª à 4ª série incompleta	2746	10,1	951	9,4	1176	8,6	1347	8,2	1418	6,8	1656	6,2	1887	5,8	1911	5,0	2106	4,2	2534	4,0	2074	3,3	1926	3,1	810	3,0	22542	5,0
4ª série completa	1759	6,4	682	6,8	833	6,1	896	5,5	922	4,4	1134	4,3	1296	4,0	1418	3,7	1702	3,4	1938	3,1	1913	3,1	1799	2,9	771	2,8	17063	3,8
5ª à 8ª série incompleta	4890	17,9	2175	21,6	3025	22,0	3495	21,3	4279	20,5	5533	20,8	6509	19,9	7711	20,1	9705	19,5	11890	18,8	10901	17,6	10243	16,7	4298	15,8	84654	18,8
Ensino fund. completo	2111	7,7	916	9,1	1225	8,9	1544	9,4	1919	9,2	2399	9,0	3182	9,7	3709	9,7	4983	10,0	6309	10,0	6150	9,9	5981	9,7	2434	8,9	42862	9,5
Ensino médio incompleto	1775	6,5	981	9,7	1337	9,7	1791	10,9	2561	12,2	3377	12,7	4568	13,9	5548	14,5	7507	15,1	9385	14,8	9517	15,3	9541	15,5	4139	15,2	62027	13,8
Ensino médio completo	1923	7,0	1098	10,9	1541	11,2	1955	11,9	2865	13,7	3920	14,7	5012	15,3	6207	16,2	9053	18,2	12224	19,3	12920	20,8	13774	22,4	6286	23,1	78778	17,5
Superior incompleto	113	0,4	85	0,8	101	0,7	130	0,8	192	0,9	265	1,0	391	1,2	467	1,2	745	1,5	916	1,4	948	1,5	967	1,6	412	1,5	5732	1,3
Superior completo	95	0,3	47	0,5	72	0,5	96	0,6	140	0,7	217	0,8	257	0,8	352	0,9	541	1,1	722	1,1	768	1,2	833	1,4	378	1,4	4518	1,0
Não se aplica	6	0,0	3	0,0	0	-	3	0,0	5	0,0	9	0,0	0	-	20	0,1	19	0,0	15	0,0	21	0,0	36	0,1	19	0,1	156	0,0
Ignorado	11424	41,9	2985	29,6	4265	31,0	5018	30,5	6445	30,8	7889	29,6	9473	28,9	10708	28,0	12946	26,0	16824	26,6	16636	26,8	16176	26,3	7574	27,8	128363	28,5
Total	27283	100,0	10073	100,0	13752	100,0	16436	100,0	20911	100,0	26624	100,0	32780	100,0	38296	100,0	49836	100,0	63250	100,0	62086	100,0	61441	100,0	27213	100,0	449981	100,0
Raça/cor																												
Branca	7892	28,9	2966	29,4	3924	28,5	4767	29,0	6242	29,9	8004	30,1	10120	30,9	11803	30,8	15291	30,7	18121	28,6	17744	28,6	16841	27,4	6985	25,7	130700	29,0
Preta	3043	11,2	1219	12,1	1786	13,0	2098	12,8	2483	11,9	3362	12,6	3976	12,1	4789	12,5	6321	12,7	7715	12,2	7347	11,8	7392	12,0	3317	12,2	54848	12,2
Amarela	332	1,2	67	0,7	108	0,8	134	0,8	186	0,9	203	0,8	262	0,8	323	0,8	459	0,9	605	1,0	590	1,0	643	1,0	277	1,0	4189	0,9
Parda	12106	44,4	4714	46,8	6360	46,2	7635	46,5	9717	46,5	12447	46,8	15310	46,7	18044	47,1	24210	48,6	32085	50,7	3785	51,2	32384	52,7	14859	54,6	221656	49,3
Indígena	611	2,2	149	1,5	149	1,1	133	0,8	130	0,6	152	0,6	225	0,7	228	0,6	266	0,5	331	0,5	312	0,5	292	0,5	124	0,5	3102	0,7
Ignorado	3299	12,1	958	9,5	1425	10,4	1669	10,2	2153	10,3	2456	9,2	2887	8,8	3109	8,1	3289	6,6	4393	6,9	4308	6,9	3889	6,3	1651	6,1	35486	7,9
Total	27283	100,0	10073	100,0	13752	100,0	16436	100,0	20911	100,0	26624	100,0	32780	100,0	38296	100,0	49836	100,0	63250	100,0	62086	100,0	61441	100,0	27213	100,0	449981	100,0

Fonte: MS/SIS/Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2021.

(2) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

(3) Não foram considerados casos em menores de dez anos.

(4) A partir de 2007, houve alterações para as categorias dessa variável.

Tabela 6 Casos de gestantes com sífilis segundo Unidade da Federação de residência, esquema de tratamento prescrito<sup>(1)</sup> e ano de diagnóstico. Brasil, 2018 a 2020

UF/Região de residência	2018						2019						2020																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																						
	Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>			Outro esquema			Prescrição conforme classificação clínica <sup>(1)</sup>		

Fonte: MS/SVS/Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2021.

(2) Tratamento prescrito com pelo menos uma dose de penicilina benzatina, independentemente da forma clínica.

(3) Tratamento prescrito conforme classificação clínica: pelo menos uma dose para sífilis primária ou secundária e três doses para sífilis terciária, latente ou ignorada.

Tabela 7 Casos de gestantes com sífilis segundo classificação clínica, dados laboratoriais e ano de diagnóstico. Brasil, 2005 a 2021<sup>(1,2)</sup>

Variáveis	05-09		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		Total		
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
Classificação clínica																													
Sífilis primária	8787	37,6	4851	35,3	5685	34,6	6795	32,5	8511	32,0	10103	30,8	11155	29,1	14099	28,3	16740	26,5	15485	24,9	15408	25,1	7263	26,7	128667	28,6			
Sífilis secundária	1854	7,6	906	6,6	1104	6,7	1307	6,3	1662	6,2	1901	5,8	2159	5,6	2620	5,3	3199	5,1	3000	4,8	2550	4,2	1193	4,4	24222	5,4			
Sífilis terciária	1387	8,0	1103	8,0	1335	8,1	2199	10,5	3003	11,3	3501	10,7	4115	10,7	5389	10,8	6115	9,7	5149	8,3	5376	8,7	2452	9,0	41933	9,3			
Sífilis latente	3250	14,8	2345	17,1	3206	19,5	4418	21,1	6002	22,5	8094	24,7	10628	27,8	15196	30,5	21650	34,2	23657	38,1	24440	39,8	9956	36,6	134328	29,9			
Ignorado	12005	32,6	32,0	45,47	33,1	5106	31,1	6192	29,6	7446	28,0	9181	28,0	10239	26,7	12532	25,1	15546	24,6	14795	23,8	13667	22,2	6349	23,3	120831	26,9		
Total	27283	100,0	13752	100,0	16436	100,0	20911	100,0	26624	100,0	32780	100,0	38296	100,0	49836	100,0	63250	100,0	62086	100,0	61441	100,0	27213	100,0	449981	100,0			
Dados laboratoriais <sup>(3)</sup>																													
TT + TN reagentes	9032	41,6	5932	43,1	7478	45,5	10330	49,4	13623	51,2	17431	53,2	20970	54,8	26461	53,1	35133	55,5	36331	58,5	35343	57,5	14589	53,6	236849	52,6			
TT reagente	1041	3,3	396	2,9	463	2,8	1082	5,2	1842	6,9	3196	9,7	5345	14,0	8870	17,8	11960	18,9	10265	16,5	11639	18,9	6421	23,6	62855	14,0			
TT reagente + TN não reagente	657	1,8	328	2,4	432	2,6	536	2,6	784	2,9	991	3,0	1365	3,6	2343	4,7	2631	4,2	2303	3,7	2564	4,2	1106	4,1	16217	3,6			
TN reagente	10777	49,3	6619	48,1	7507	45,7	8275	39,6	9499	35,7	10223	31,2	9693	25,3	11037	22,1	12026	19,0	10859	17,5	9220	15,0	4068	14,9	114704	25,5			
TT não reagente + TN reagente	794	4,0	477	3,5	556	3,4	688	3,3	876	3,3	939	2,9	923	2,4	1125	2,3	1500	2,4	2328	3,7	2675	4,4	1029	3,8	14314	3,2			
Total	27283	100,0	13752	100,0	16436	100,0	20911	100,0	26624	100,0	32780	100,0	38296	100,0	49836	100,0	63250	100,0	62086	100,0	61441	100,0	27213	100,0	449981	100,0			

Fonte: MS/SVS/Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2021.

(2) Dados preliminares para últimos cinco anos.

(3) TT = teste treponêmico e TN = teste não treponêmico.

**Tabela 8** Casos notificados de sífilis congênita em menores de um ano de idade (número e taxa de incidência por 1.000 nascidos vivos), segundo Unidade da Federação e região de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 1998-2021<sup>(1,2)</sup>

UF/Região de residência	98-09		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020 <sup>(3)</sup>		Total	
	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx
Brasil	52648	6946	2,4	9488	3,3	11634	4,0	13972	4,8	16310	5,5	19641	6,5	21254	7,4	24970	8,5	26464	9,0	24236	8,5	22065	7,7	10968	7,7	260596
Norte	4895	638	2,1	806	2,6	892	2,9	1080	3,4	1229	3,8	1423	4,4	1742	5,7	2186	7,0	2234	7,0	2234	7,1	1810	5,8	986	5,8	22155
Roraima	62	19	0,7	33	1,2	47	1,8	56	2,1	73	2,6	93	3,3	89	3,3	114	4,1	117	4,2	81	3,0	69	2,6	41	2,6	894
Acre	310	18	1,1	22	1,2	35	2,1	71	4,2	90	5,3	68	4,0	67	4,2	77	4,7	98	5,9	77	4,7	82	5,0	47	5,0	1062
Amazonas	1010	99	1,3	124	1,6	161	2,1	171	2,2	162	2,0	312	3,9	498	6,5	802	10,3	776	9,9	702	9,0	430	5,5	168	5,5	5415
Roraima	125	50	5,1	27	2,7	40	3,8	45	4,2	17	1,5	14	1,2	22	1,9	25	2,1	58	4,3	67	4,6	57	3,9	76	3,9	623
Pará	2057	310	2,2	436	3,1	428	3,1	505	3,6	687	4,8	666	4,6	748	5,4	804	5,8	810	5,7	944	6,8	804	5,8	422	5,8	9621
Amapá	747	75	5,0	73	4,8	87	5,8	100	6,4	41	2,5	41	2,6	70	4,5	77	5,0	93	5,9	125	8,1	140	9,1	85	8,1	1754
Tocantins	584	67	2,7	91	3,6	94	3,9	132	5,5	159	6,4	229	9,1	248	10,4	287	11,5	282	11,1	238	9,7	228	9,3	147	9,3	2786
Nordeste	16154	2313	2,7	3230	3,8	3778	4,5	4488	5,5	5073	6,1	6004	7,1	5935	7,5	6954	8,5	7864	9,4	6483	8,1	6220	7,7	3190	7,7	77686
Maranhão	1711	117	1,0	186	1,5	238	2,1	270	2,3	293	2,5	431	3,7	440	4,0	427	3,8	845	7,2	698	6,2	500	4,4	215	4,4	6371
Piauí	303	30	0,6	40	0,8	86	1,8	127	2,7	156	3,3	394	8,0	377	8,0	433	8,9	497	10,0	395	8,2	246	5,1	88	5,1	3172
Ceará	2724	652	5,1	883	6,9	923	7,3	987	7,9	1091	8,5	1147	8,7	1146	9,1	1300	10,2	1256	9,6	1084	8,4	1072	8,3	665	8,3	14930
Rio Grande do Norte	1071	200	4,2	261	5,4	286	6,1	277	5,9	283	5,9	436	8,9	352	7,8	452	9,8	582	12,1	593	13,5	527	12,0	236	12,0	5556
Paraíba	771	115	2,0	168	2,9	212	3,7	194	3,4	252	4,4	318	5,4	85	1,5	393	6,8	384	6,4	344	6,0	352	6,1	248	6,1	3836
Pernambuco	5779	495	3,6	684	4,9	765	5,4	1017	7,2	1285	9,0	1359	9,4	1517	11,6	1921	14,1	2011	14,5	1793	13,4	1745	13,1	807	13,1	21178
Alagoas	1302	217	4,0	324	6,0	368	7,0	409	7,8	413	8,0	385	7,4	320	6,6	343	6,8	437	8,3	340	6,8	379	7,6	180	7,6	5417
Sergipe	750	169	5,0	227	6,5	336	9,9	381	11,1	380	11,1	368	10,5	312	9,7	316	9,3	328	9,6	482	14,7	542	16,6	269	16,6	4860
Bahia	1743	318	1,5	457	2,1	564	2,7	826	4,1	920	4,5	1166	5,6	1386	6,9	1369	6,7	1524	7,4	754	3,8	857	4,3	482	4,3	12366
Sudeste	25068	2995	2,7	4135	3,6	5258	4,6	6067	5,3	7159	6,1	8319	7,0	9202	8,2	10860	9,4	11369	9,9	10800	9,8	9828	8,9	4746	8,9	115806
Minas Gerais	1280	228	0,9	309	1,2	505	1,9	642	2,5	943	3,5	1416	5,3	1463	5,8	1807	6,9	2444	9,3	2283	8,9	1732	6,7	867	6,7	15919
Espírito Santo	2087	156	3,0	169	3,2	272	5,1	333	6,2	378	6,7	511	9,0	598	11,2	641	11,5	560	9,9	437	8,0	392	7,1	304	7,1	6838
Rio de Janeiro	12339	1459	6,8	2174	9,9	2566	11,5	2719	12,1	2863	12,3	2980	12,6	3467	15,8	4335	19,4	4378	19,9	4470	21,5	4462	21,5	1849	21,5	50061
São Paulo	9362	1152	1,9	1483	2,4	1915	3,1	2373	3,9	2975	4,8	3412	5,4	3674	6,1	4077	6,7	3987	6,6	3610	6,2	3242	5,6	1726	5,6	42988
Sul	3508	659	1,8	922	2,4	1165	3,1	1576	4,1	1909	4,8	2773	6,8	3143	8,0	3561	9,0	3521	8,9	3259	8,4	2971	7,7	1475	7,7	30442
Paraná	806	147	1,0	215	1,4	304	2,0	384	2,5	468	2,9	645	4,0	727	4,7	865	5,5	861	5,5	867	5,6	751	4,9	355	4,9	7395
Santa Catarina	329	74	0,9	99	1,1	98	1,1	219	2,4	274	2,9	475	4,9	553	5,8	676	6,9	684	6,9	547	5,6	488	5,0	253	5,0	4769
Rio Grande do Sul	2373	438	3,3	608	4,4	763	5,5	973	6,9	1167	8,1	1653	11,1	1863	13,2	2020	14,3	1976	14,1	1845	13,7	1732	12,9	867	12,9	18278
Centro-Oeste	3023	341	1,5	395	1,7	541	2,3	761	3,2	940	3,8	1122	4,5	1232	5,2	1409	5,8	1476	6,0	1460	6,1	1236	5,1	571	5,1	14507
Mato Grosso do Sul	730	106	2,6	111	2,6	183	4,3	218	5,2	248	5,6	320	7,2	395	9,3	437	9,8	339	7,7	301	6,9	234	5,4	96	5,4	3718
Mato Grosso	348	68	1,4	58	1,1	116	2,3	162	3,1	182	3,2	211	3,7	199	3,7	257	4,5	209	3,6	210	3,6	161	2,7	41	2,7	2222
Goiás	892	74	0,8	107	1,2	118	1,3	231	2,4	336	3,4	390	3,9	421	4,4	435	4,5	544	5,5	601	6,3	558	5,8	299	5,8	5006
Distrito Federal	1053	93	2,1	119	2,7	124	2,9	150	3,4	174	3,9	201	4,4	217	5,0	280	6,3	384	8,7	348	8,2	283	6,7	135	6,7	3561

Fonte: MS/SIS/Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2021.

(2) Dados preliminares para últimos cinco anos.

(3) Para o cálculo da taxa, foram utilizados dados de nascidos vivos do ano de 2019.



**Tabela 9** Casos notificados de sífilis congênita (número e percentual), segundo características dos casos por ano de diagnóstico. Brasil, 1998-2021<sup>(1,2)</sup>

Brasil	98-99		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Idade da criança																												
Menos de 7 dias	47392	6646	95,4	9154	96,2	11234	96,2	13498	96,4	15755	96,3	18998	96,4	20529	96,2	24226	96,8	25686	96,8	23491	96,5	21412	96,7	10575	96,2	248596	94,9	
7 a 27 dias	3134	162	2,3	188	2,0	207	1,8	231	1,6	270	1,7	337	1,7	355	1,7	376	1,5	438	1,6	471	1,9	383	1,7	215	2,0	6767	2,6	
28 a 364 dias	2122	138	2,0	146	1,5	193	1,7	243	1,7	285	1,7	306	1,6	370	1,7	368	1,5	340	1,3	274	1,1	270	1,2	178	1,6	5233	2,0	
1 ano	147	7	0,1	13	0,1	21	0,2	27	0,2	18	0,1	35	0,2	36	0,2	34	0,1	28	0,1	44	0,2	23	0,1	13	0,1	446	0,2	
2 a 4 anos	123	5	0,1	9	0,1	12	0,1	5	0,0	18	0,1	28	0,1	28	0,1	20	0,1	19	0,1	28	0,1	10	0,0	3	0,0	308	0,1	
5 a 12 anos	102	5	0,1	7	0,1	11	0,1	4	0,0	7	0,0	9	0,0	12	0,1	15	0,1	24	0,1	22	0,1	9	0,0	7	0,1	234	0,1	
Ignorada	348	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	13	0,0	25	0,1	37	0,2	7	0,1	430	0,2	
Total	53368	6963	100,0	9517	100,0	11678	100,0	14008	100,0	16353	100,0	19713	100,0	21330	100,0	25039	100,0	26548	100,0	24355	100,0	22144	100,0	10998	100,0	262014	100,0	
Diagnóstico final																												
Sífilis congênita recente	48689	6358	91,3	8686	91,3	10623	91,0	12970	92,6	15081	92,2	18271	92,7	19890	93,2	23302	93,1	24843	93,6	22777	93,5	20697	93,5	10391	94,5	242578	92,6	
Sífilis congênita tardia	687	32	0,5	16	0,2	25	0,2	10	0,1	25	0,2	39	0,2	40	0,2	35	0,1	42	0,2	51	0,2	20	0,1	10	0,1	1032	0,4	
Aborto por sífilis	2511	278	4,0	375	3,9	456	3,9	473	3,4	628	3,8	708	3,6	739	3,5	895	3,6	909	3,4	913	3,7	771	3,5	330	3,0	9986	3,8	
Natimorto por sífilis	1481	295	4,2	440	4,6	574	4,9	555	4,0	619	3,8	695	3,5	661	3,1	807	3,2	754	2,8	614	2,5	656	3,0	267	2,4	8418	3,2	
Total	53368	6963	100,0	9517	100,0	11678	100,0	14008	100,0	16353	100,0	19713	100,0	21330	100,0	25039	100,0	26548	100,0	24355	100,0	22144	100,0	10998	100,0	262014	100,0	
Evolução do caso <sup>(3)</sup>																												
Vivo	14651	5935	85,2	8032	84,4	9894	84,7	12063	86,1	14014	85,7	17020	86,3	18564	87,0	21790	87,0	23500	88,5	21632	88,8	19422	87,7	9771	88,8	196288	86,8	
Óbito por sífilis congênita	644	141	2,0	225	2,4	248	2,1	243	1,7	276	1,7	378	1,9	300	1,4	380	1,5	357	1,3	293	1,2	245	1,1	113	1,0	3843	1,7	
Óbito por outras causas	212	54	0,8	88	0,9	88	0,8	129	0,9	123	0,8	167	0,8	171	0,8	191	0,8	174	0,7	160	0,7	149	0,7	65	0,6	1771	0,8	
Aborto	400	278	4,0	375	3,9	456	3,9	473	3,4	628	3,8	708	3,6	739	3,5	895	3,6	909	3,4	912	3,7	771	3,5	330	3,0	7874	3,5	
Natimorto	343	295	4,2	440	4,6	574	4,9	555	4,0	619	3,8	695	3,5	661	3,1	807	3,2	754	2,8	614	2,5	656	3,0	267	2,4	7280	3,2	
Ignorado	1182	260	3,7	357	3,8	418	3,6	545	3,9	693	4,2	745	3,8	895	4,2	976	3,9	854	3,2	744	3,1	901	4,1	452	4,1	9022	4,0	
Total	17432	6963	100,0	9517	100,0	11678	100,0	14008	100,0	16353	100,0	19713	100,0	21330	100,0	25039	100,0	26548	100,0	24355	100,0	22144	100,0	10998	100,0	226078	100,0	

Fonte: MS/SVS/Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2021.

(2) Dados preliminares para últimos cinco anos.

(3) Notificações desde 2007.

Tabela 10 Casos notificados de sífilis congênita (número e percentual), segundo variáveis selecionadas por ano de diagnóstico. Brasil, 1998-2021<sup>(1,2)</sup>

Variáveis	98-99		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		Total		
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
Faixa etária da mãe																													
10 a 14 anos	338	69	1,0	96	1,0	153	1,3	150	1,1	152	0,9	190	1,0	221	1,0	222	0,9	233	0,9	185	0,8	150	0,7	90	0,8	2249	0,9		
15 a 19 anos	9498	1376	19,8	2030	21,3	2597	22,2	3328	23,8	3841	23,5	4673	23,7	5012	23,5	6023	24,1	6226	23,5	5413	22,2	4671	21,1	2212	20,1	56900	21,7		
20 a 29 anos	28732	3580	51,4	4921	51,7	6017	51,5	7041	50,3	8462	51,7	10199	51,7	11284	52,9	13385	53,5	14242	53,6	13416	55,1	12485	56,4	6355	57,8	140119	53,5		
30 a 39 anos	11927	1546	22,2	1984	20,8	2387	20,4	2786	19,9	3202	19,6	3720	18,9	3878	18,2	4413	17,6	4746	17,9	4288	17,6	3819	17,2	1827	16,6	50523	19,3		
40 ou mais	1585	189	2,7	220	2,3	250	2,1	292	2,1	309	1,9	388	2,0	418	2,0	462	1,8	482	1,8	445	1,8	473	2,1	202	1,8	5715	2,2		
Ignorado	1288	203	2,9	266	2,8	274	2,3	411	2,9	387	2,4	543	2,8	517	2,4	534	2,1	619	2,3	608	2,5	546	2,5	312	2,8	6508	2,5		
Total	53368	6963	100,0	9517	100,0	11678	100,0	14008	100,0	16353	100,0	19713	100,0	21330	100,0	25039	100,0	26548	100,0	24355	100,0	22144	100,0	10998	100,0	262014	100,0		
Escolaridade da mãe																													
Analfabeto	2578	148	2,1	162	1,7	163	1,4	161	1,1	155	0,9	160	0,8	145	0,7	131	0,5	145	0,5	128	0,5	132	0,6	44	0,4	4252	1,6		
1ª a 4ª série incompleta	12237	683	9,8	857	9,0	1036	8,9	1039	7,4	1147	7,0	1077	5,5	997	4,7	1158	4,6	1113	4,2	916	3,8	699	3,2	335	3,0	23294	8,9		
4ª série completa	1373	445	6,4	631	6,6	748	6,4	698	5,0	675	4,1	749	3,8	714	3,3	753	3,0	754	2,8	692	2,8	567	2,6	309	2,8	9108	3,5		
5ª a 8ª série incompleta	13762	1832	26,3	2455	25,8	2933	25,1	3465	24,7	4137	25,3	4842	24,6	5220	24,5	5795	23,1	5858	22,1	5041	20,7	4206	19,0	2085	19,0	61631	23,5		
Fundamental completo	1604	638	9,2	797	8,4	966	8,3	1166	8,3	1337	8,2	2100	10,7	2133	10,0	2778	11,1	2836	10,7	2539	10,4	2330	10,5	1156	10,5	22380	8,5		
Médio incompleto	6391	567	8,1	818	8,6	993	8,5	1284	9,2	1751	10,7	2133	10,8	2548	11,9	3364	13,4	3451	13,0	3220	13,2	2878	13,0	1434	13,0	30832	11,8		
Médio completo	1262	558	8,0	923	9,7	1171	10,0	1550	11,1	2002	12,2	2581	13,1	3151	14,8	3961	15,8	4514	17,0	4460	18,3	4047	18,3	2177	19,8	32357	12,3		
Superior incompleto	81	52	0,7	50	0,5	66	0,6	92	0,7	120	0,7	155	0,8	200	0,9	259	1,0	298	1,1	298	1,2	255	1,2	116	1,1	2042	0,8		
Superior completo	759	35	0,5	39	0,4	76	0,7	73	0,5	103	0,6	131	0,7	159	0,7	228	0,9	244	0,9	241	1,0	221	1,0	97	0,9	2406	0,9		
Não se aplica	175	32	0,5	42	0,4	52	0,4	88	0,6	93	0,6	106	0,5	87	0,4	124	0,5	117	0,4	117	0,5	108	0,5	48	0,4	1189	0,5		
Ignorado	13146	1973	28,3	2743	28,8	3474	29,7	4392	31,4	4833	29,6	5679	28,8	5976	28,0	6488	25,9	7218	27,2	6703	27,5	6701	30,3	3197	29,1	72523	27,7		
Total	53368	6963	100,0	9517	100,0	11678	100,0	14008	100,0	16353	100,0	19713	100,0	21330	100,0	25039	100,0	26548	100,0	24355	100,0	22144	100,0	10998	100,0	262014	100,0		
Raça (cor da mãe) <sup>(3)</sup>																													
Branca	3903	1658	23,8	2097	22,0	2603	22,3	3363	24,0	3793	23,2	4819	24,4	5269	24,7	6235	24,9	6187	23,3	5792	23,8	5037	22,7	2460	22,4	53216	23,5		
Preta	1964	757	10,9	1120	11,8	1311	11,2	1429	10,2	1703	10,4	1939	9,8	2152	10,1	2315	9,2	2398	9,0	2209	9,1	1881	8,5	966	8,8	22144	9,8		
Amarela	81	18	0,3	26	0,3	52	0,4	56	0,4	63	0,4	63	0,3	71	0,3	93	0,4	95	0,4	87	0,4	62	0,3	40	0,4	807	0,4		
Parda	8813	3616	51,9	5143	54,0	6374	54,6	7619	54,4	9226	56,4	10831	54,9	11783	55,2	14220	56,8	15423	58,1	14209	58,3	12979	58,6	6552	59,6	126788	56,1		
Indígena	147	47	0,7	43	0,5	37	0,3	41	0,3	44	0,3	55	0,3	85	0,4	74	0,3	73	0,3	70	0,3	47	0,2	30	0,3	793	0,4		
Ignorado	2524	867	12,5	1088	11,4	1301	11,1	1500	10,7	1524	9,3	2006	10,2	1970	9,2	2102	8,4	2372	8,9	1988	8,2	2138	9,7	950	8,6	22330	9,9		
Total	17432	6963	100,0	9517	100,0	11678	100,0	14008	100,0	16353	100,0	19713	100,0	21330	100,0	25039	100,0	26548	100,0	24355	100,0	22144	100,0	10998	100,0	226078	100,0		
Realização de pré-natal <sup>(4)</sup>																													
Sim	12924	5088	73,1	6984	73,4	8557	73,3	10482	74,8	12666	77,5	15480	78,5	17323	81,2	20456	81,7	21693	81,7	20242	83,1	17909	80,9	9086	82,6	178890	79,1		
Não	3250	1368	19,6	1843	19,4	2411	20,6	2597	18,5	2745	16,8	2931	14,9	2884	13,5	3287	13,1	3558	13,4	2919	12,0	2758	12,5	1245	11,3	33796	14,9		
Ignorado	1258	507	7,3	690	7,3	710	6,1	929	6,6	942	5,8	1302	6,6	1123	5,3	1296	5,2	1297	4,9	1194	4,9	1477	6,7	667	6,1	13392	5,9		
Total	17432	6963	100,0	9517	100,0	11678	100,0	14008	100,0	16353	100,0	19713	100,0	21330	100,0	25039	100,0	26548	100,0	24355	100,0	22144	100,0	10998	100,0	226078	100,0		
continua																													

continua



conclusão

**Tabela 10** Casos notificados de sífilis congênita (número e percentual), segundo variáveis selecionadas por ano de diagnóstico. Brasil, 1998-2021<sup>(1,2)</sup>

Variáveis	98-09		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Diagnóstico de sífilis materna <sup>(3)</sup>																												
Durante o pré-natal	7129	2888	41,5	4034	42,4	4943	42,3	6289	44,9	7912	48,4	10151	51,5	12261	57,5	14425	57,6	15250	57,4	14266	58,6	12197	55,1	6271	57,0	118016	52,2	
No momento do parto/ curetagem	7262	2955	42,4	3910	41,1	4834	41,4	5438	38,8	5965	36,5	6838	34,7	6584	30,9	7858	31,4	8454	31,8	7673	31,5	7432	33,6	3429	31,2	78632	34,8	
Após o parto	1932	784	11,3	1107	11,6	1275	10,9	1478	10,6	1663	10,2	1612	8,2	1558	7,3	1636	6,5	1491	5,6	1235	5,1	1243	5,6	680	6,2	17694	7,8	
Não realizado	153	56	0,8	53	0,6	61	0,5	98	0,7	107	0,7	119	0,6	107	0,5	152	0,6	194	0,7	176	0,7	156	0,7	102	0,9	1534	0,7	
Ignorado	956	280	4,0	413	4,3	565	4,8	705	5,0	706	4,3	993	5,0	820	3,8	968	3,9	1159	4,4	1005	4,1	1116	5,0	516	4,7	10202	4,5	
Total	17432	6963	100,0	9517	100,0	11678	100,0	14008	100,0	16353	100,0	19713	100,0	21330	100,0	25039	100,0	26548	100,0	24355	100,0	22144	100,0	10998	100,0	226078	100,0	
Esquema de tratamento materno <sup>(5)</sup>																												
Adequado	12358	214	3,1	230	2,4	273	2,3	322	2,3	460	2,8	639	3,2	731	3,4	1001	4,0	1329	5,0	1320	5,4	1038	4,7	611	5,6	20526	7,8	
Inadequado	19975	3275	47,0	4624	48,6	6392	54,7	8080	57,7	9681	59,2	11382	57,7	12645	59,3	14426	57,6	14629	55,1	12879	52,9	11206	50,6	5424	49,3	134618	51,4	
Não realizado	13165	2746	39,4	3662	38,5	3712	31,8	3915	27,9	4419	27,0	5361	27,2	5635	26,4	6597	26,3	7057	26,6	6881	28,3	6838	30,9	3372	30,7	73360	28,0	
Ignorado	7870	728	10,5	1001	10,5	1301	11,1	1691	12,1	1793	11,0	2331	11,8	2319	10,9	3015	12,0	3533	13,3	3275	13,4	3062	13,8	1591	14,5	33510	12,8	
Total	53368	6963	100,0	9517	100,0	11678	100,0	14008	100,0	16353	100	19713	100	21330	100	25039	100	26548	100	24355	100	22144	100	10998	100	262014	100,0	

Fonte: MS/SUS/Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2021.

(2) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

(3) Dados desde 2007.

(4) Considera-se realização de pré-natal pelo menos uma consulta; dados desde 2007.

(5) Para essa análise, foram consideradas as gestantes diagnosticadas com sífilis durante a gravidez, independentemente da realização do pré-natal.

Tabela 11 Casos notificados de sífilis congênita (número e percentual), segundo variáveis selecionadas por região de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 1998-2021<sup>(1,2)</sup>

Brasil	98-09		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
<b>Teste não treponêmico - Líquor</b>																												
Brasil	Reagente	415	157	2,3	228	2,4	263	2,3	306	2,2	376	2,3	474	2,4	620	2,9	659	2,6	714	2,7	729	3,0	704	3,2	281	2,6	5926	2,3
	Não reagente	5628	2318	33,3	3266	34,3	4167	35,7	5235	37,4	6361	38,9	8091	41,0	9534	44,7	10949	43,7	11299	42,6	10703	43,9	9868	44,6	5057	46,0	92476	35,3
	Não realizado, em branco ou ignorado	47325	4488	64,5	6023	63,3	7248	62,1	8467	60,4	9616	58,8	11148	56,6	11176	52,4	13431	53,6	14535	54,7	12923	53,1	11572	52,3	5660	51,5	163612	62,4
Norte	Reagente	30	12	1,9	20	2,5	16	1,8	21	1,9	20	1,6	22	1,5	43	2,5	42	1,9	42	1,9	40	1,8	26	1,4	14	1,4	348	1,6
	Não reagente	199	45	7,0	60	7,4	76	8,5	120	11,1	116	9,4	150	10,5	178	10,2	239	10,9	275	12,3	195	8,7	213	11,8	143	14,5	2009	9,0
	Não realizado, em branco ou ignorado	4740	586	91,1	735	90,2	803	89,7	944	87,0	1096	89,0	1257	88,0	1529	87,4	1914	87,2	1927	85,9	2004	89,5	1573	86,8	830	84,1	19938	89,4
Nordeste	Reagente	187	45	1,9	54	1,7	68	1,8	66	1,5	96	1,9	111	1,8	127	2,1	128	1,8	149	1,9	133	2,0	174	2,8	89	2,8	1427	1,8
	Não reagente	1335	543	23,4	772	23,9	932	24,6	1174	26,1	1447	28,5	1660	27,5	1928	32,4	2336	33,5	2471	31,3	2028	31,1	1993	32,0	986	30,9	19605	25,1
	Não realizado, em branco ou ignorado	14971	1730	74,6	2409	74,5	2794	73,6	3256	72,4	3541	69,6	4259	70,6	3899	65,5	4512	64,7	5265	66,8	4353	66,8	4066	65,2	2121	66,4	57176	73,1
Sudeste	Reagente	147	76	2,5	91	2,2	127	2,4	149	2,5	183	2,5	240	2,9	267	2,9	316	2,9	324	2,8	376	3,5	334	3,4	119	2,5	2749	2,4
	Não reagente	3182	1319	44,0	1874	45,2	2409	45,7	2924	48,1	3528	49,1	4424	53,0	5293	57,3	5927	54,4	6091	53,4	6112	56,2	5584	56,5	2890	60,7	51557	44,3
	Não realizado, em branco ou ignorado	21932	1604	53,5	2180	52,6	2738	51,9	3008	49,5	3469	48,3	3680	44,1	3678	39,8	4649	42,7	4995	43,8	4378	40,3	3969	40,1	1756	36,9	62036	53,3
Sul	Reagente	41	16	2,4	45	4,9	33	2,8	56	3,5	48	2,5	68	2,4	155	4,9	125	3,5	158	4,5	132	4,0	123	4,1	45	3,0	1045	3,4
	Não reagente	678	333	50,3	446	48,2	598	51,2	769	48,6	975	51,0	1444	51,9	1773	54,3	1966	55,2	1968	55,8	1772	54,2	1655	55,7	827	56,0	15144	49,6
	Não realizado, em branco ou ignorado	2837	313	47,3	434	46,9	538	46,0	756	47,8	888	46,5	1270	45,7	1286	40,8	1473	41,3	1404	39,8	1363	41,7	1195	40,2	605	41,0	14362	47,0
Centro-Oeste	Reagente	10	8	2,3	18	4,5	19	3,5	14	1,8	29	3,1	33	2,9	28	2,3	48	3,4	41	2,8	48	3,3	47	3,8	14	2,4	357	2,4
	Não reagente	234	78	22,9	114	28,7	152	27,8	248	32,4	295	31,2	413	36,6	422	34,2	481	34,1	494	33,4	596	40,6	423	34,1	211	36,8	4161	28,5
	Não realizado, em branco ou ignorado	2845	255	74,8	265	66,8	375	68,7	503	65,8	622	65,8	682	60,5	784	63,5	883	62,5	944	63,8	825	56,2	769	62,1	348	60,7	10100	69,1
<b>Diagnóstico radiológico: alteração do exame de osso longos</b>																												
Brasil	Reagente	351	205	2,9	266	2,8	273	2,3	345	2,5	423	2,6	498	2,5	552	2,6	702	2,8	765	2,9	881	3,6	746	3,4	372	3,4	6379	2,4
	Não reagente	7123	2830	40,6	4007	42,1	5008	42,9	6370	45,5	7710	47,1	9728	49,3	11030	51,7	12751	50,9	13272	50,0	11765	48,3	10617	47,9	5483	49,9	107694	41,1
	Não realizado, em branco ou ignorado	45894	3928	56,4	5244	55,1	6397	54,8	7293	52,1	8220	50,3	9487	48,1	9748	45,7	11586	46,3	12511	47,1	11709	48,1	10781	48,7	5143	46,8	147941	56,5
Norte	Reagente	28	30	4,7	23	2,8	24	2,7	38	3,5	36	2,9	57	4,0	52	3,0	74	3,4	62	2,8	37	1,7	50	2,8	44	4,5	555	2,5
	Não reagente	491	136	21,2	185	22,7	240	26,8	341	31,4	394	32,0	503	35,2	613	35,0	776	35,4	807	36,0	847	37,8	823	45,4	373	37,8	6529	29,3
	Não realizado, em branco ou ignorado	4450	477	74,2	607	74,5	631	70,5	706	65,1	802	65,1	869	60,8	1085	62,0	1345	61,3	1375	61,3	1355	60,5	939	51,8	570	57,8	15711	68,2
Nordeste	Reagente	99	66	2,8	81	2,5	70	1,8	78	1,7	107	2,1	165	2,7	161	2,7	156	2,2	178	2,3	192	2,9	190	3,0	87	2,7	1630	2,1
	Não reagente	1789	656	28,3	971	30,0	1158	30,5	1492	33,2	1778	35,0	2201	36,5	2430	40,8	2753	39,5	3300	41,9	2599	39,9	2512	40,3	1251	39,1	24890	31,8
	Não realizado, em branco ou ignorado	14605	1596	68,9	2183	67,5	2566	67,6	2976	65,1	3199	62,9	3664	60,8	3363	56,5	4067	58,3	4407	55,9	3723	57,2	3531	56,7	1858	58,1	51688	66,1
Sudeste	Reagente	159	71	2,4	109	2,6	129	2,4	140	2,3	180	2,5	165	2,0	177	1,9	282	2,6	308	2,7	353	3,2	281	2,8	140	2,9	2494	2,1
	Não reagente	3736	1563	52,1	2194	52,9	2742	52,0	3379	55,6	4282	59,6	5042	60,4	5672	61,4	6627	60,8	6447	56,5	5834	53,7	5114	51,7	2756	57,8	55388	47,6
	Não realizado, em branco ou ignorado	21366	1365	45,5	1842	44,4	2403	45,6	2562	42,1	2718	37,9	3137	37,6	3389	36,7	3983	36,6	4655	40,8	4679	43,1	4492	45,4	1869	39,2	58460	50,2
Sul	Reagente	50	25	3,8	42	4,5	39	3,3	69	4,4	77	4,0	82	2,9	125	4,0	150	4,2	158	4,5	184	5,6	162	5,4	83	5,6	1246	4,1
	Não reagente	718	355	53,6	495	53,5	636	54,4	803	50,8	899	47,0	1508	54,2	1802	57,1	2082	58,4	2095	59,3	1852	56,7	1651	55,5	837	56,7	15733	51,5
	Não realizado, em branco ou ignorado	2788	282	42,6	388	41,9	494	42,3	709	44,8	935	48,9	1192	42,8	1227	38,9	1332	37,4	1277	36,2	1231	37,7	1160	39,0	557	37,7	13572	44,4
Centro-Oeste	Reagente	15	13	3,8	11	2,8	11	2,0	20	2,6	23	2,4	29	2,6	37	3,0	40	2,8	59	4,0	115	7,8	63	5,1	18	3,1	454	3,1
	Não reagente	389	120	35,2	162	40,8	232	42,5	355	46,4	357	37,7	474	42,0	513	41,6	513	36,3	623	42,1	633	43,1	517	41,7	266	46,4	5154	35,3
	Não realizado, em branco ou ignorado	2685	208	61,0	224	56,4	303	55,5	390	51,0	566	59,8	625	55,4	684	55,4	859	60,8	797	53,9	721	49,1	659	53,2	289	50,4	9010	61,6

Fonte: MS/SUS/Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2021.

(2) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

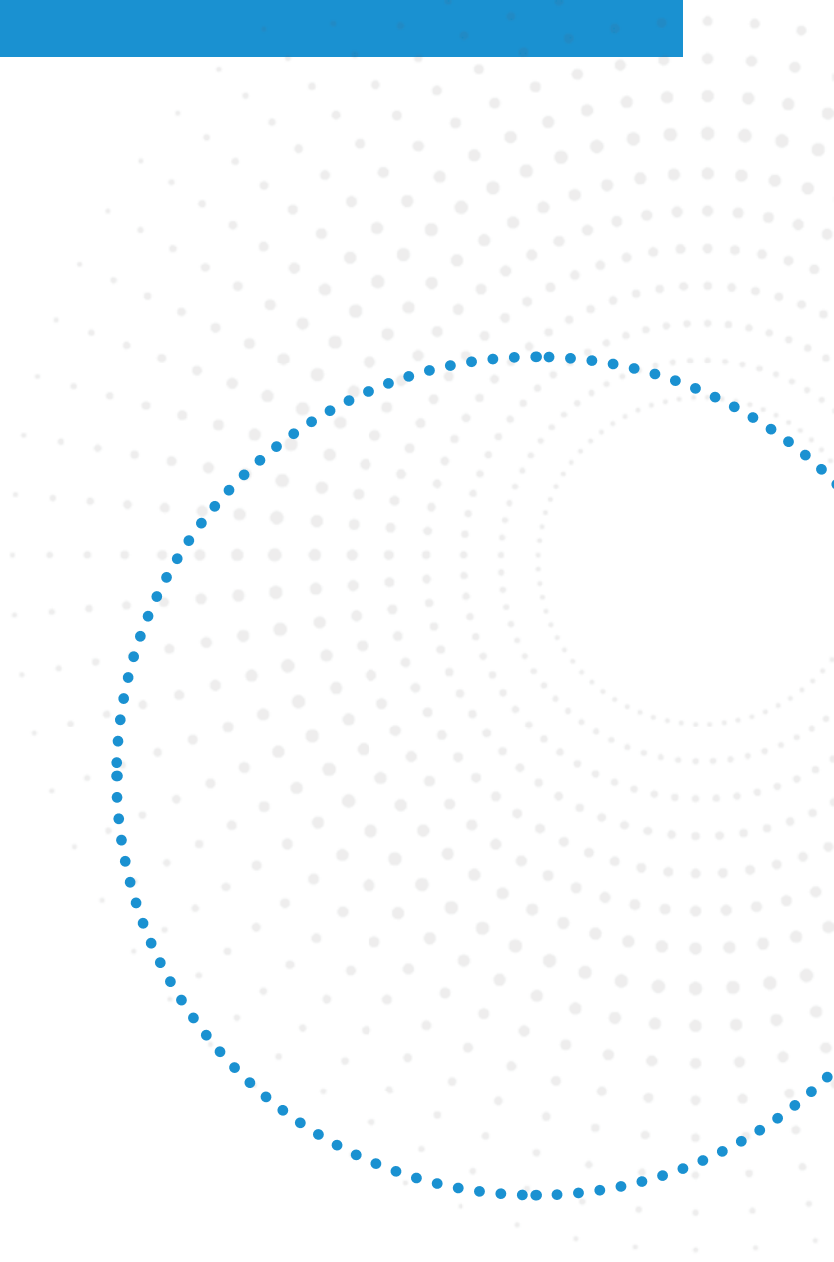
Tabela 12 Óbitos por sífilis congênita em menores de um ano (número e coeficiente por 100.000 nascidos vivos), segundo Unidade da Federação e região de residência por ano. Brasil, 1998-2020<sup>(1)</sup>

UF/Região de residência	98-07		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020 <sup>(a)</sup>		Total	
	n	coef.	n	coef.	n	coef.	n	coef.	n	coef.	n	coef.	n	coef.	n	coef.	n	coef.	n	coef.	n	coef.	n	coef.	n	coef.	n	coef.		
Brasil	878	55	1,9	64	2,2	90	3,1	111	3,8	147	5,1	161	5,5	176	5,9	235	7,8	195	6,8	222	7,6	261	8,9	178	6,2	186	6,5	2959		
Norte	81	7	2,2	8	2,6	10	3,3	12	3,8	13	4,2	21	6,7	33	10,3	33	10,3	18	5,9	24	7,7	30	9,4	17	5,4	32	10,2	339		
Roraima	1	1	3,7	1	3,8	1	3,9	2	7,2	2	7,5	2	7,4	2	7,3	1	3,6	1	3,8	1	3,6	1	3,6	3	10,7	2	7,4	4	14,8	24
Acre	4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	5,6	0	0,0	1	5,9	2	11,7	3	17,7	2	12,7	2	12,7	1	6,1	2	12,1	1	6,1	2	12,3	19
Amazonas	30	2	2,7	3	4,0	4	5,4	2	2,6	4	5,2	4	5,1	7	8,6	4	5,0	5	6,5	3	3,8	8	10,2	6	7,7	12	15,5	94		
Roraima	3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	9,2	0	0,0	1	8,8	1	8,8	0	0,0	1	7,5	0	0,0	0	0,0	7		
Pará	20	1	0,7	4	2,8	4	2,8	6	4,2	5	3,6	12	8,6	21	14,6	19	13,2	7	5,1	9	6,5	13	9,2	7	5,1	10	7,2	138		
Amapá	13	2	13,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	6,7	1	6,4	0	0,0	1	6,3	0	0,0	3	19,5	1	6,3	1	6,5	3	19,5	26		
Tocantins	10	1	3,9	0	0,0	1	4,1	1	4,0	1	4,1	0	0,0	1	4,0	4	15,9	2	8,4	7	28,1	2	7,8	0	0,0	1	4,1	31		
Nordeste	291	26	2,9	23	2,7	28	3,3	37	4,3	42	5,0	56	6,8	48	5,8	54	6,4	66	8,3	57	7,0	82	9,8	48	6,0	43	5,3	901		
Maranhão	36	1	0,8	1	0,8	3	2,5	6	5,0	6	5,2	13	11,3	7	6,0	11	9,4	12	10,9	6	5,3	7	6,0	8	7,1	3	2,6	120		
Piauí	24	2	3,8	0	0,0	0	0,0	2	4,0	0	0,0	1	2,2	2	4,2	2	4,1	4	8,5	8	16,5	4	8,1	6	12,5	5	10,4	60		
Ceará	16	4	3,0	3	2,3	3	2,3	3	2,3	2	1,6	2	1,6	4	3,1	5	3,8	1	0,8	7	5,5	8	6,1	5	3,9	5	3,9	68		
Rio Grande do Norte	6	1	2,0	1	2,0	3	6,3	3	6,2	5	10,6	1	2,1	2	4,2	2	4,1	5	11,0	5	10,8	6	12,5	2	4,5	2	4,5	44		
Paraíba	22	1	1,6	1	1,7	1	1,7	3	5,1	4	7,0	5	8,8	1	1,7	1	1,7	4	7,1	1	1,7	4	6,6	2	3,5	2	3,5	52		
Pernambuco	97	10	6,9	10	7,1	11	8,1	7	5,0	11	7,8	18	12,7	14	9,8	14	9,7	18	13,8	12	8,8	31	22,4	11	8,2	10	7,5	274		
Alagoas	31	3	5,2	2	3,6	5	9,2	5	9,2	5	9,5	5	9,5	1	1,9	4	7,7	5	10,4	3	6,0	5	9,5	6	12,0	3	6,0	83		
Sergipe	2	1	2,7	1	2,8	1	2,9	1	2,9	1	2,9	5	14,6	0	0,0	2	5,7	4	12,4	3	8,9	0	0,0	2	6,1	3	9,2	26		
Bahia	57	3	1,4	4	1,8	1	0,5	7	3,3	8	3,8	6	3,0	17	8,3	13	6,3	13	6,5	12	5,9	17	8,3	6	3,0	10	5,1	174		
Sudeste	399	15	1,3	28	2,5	42	3,7	45	3,9	73	6,3	61	5,3	61	5,2	113	9,4	74	6,6	108	9,4	112	9,8	79	7,2	80	7,3	1290		
Minas Gerais	32	1	0,4	5	2,0	1	0,4	5	1,9	1	0,4	4	1,5	6	2,2	23	8,6	7	2,8	22	8,4	21	8,0	15	5,8	8	3,1	151		
Espírito Santo	20	2	3,9	1	1,9	0	0,0	2	3,8	5	9,5	3	5,5	7	12,4	3	5,3	3	5,6	2	3,6	5	8,8	7	12,7	2	3,6	62		
Rio de Janeiro	302	10	4,6	17	7,8	28	13,0	31	14,1	50	22,4	40	17,9	30	12,8	66	27,9	43	19,6	63	28,2	51	23,1	43	20,7	44	21,2	818		
São Paulo	45	2	0,3	5	0,8	13	2,2	7	1,1	17	2,8	14	2,3	18	2,9	21	3,3	21	3,5	21	3,4	35	5,8	14	2,4	26	4,5	259		
Sul	78	5	1,3	4	1,1	6	1,6	13	3,4	15	3,9	18	4,7	21	5,3	26	6,4	22	5,6	16	4,0	20	5,1	21	5,4	16	4,1	281		
Paraná	27	0	0,0	1	0,7	3	2,0	4	2,6	7	4,5	6	3,9	8	5,0	8	5,0	5	3,2	7	4,4	6	3,8	4	2,6	4	2,6	90		
Santa Catarina	6	0	0,0	0	0,0	1	1,2	1	1,1	2	2,3	2	2,2	3	3,2	5	5,1	3	3,1	4	4,1	2	2,0	7	7,1	4	4,1	40		
Rio Grande do Sul	45	5	3,7	3	2,2	2	1,5	8	5,8	6	4,3	10	7,1	10	7,0	13	8,8	14	9,9	5	3,5	12	8,6	10	7,4	8	5,9	151		
Centro-Oeste	29	2	0,9	1	0,5	4	1,8	4	1,8	4	1,7	5	2,1	13	5,3	9	3,6	15	6,4	17	7,0	17	6,9	13	5,4	15	6,2	148		
Mato Grosso do Sul	8	1	2,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,4	1	2,4	3	6,8	2	4,5	5	11,8	1	2,2	3	6,8	3	6,9	2	4,6	30		
Mato Grosso	13	0	0,0	0	0,0	1	2,0	1	2,0	0	0,0	0	0,0	2	3,5	3	5,3	2	3,7	6	10,5	5	8,5	2	3,4	6	10,2	41		
Goiás	7	1	1,1	0	0,0	2	2,3	3	3,3	2	2,1	4	4,2	5	5,0	2	2,0	3	3,1	7	7,2	6	6,1	4	4,2	6	6,2	52		
Distrito Federal	1	0	0,0	1	2,3	1	2,3	0	0,0	1	2,3	0	0,0	3	6,7	2	4,3	5	11,5	3	6,7	3	6,8	4	9,4	1	2,4	25		

Fonte: MS/SVS/Departamento de Análise da Situação em Saúde.

Notas: (1) Óbitos declarados no SIM até 31/12/2020.

(2) Para o cálculo do coeficiente, foram utilizados dados de nascidos vivos do ano de 2019.





# Apêndice

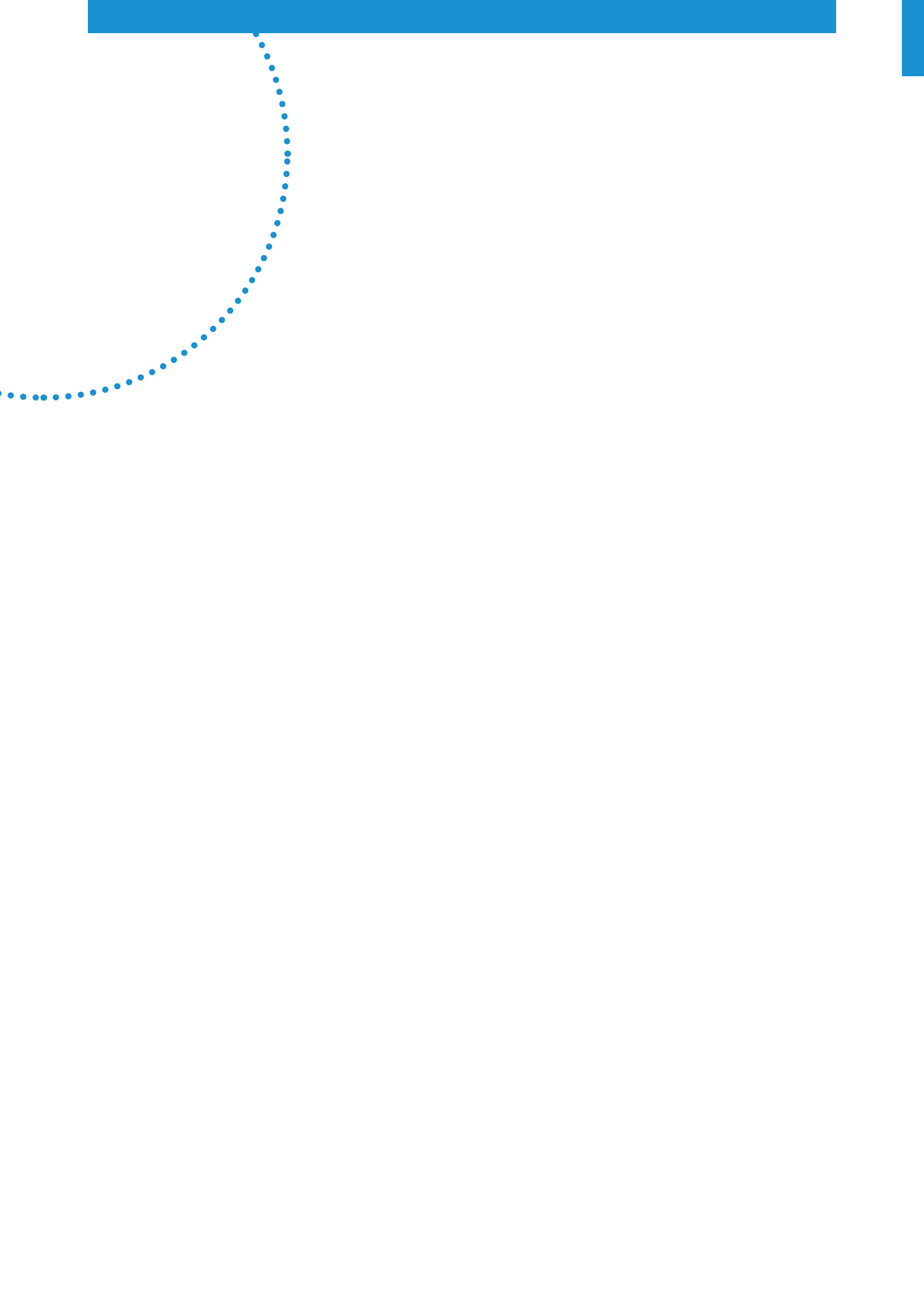
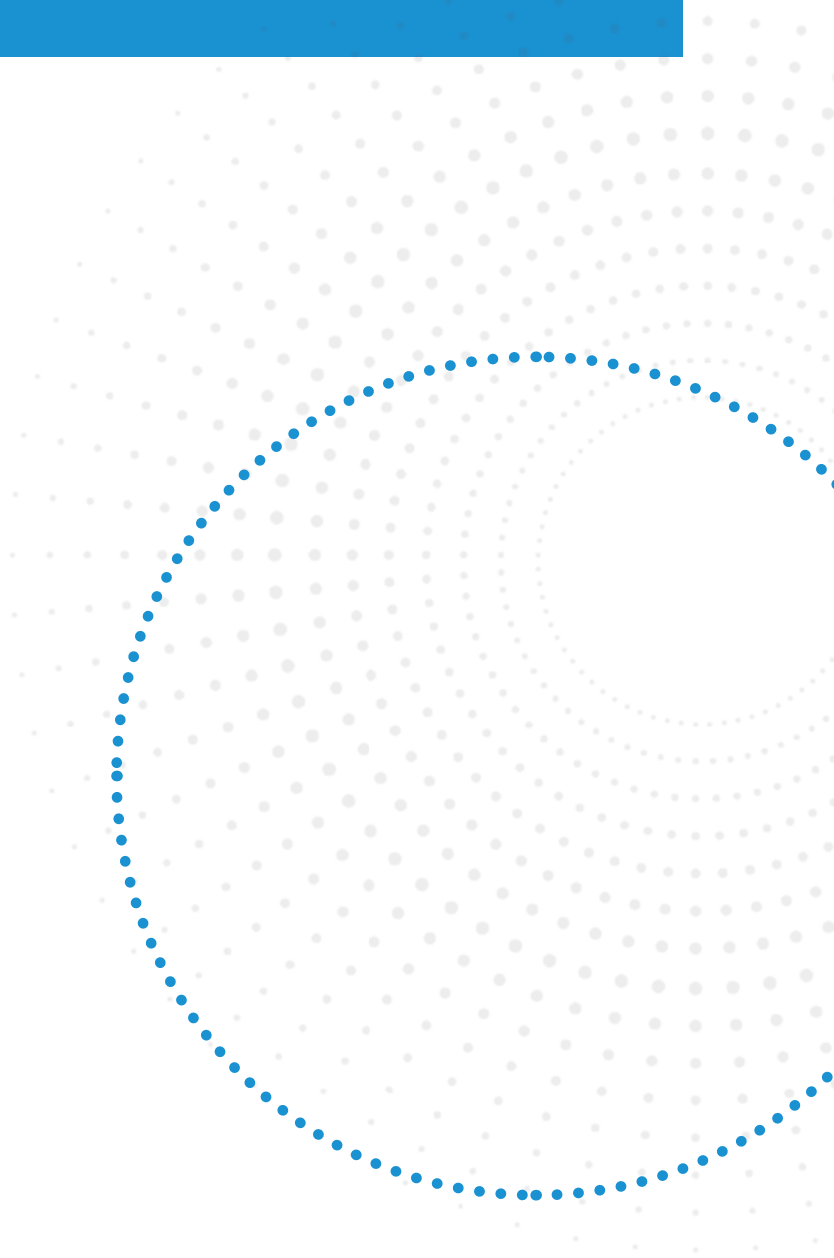


Tabela de Indicadores epidemiológicos e operacionais para o monitoramento da sífilis

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS	CONSTRUÇÃO		UTILIDADE(S)	FONTE(S)
Taxa de detecção de sífilis adquirida	Número de casos de sífilis adquirida, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência População total de indivíduos, residente no mesmo local, no mesmo ano	x 100.000	Medir o risco de ocorrência de casos novos confirmados de sífilis adquirida na população, segundo ano e local de residência	MS/SVS/Sinan/IBGE
Taxa de detecção de sífilis em gestantes	Número de casos de sífilis detectados em gestantes, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência Número total de nascidos vivos, de mães residentes no mesmo local, no mesmo ano	x 1.000	Medir a frequência anual de casos de sífilis na gestação e orientar as ações de vigilância epidemiológica da doença no mesmo local de residência e ano	MS/SVS/Sinan/Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc)
Taxa de incidência de sífilis congênita em menores de um ano	Número de casos novos confirmados de sífilis congênita em menores de um ano de idade, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência Número total de nascidos vivos, de mães residentes no mesmo local, no mesmo ano	x 1.000	Medir o risco de ocorrência de casos novos de sífilis congênita por transmissão vertical do <i>Treponema pallidum</i> no mesmo local de residência e ano	MS/SVS/Sinan/Sinasc
Coeficiente de mortalidade infantil específica por sífilis congênita	Número de óbitos por sífilis congênita em menores de um ano (causa básica) em determinado ano e local de residência Número de nascidos vivos, de mães residentes no mesmo local, no mesmo ano	x 100.000	Medir o risco de óbito em crianças em consequência da sífilis congênita no mesmo local de residência e ano	MS/SVS/SIM/Sinasc

Fonte: DCC/SVS/MS.







Anexo

## ANEXO – Nota Informativa nº 2, de 19 de setembro de 2017



MINISTÉRIO DA SAÚDE  
Secretaria de Vigilância em Saúde  
Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis,  
do HIV/Aids e das Hepatites Virais  
SRTVN Quadra 701, Lote D, Edifício PO700 – 5º andar  
CEP: 70719-040 – Brasília/DF  
TEL: (61) 3315-7737 – 7738 – 7739

### Altera os Critérios de Definição de Casos para notificação de Sífilis Adquirida, Sífilis em Gestantes e Sífilis Congênita do Guia de Vigilância da SVS/2017

#### 1. INTRODUÇÃO

A Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos em saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional inclui a notificação semanal de sífilis adquirida, sífilis em gestante e sífilis congênita, conforme Portaria vigente do Ministério da Saúde.

A notificação compulsória é obrigatória para os médicos, outros profissionais de saúde ou responsáveis pelos serviços públicos e privados de saúde, que prestam assistência ao paciente, em conformidade com o art. 8º da Lei nº 6.259, de 30 de outubro de 1975.

Diante da necessidade de diminuir a subnotificação dos casos de sífilis em gestantes, define-se que todos os casos de mulheres diagnosticadas com sífilis durante o **pré-natal, parto e/ou puerpério** devem ser notificados como **sífilis em gestantes** e não como sífilis adquirida.

Para adequar a sensibilidade da vigilância e **atualizar a definição dos casos de sífilis congênita** em consonância com a Organização Pan-Americana da Saúde<sup>2</sup> e da Organização Mundial da Saúde<sup>3</sup>, deve ser avaliada a história clínico-epidemiológica da mãe e/ou os critérios clínicos e laboratoriais da criança exposta, deixando de ser considerado, para fins de notificação desses casos, o tratamento da parceria sexual da mãe.

Além disso, considera-se a necessidade de divulgar a definição de caso de sífilis adquirida e reforçar a importância da notificação dos casos.

Destaca-se que o Sistema Único de Saúde (SUS) possui testes não treponêmicos (VDRL, RPR, TRUST e USR) e testes treponêmicos para sífilis (teste rápido, FTA-ABS, ELISA, EQL, TPHA, TPPA, MHA-TP) incorporados na sua lista de procedimentos, e que o Ministério da Saúde adquire e fornece testes rápidos para sífilis aos serviços de saúde.

#### 2. ORIENTAÇÕES

##### 2.1. Das definições de casos

Diante do exposto, o Departamento de Vigilância Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis do HIV/Aids e das Hepatites Virais, da Secretaria de Vigilância em Saúde do

Ministério da Saúde atualiza os critérios de definição de casos de Sífilis Adquirida, Sífilis em Gestantes e Sífilis Congênita:

#### SÍFILIS ADQUIRIDA

##### Situação 1

Indivíduo assintomático, com teste não treponêmico reagente com qualquer titulação e teste treponêmico reagente.

##### Situação 2

Indivíduo sintomático<sup>a</sup> para sífilis, com pelo menos um teste reagente - treponêmico ou não treponêmico com qualquer titulação.

<sup>a</sup> Para mais informações sobre a sintomatologia da sífilis, consultar o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis, disponível em [www.aids.gov.br/pcdt](http://www.aids.gov.br/pcdt).

#### SÍFILIS EM GESTANTES

##### Situação 1

Mulher **assintomática** para sífilis, que durante o **pré-natal, o parto e/ou o puerpério** apresente pelo menos um **teste reagente** - treponêmico ou não treponêmico com qualquer titulação – **e sem registro de tratamento prévio**.

##### Situação 2

Mulher sintomática<sup>b</sup> para sífilis, que durante o **pré-natal, o parto e/ou o puerpério** e apresente pelo menos um teste reagente - treponêmico **OU** não treponêmico com qualquer titulação.

<sup>b</sup> Para mais informações sobre a sintomatologia da sífilis, consultar o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis, disponível em [www.aids.gov.br/pcdt](http://www.aids.gov.br/pcdt).

<sup>2</sup> OMS (Organización Mundial de la Salud). Orientaciones mundiales sobre los criterios y procesos para la validación de la eliminación de la transmisión maternoinfantil del VIH y la sífilis. Ginebra: OMS, 2015.

<sup>3</sup> PAHO (Pan American Health Organization). Elimination of mother-to-child transmission of HIV and syphilis in the Americas. Update 2016. Washington, D.C.: PAHO, 2017.

### Situação 3

Mulher que durante o **pré-natal, o parto e/ou o puerpério** apresente teste não treponêmico reagente com qualquer titulação **E** teste treponêmico reagente, **independente de sintomatologia** da sífilis **e de tratamento prévio**.

## SÍFILIS CONGÊNITA

### Situação 1

Todo recém-nascido, natimorto ou aborto de mulher com sífilis<sup>c</sup> não tratada ou tratada de forma não adequada<sup>d,e</sup>.

<sup>c</sup> Ver definição de sífilis em gestante (situações 1, 2 ou 3)

<sup>d</sup> Tratamento adequado: Tratamento completo para estágio clínico da sífilis com penicilina benzatina, e INICIADO até 30 dias antes do parto. Gestantes que não se enquadrarem nesses critérios serão consideradas como tratadas de forma não adequada.

<sup>e</sup> Para fins de notificação de caso de sífilis congênita, não se considera o tratamento da parceria sexual da mãe

### Situação 2<sup>f</sup>

Toda criança com menos de 13 anos de idade com pelo menos uma das seguintes situações:

- Alteração clínica, líquórica ou radiológica de sífilis congênita E teste não treponêmico reagente;
- Títulos de teste não treponêmicos do lactente maiores do que os da mãe, em pelo menos duas diluições de amostras de sangue periférico, coletadas simultaneamente;
- Títulos de testes não treponêmicos ascendentes em pelo menos duas diluições;
- Títulos de testes não treponêmicos ainda reagentes após 6 meses de idade, exceto em situação de seguimento terapêutico;
- Testes treponêmicos reagentes após 18 meses de idade sem diagnóstico prévio de sífilis congênita.

<sup>f</sup> Nesta situação, deve ser sempre afastada a possibilidade de sífilis adquirida.

### Situação 3

Evidência microbiológica<sup>g</sup> de infecção pelo *Treponema pallidum* em amostra de secreção nasal ou lesão cutânea, biópsia ou necrópsia de criança, aborto ou natimorto.

<sup>g</sup> Detecção do *Treponema pallidum* por meio de exames diretos por microscopia (de campo escuro ou com material corado).

## 2.2. Do preenchimento das fichas de notificação

Para **notificação dos casos de sífilis adquirida**, deve ser utilizada a ficha de notificação individual do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), que contém atributos comuns a todos os agravos.

As fichas de notificação/investigação dos casos de sífilis em gestantes e sífilis congênita continuarão sendo as mesmas vigentes do Sinan até a atualização das novas fichas no sistema.

Ressalta-se que, **na ficha de notificação/investigação de sífilis em gestante**, para o preenchimento dos campos 37 a 40, referentes aos resultados dos exames, devem ser consideradas as informações do pré-natal, parto e/ou puerpério. Todos os casos de mulheres diagnosticadas com sífilis durante o pré-natal, parto e/ou puerpério devem ser notificados como sífilis em gestantes e não notificados como sífilis adquirida.

Quanto à ficha de **notificação/investigação de sífilis congênita**, a nova definição de caso considera como tratamento adequado - o tratamento completo para estágio clínico da sífilis, com penicilina benzatina, e iniciado até 30 dias antes do parto-, desconsiderando a informação do tratamento concomitante da parceria sexual das gestantes. Portanto, para não gerar inconsistência no Sinan, torna-se provisória a inserção da informação **"1-SIM"** no **campo 46** (parceiro tratado concomitantemente com a gestante), independente da informação coletada.

Brasília, 19 de setembro de 2017.

## This image shows a blank sheet of white paper with horizontal blue ruling lines. There are 20 lines in total, evenly spaced from top to bottom. Each line begins with a small blue dot on the left margin. The paper is otherwise empty, with no text or other markings.

**Anotações**

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

#### ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS DA PUBLICAÇÃO

Capa:

Formato: 210mm x 297mm (larg x alt) - 4 pg

Cor: 4/4

Papel: Couchê Fosco 250 g

Encadernação: Canoa

Acabamento: BOPP

Miolo:

Formato: 210mm x 297mm (larg x alt) - 52 pg

Cor: 4/4

Fonte: Família de fonte Fira sans

Papel: Couchê fosco 90 g/m<sup>2</sup>

Tiragem: 500

# Boletim Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde | Ministério da Saúde

Número Especial | Out. 2021

## Sífilis | 2021







DISQUE  
SAÚDE **136**

Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde  
[bvsms.saude.gov.br](http://bvsms.saude.gov.br)